FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 249

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

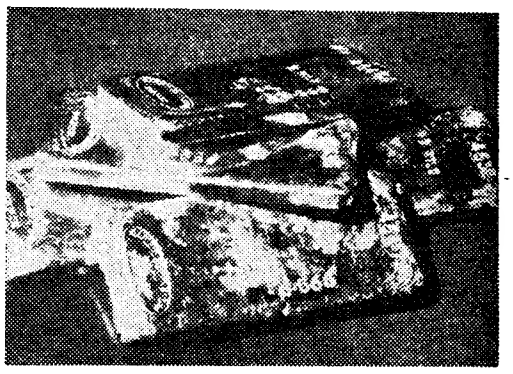
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O DOLAR E O OURO



SUSPENSAS EM PORTUGAL AS OPERAÇÕES CAMBIAIS

O Banco de Portugal enviou hoje, ao princípio da tarde, aos estabelecimentos bancários e casas de câmbio do País, uma circular em que manda suspender todas as operações cambiais.

O mercado em Lisboa

O mercado do ouro está paralisado em Lisboa desde esta manhã e esta foi até aqui a mais importante consequência sentida no nosso País desde que o Mundo se debate no meio desta crise económica que preocupa os economistas e financeiros internacionais.

O encerramento do mercado de

(Continua na 18.ª página)

A BANCA PORTUGUESA INTERROGA-SE

(Ler na 18.ª página)

Aumentou 20 por cento o preço do metal na capital francesa

PARIS, 15 — (R.) — O preço do ouro aumentou cerca de 20 por cento, hoje, pouco antes da abertura do mercado de Paris.

Os lingotes de um quilo, que ontem foram vendidos a 5700 francos, tinham hoje comprador a 7000 francos.

CONTINUA ABERTO O MERCADO DE PARIS

PARIS, 15 — (R.) — Foi anunciado oficialmente que o mercado de ouro de Paris

(Continua na 18.ª página)

Nota do dia

À MODA DO PORTO

A gente do Porto goza da fama de um certo conjunto de qualidades a que se chama correntemente o seu bairrismo. Poderá até dizer-se com justiça que goza da fama e goza do proveito. O bairrismo assim chamado é um certo tipo de interesse pelas coisas locais, uma teimosia serena no empenho em resolver questões, em valorizar as condições do meio, de fazer tudo isso e aceitar de boa cara os sacrifícios que essa presença activa pode comportar. O movimento actualmente em curso a favor da instalação de um hospital para tratamento do cancro, cobrindo o Norte do País, prolongamento e de certo modo espelho do Instituto de Palhavã, põe mais uma vez à prova aquelas qualidades em que entra um certo tipo de estimulante orgulhoso, de compreensão pelo próximo, um instinto de dar e de acudir, um grave desejo de levar por diante. E é nisso que se está: no reatar uma ideia para que já se coligaram e concretizaram muitos esforços e vontades, meios financeiros importantes, estudos e projectos — e agora a fase de mãos-á-obra, já com os primeiros apoios do futuro edifício a crescer da terra, em altura e em volume, a par do Hospital de S. João. Pior, porém, e a contrapartida: cresce da terra e cresce em custo, em encargos de dinheiro que já não chega o que há para levar a obra até ao fim. E aí o Porto toma-se de brios: para os actos de ontem, de mostrar e dar contas do que há e do que falta, operou-se uma verdadeira mobilização de influências locais, a que os convocados se apresentam com a decisão de quem vai para resolver e fazer o que for preciso: só governadores civis (do Porto e outros distritos interessados) estavam sete. Apetece dizer, que só o Porto é que tem força bastante para isto, para viver estes acontecimentos, dar-lhes expressão, valorizá-los e levá-los por diante. É o espírito de empresa, uma tradição de vida que permanece inteira e uma força que na hora própria dá de si: não é só força de meios, é também força de vontade.

Uma expressão ansiosa de Jacques Tati quando esta tarde falava ao nosso redactor

Tati ao «Diário de Lisboa»: «A nova geração é que é importante»

(Ler na última página)

Robert Kennedy prepara a táctica a adoptar na candidatura à Presidência

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — O «New York Times» revela hoje que o senador Robert Kennedy conferenciou, anteontem e ontem, durante mais de dez horas, com os seus conselheiros mais íntimos, a fim de assentarem na táctica a seguir na corrida á presidência dos Estados Unidos.

Entre as personagens que tomaram parte nas discussões figuravam Theodore Sorensen, antigo conselheiro do presidente Kennedy, Pierre Salinger, ex-informador da Casa Branca, o historiador Arthur Schlesinger e o senador Edward Kennedy.

Segundo o mesmo jornal, a reunião não teria permitido decisões definitivas. Sorensen desaconselharia Robert Kennedy de se candidatar contra Eugene McCarthy, senador pelo Minnesota, que alcançou um notável êxito, na terça-feira, nas eleições primárias do Novo Hampshire.

Esboçaram-se duas tendências: expectativa quanto aos progressos realizados por McCarthy contra o presidente Johnson, nas próximas eleições primárias, ou participação imediata na compita, a fim de não perder a iniciativa e poder ser acusado, mais tarde, de haver aproveitado o «trabalho de desbaste» feito por McCarthy.

O «New York Times» conclui que Robert Kennedy continua a ponderar a situação, e só exporá a sua decisão na próxima segunda-feira.

OS ÍNDIOS DO BRASIL VÍTIMAS DE GENOCÍDIO

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.) — O Serviço de Protecção dos Índios (S. P. I.) entregou-se a vasta operação de genocídio contra as tribos autoctones da Amazónia e do Mato Grosso, garante Albuquerque Lima, ministro do Interior, num inquérito cujas conclusões são publicadas no «Jornal do Brasil».

Os funcionários incumbidos de manter contactos com as tribos primitivas e de as adaptar aos métodos da civilização moderna, entenderam por bem — revelam os membros da comissão de inquérito — liquidar pura e simplesmente os índios que deviam proteger. A razão destes genocídios é «a cobiça dos funcionários do S. P. I.», que pretendiam apropriar-se dos «vastos territórios férteis que os índios ainda possuem».

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

SEQUEIRA E A ARTE DO SEU TEMPO

Assinalámos já devidamente a passagem do segundo centenário de Domingos António Sequeira, em Belém, em 10 de Março de 1768. Era o consulado do Marquês de Pombal. De Domingos António Sequeira, que andou por Roma, Paris e que foi dos maiores artistas do seu tempo, falou ontem á noite, nos Amigos de Lisboa, o prof. Armando de Lucena. Tema: «Sequeira e a Arte do seu Tempo». Tratou-o o prof. Armando de Lucena como crítico de arte, pintor de mérito que é e conhecedor da evolução artística portuguesa. Sequeira pode bem ombrear com qualquer dos grandes pintores seus contemporâneos e não foi apenas o primeiro entre os pintores portugueses, foi um dos grandes pintores dessa transição do século XVIII para o século XIX.

CRISTIANISMO E VIDA

No C. A. D. C., em Coimbra, falou, ontem, á noite, o sr. ministro da Saúde, dr. Neto de Carvalho. Desenvolveu o tema «Cristianismo e Vida». Presidiu o bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro. Na assistência, muitos estudantes, eclesiásticos e autoridades superiores da Lusa Atenas. Focou o dr. Neto de Carvalho os aspectos da felicidade humana no meio ambiente que a rodeia, acentuando que a felicidade vem do amor entre os homens e que esse amor continha na sua essência a palavra de Cristo. Por isso — disse — a vida alicerçada numa base própria e honesta teria de ir ao encontro dos desígnios de Deus. Nesta base, o bem e o mal eram totalmente diferenciados.

O CONDUTOR ERA MÉDICO

Um automóvel na Avenida Álvares Cabral atropelou, ontem, uma senhora. Ficou ela caída no solo. Houve alvoroço. O condutor do carro deixou o volante e auscultou a vítima, apertou-lhe o pulso e assistiu-lhe, enquanto a ambulância do 115 não chegava. O condutor era um médico, e a vítima, D. Ermelinda Lopes Henriques Campeão, de 26 anos, foi para o Hospital de S. José, onde ficou internada.

UMA AUDIÊNCIA EM S. BENTO

O dr. Braga Paixão ocupou-se ontem, na Academia das Ciências de Lisboa, de «Uma audiência em S. Bento». Trata-se da audiência concedida pelo Presidente do Conselho a um emissário especial do rei Leopoldo III dos belgas. Mr. Richard se chamava ele e vinha para sondar as possibilidades de uma conferência em Lisboa, de todas as pequenas e médias potências, a ver se se evitava a II Guerra Mundial, que já então se adensava sobre o mundo. Foi em 1939.

UM MORTO E UM FERIDO

Na Gafanha da Nazaré, seguia José Manuel Ferreira Lopes Rodrigues, de 17 anos, na sua motorizada, la de Aveiro, onde vive. Com ele, João Alberto Gonçalves Teixeira, de 18. Não se sabe bem porquê, mas a trágica verdade é que a motorizada foi embater violentamente num prédio, tendo morrido, no Hospital da Misericórdia, em Aveiro, o José Manuel Ferreira Lopes Rodrigues.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicados, teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte da corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidos são:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua do Rio Seco, L.º do Rio Seco, Rua D. João de Castro, Rua Aliança Operária e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Sector — Largo da Boa-Hora, Rua do Guarda Jóias, Rua D. Vasco e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Conceição da Glória, Rua da Glória, Trav.ª da Glória e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Augusta, 61 a 107. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça da Figueira, 4-A a 8-E. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector—Largo S. Sebastião, Az.ª Jogo da Bola, Estrada Paço do Lumiar, Az.ª dos Lameiros. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona—**Concelho de Oeiras:** TERCENA / BARCARENA / PORTO SALVO. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra: ALMARGEM DO BISPO** — Casal do Rebolo. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **PERO PINHEIRO:** Rua das Mimosas, Av.ª, Dr. Oliveira Salazar (junto ao Cemitério). (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **CACÉM:** Moinhos da Barroca. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** VIALONGA / MORGADOS / QUINTANILHO / ALPRIATE / GRANJA DE ALPRIATE e ramal A T. 30 kV para SANTA EULÁLIA (Pedreiras). / À DE FREIRE / TRANCOSO / TRANCOSO DO MEIO / TRANCOSO DE CIMA e linha A. T. 1124 a 10 kV entre S. João dos Montes e ARRANHÓ / CACHOEIRAS / PROVELA / CASAL DA COXA / QUINTAS e cabo linha 169 a 10 kV, entre A dos Bispos e QUINTAS. (Das 7 ás 14 horas).

DEU À LUZ TRÊS GÉMEOS NA PRÓPRIA RESIDÊNCIA

LEIRIA, 15 — A sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira do Quintal, de 31 anos, casada com o sr. António José Nunes, residente na povoação de Arrabal, notando os primeiros sinais de parto, comunicou á família. Imediatamente, e através do telefone, esta indagou se a parturiente podia ingressar numa clínica da cidade, tanto mais que a sr.ª D. Maria do Quintal não andava a passar bem e pelas suas contas o parto deveria verificar-se só um mês mais tarde.

Na impossibilidade de ser internada na Casa de Saúde, por falta de alojamento, as «coisas» precipitaram-se e a parturiente acabou por dar á luz em sua própria casa, nada menos do que três gémeos: duas raparigas e um rapaz.

Assim ao parto natural, mas de oito meses, uma enfermeira-parteira diplomada, foi chamada á pressa.

Em virtude da precocidade do parto, a criança do sexo masculino acabaria por falecer mais tarde e as restantes, com a mãe, foram transferidas para Coimbra onde as criancinhas recolheram a incubadoras, tentando-se a sua sobrevivência. O casal já tivera anteriormente três filhos, em partos distintos, dois dos quais estão vivos.

CONCURSO PARA AGENTES AUXILIARES DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

Está aberta a inscrição para admissão ao 31.º concurso para agentes auxiliares da Polícia Judiciária, cujas provas decorrerão na Directoria, em Lisboa, nos dias 20 e 22 de Maio, e na Subdirectoria, no Porto, nos dias 13 e 15 do mesmo mês, podendo, desde já, ser entregue os respectivos requerimentos, na secretaria da Directoria daquela Polícia, onde se prestam todos os esclarecimentos.

16 — MARÇO 1933
16 — MARÇO 1968

COMPLETA AMANHÃ 35 ANOS DE ACTIVIDADE COMERCIAL A

LOJA DAS MALHAS

97, Rua do Carmo, 99

Em comemoração e num gesto de dedicada consideração pelos seus clientes, oferece-lhes **BRINDES** à sua escolha, dentro dos seus artigos de novidade para senhoras, no valor de

50%

do total das suas compras feitas amanhã.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 363 000 000$00

Sede: — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

EMISSÃO DE 25 000 OBRIGAÇÕES, EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 50 e 100 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA UMA, NOS TERMOS DA PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE, N.º 51, DE 29 DE FEVEREIRO DE 1968

PREÇO DA EMISSÃO: 1000$ — JURO DE 6% AO ANO

Estas obrigações são de cupão, ao portador (para instituições de assistência ou de previdência que beneficiem de regime fiscal especial também poderão ser nominativas) e vencem juro isento de imposto complementar e de metade de imposto de capitais para o obrigacionista, à taxa de 6 % ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Julho de 1968, corresponderá ao tempo de efectivo desembolso dos obrigacionistas.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1971, far-se-á no prazo máximo de 12 anos a contar da primeira amortização, pelo valor nominal das obrigações (1000$00), mediante sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano, reservando-se a União Eléctrica Portuguesa o direito de a antecipar, também por sorteio ou compra no mercado, mas só depois de decorridos cinco anos da data da emissão, devendo as amortizações extraordinárias coincidir com as amortizações normais, sendo estas de 1041/2 obrigações por semestre.

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade, estando assegurada a colocação das que eventualmente não viessem a ser tomadas pelo público.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 11 a 16 do próximo mês de Março, no **BANCO PINTO E SOTTO MAYOR E SUAS AGÊNCIAS**, como representante da sociedade.

As obrigações são oferecidas ao público em geral, ao preço de 1000$00 (valor nominal), a pagar integralmente no acto da subscrição, devendo-se indicar no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor (de 1 ou de 5 ou de 10 ou de 50 ou de 100 obrigações), para ulterior distribuição dos mesmos em conformidade.

Porto, 29 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diário de Lisboa

COIMBRA

O III SARAU DAS UNIVERSIDADES HOJE NO TEATRO DE GIL VICENTE

No Teatro de Gil Vicente decorre hoje, ás 21 e 15, o III Sarau das Universidades, promovido pelo Orfeão Académico com o patrocínio da reitoria da Universidade e a colaboração da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos e do Coral de Letras da Universidade do Porto.

A primeira parte será preenchida pelo Orfeão Académico e pelo Coral de Letras da Universidade do Porto, sob a regência, respectivamente, do professor Joel Canhão e de Borges Coelho.

Na segunda parte, Marta Ribeiro, Carmo Mateus, Carlos Santos e António Ricardo, do Conservatório Nacional (Teatro) e do Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina, recitarão poesias ultramarinas.

Na terceira parte, haverá um acto de variedades, no qual colaboram os artistas-estudantes Helena Rocha, Guedes Amorim, Luís Gallo e dr. Jorge Condorcet e o conjunto «Hi-Fi»; e, no final, uma serenata.

Os estudantes de Lisboa e Porto estiveram, esta tarde, na reitoria da Universidade a apresentar cumprimentos ao Magnífico Reitor.

No final do espectáculo, haverá uma ceia de confraternização.

O I FESTIVAL IBÉRICO DE CINEMA AMADOR COMEÇA HOJE

O I Festival Ibérico de Cinema Amador, começa hoje, ás 21 e 30, na União de Grémios dos Lojistas. Serão exibidos dez filmes seleccionados e já premiados em certames internacionais.

As fitas a exibir são de amadores espanhóis, e o júri que procederá ás classificações, constituido pelos srs. dr. Orlando de Carvalho e António da Silva Melo, respectivamente, presidente e secretário do Clube de Cinema de Coimbra; Aguinaldo Machado, representante da U. C. A. I. M. em Portugal; António Portugal e dr. Luís Crucho de Almeida.

Pela Universidade

Até quarta-feira está a pagamento, na secretaria da Universidade, a terceira prestação das propinas da Faculdade de Letras.

Esse pagamento só poderá ser feito mediante a apresentação do documento comprovativo do exame de radiorrastreio.

O VI centenário da «república» coimbrã «Trunfé-Kopos»

A Real República «Trunfé-Kopos» celebra amanhã o seu VI Centenário, integrado-se na «festiva data» o tradicional jantar em que participam os antigos estudantes daquela casa, além de representantes das outras repúblicas e dos organismos académicos autónomos.

A «Trunfé-Kopos» é uma república formada exclusivamente por estudantes nortenhos, na sua grande maioria poveiros — aliás, eram da Póvoa de Varzim todos os fundadores da casa. A «Trunfé-Kopos» sempre tem estado à altura do relevante papel que, cada vez mais, as repúblicas desempenham na vida académica de Coimbra, como importantes factores de aglutinação e consciencialização dos estudantes. Isso mesmo, aliás, põem em evidência os repúblicos daquela casa (que são, acualmente, Rui Manuel dos Reis Martins, Abílio Gomes Travessas, Vítor Manuel da Rocha Freire, Artur Augusto Sá da Costa, António Domingos Vilaverde, José Manuel Couto Moreira Amorim, Viriato Miranda Varela dos Santos, António José da Silva Carvalho, Luís Manuel Cerqueira da Costa Ferreira, Vitorino dos Neves Vieira Pereira, José Maria Ramos Teixeira Gomes e Alfredo Cândido Gonçalves Ferreira, que em carta ao «Diário de Lisboa», escrevem:

«Conhecemos o poder de uma tradição. Não a enjeitamos quando não asfixia o movimento irreversível do progresso. E a fase 50 da boémia já lá vai! A inserção no contexto social que nos cerca impunha-se. E nós dissemos PRESENTE».

«Os transportes colectivos que servem (mal) Benfica»

Da Companhia Carris de Ferro de Lisboa recebemos a seguinte carta:

«Em referência à local «Os transportes colectivos que servem (mal) Benfica», publicada no jornal que V. dirige, deseja esta Companhia esclarecer que, embora reconhecendo as dificuldades que se apresentam nos transportes que servem Benfica, quaisquer soluções que se mostrem aparentemene aceitáveis são largamente ultrapassadas pelas condições de circulação da Estrada de Benfica, a ponto de reconhecermos a inviabilidade da introdução de mais material. Pensamos que a situação, que tende a agravar-se no futuro, só poderá vir a ser remediada com a criação de novos arruamentos de acesso».

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

A actividade científica do Centro Materno-Infantil

Na reunião médica semanal, no Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, o sr. dr Sousa Sancho apresentou o seu trabalho sobre «Raquitismo vitamino-resistentes», no qual fez, em breve e clara síntese, a revisão de tão vasto e importante problema. O assunto, de muito interesse, foi largamente discutido pelos srs. drs Joaquim de Moura Relvas, Luís Menezes de Almeida, Carmona da Mota, Santana Maia, e Santos Bessa.

Hoje, ás 21 e 30, haverá outra reunião, na qual o sr. dr. Jorge Biscaia se ocupará de «Hipotiroidismo na criança».

A entrada é publica para médicos, estagiários de Medicina e alunos do 6.º ano médico.

Oferta da Fundação Gulbenkian ao Ateneu de Coimbra

A Fundação Gulbenkian ofereceu ao Teatro do Ateneu de Coimbra vinte e oito projectores e dois pianos de luzes («Juniores 8»), que valorizarão o seu material de cena.

O facto causou, entre os associados, grande entusiasmo; e, para festeja-lo, vão reunir-se num almoço de confraternização, durante o qual serão entregues diplomas de cinco anos de actividade a alguns dos componentes do T. A.

O almoço será no domingo, e as inscrições podem fazer-se na sede do Ateneu.

O «Estatuto do Comerciante»

Na sede da União de Grémios de Lojistas, houve uma reunião na qual tomaram parte o seu presidente, sr. António Miranda Veloso, e os srs. drs. Santiago Neves, secretário-geral da Corporação do Comércio; Mário Anunciação, técnico jurídico da mesma; e José Luís Lourenço de Figueiredo, consultor jurídico da União de Grémios, directores dos Grémios do Comércio do Centro do País, chefes de serviços e outros funcionários superiores daqueles organismos.

Foram analisados diversos aspectos relativos á execução do Decreto-Lei n.º 48 261 («Estatuto do Comerciante»); e, no colóquio que desenrolou foram prestados esclarecimentos pelos técnicos da Corporação do Comércio.

Conferências

No Ateneu de Coimbra o sr. dr. César Anjo faz na quarta-feira, ás 21 e 30 uma conferência intitulada: «Impressões de uma viagem ao Japão».

Espectáculos para hoje

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 15: III Sarau das Universidades (12 anos).

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «A Grande Paródia» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Cantinflas deputado» (12 anos).

CIRCO MEXICANO (instalado no Arnado) — Às 22: estreia.

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO—Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

ENTREGA DOS APARTAMENTOS
DO EMPREENDIMENTO
VALE DO SOL
NO ESTORIL

A FERIATUR COMUNICA AOS SRS. COMPRADORES QUE NO MÊS DE ABRIL PRÓXIMO, INICIAR-SE-Á A ENTREGA DOS APARTAMENTOS QUE ADQUIRIRAM DESTE EMPREENDIMENTO. E INVITAMOS OS INTERESSADOS A COMUNICAR COM OS NOSSOS ESCRITÓRIOS A PARTIR DO PRINCÍPIO DE MARÇO PARA COMPLETAR A NECESSÁRIA DOCUMENTAÇÃO

Continua a venda dos últimos apartamentos que restam, em propriedade horizontal ou pelo sistema P.H.T.

COM 36 CONTOS
PODEM TER PARA SEMPRE UM APARTAMENTO DE SUA PROPRIEDADE PARA PASSAR
UM MÊS DE FÉRIAS
ENTRE MAIO E OUTUBRO DE CADA ANO, OU PARA UM RENDIMENTO DE 10% ANUAL GARANTIDOS POR ESCRITURA PÚBLICA

FACILIDADES DE PAGAMENTO
20% de entrada e restante até 36 prestações mensais

VALE DO SOL NO ESTORIL

ALDEIA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL - ALBUFEIRA

PRAIA DA CALIFÓRNIA-SESIMBRA

Os apartamentos de 1 e 2 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e rádio individuais, ar condicionado quente e frio, frigorífico, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão com forno, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, loiça, talheres, roupa de casa, garagem, etc.

E AINDA GRATUÍTO EXCLUSIVAMENTE PARA OS SENHORES COMPRADORES
SERVIÇO DE LIMPESA * COURT DE TÉNNIS * ESCOLA DE EQUITAÇÃO * PISCINAS
PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR * SKI NÁUTICO * PARQUES PARA CRIANÇAS

RECORTE E COLE NUM POSTAL

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE A
FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - LISBOA

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS VOSSOS EMPREENDIMENTOS

Nome _____
_____
Endereço _____
_____ Telef. _____

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O escritor Eduardo Damas manifesta grande interesse em conseguir um teatro no Parque Mayer.*
- *No caso de não deslocar a sua companhia ao Ultramar, o empresário José Miguel poderá apresentar, no próximo Verão, no ABC, uma revista com os números de maior êxito desta temporada. Nesse caso, a companhia faria, depois, uma digressão pela província.*
- *Os actores Jacinto Ramos, Augusto Figueiredo e Henrique Viana vão apresentar, de novo, em Lisboa, a peça «O porteiro».*
- *Continua ainda por marcar a data da estreia da nova revista do Teatro Monumental, muito embora os ensaios coreográficos já tenham principiado.*
- *A segunda peça a levar á cena no Teatro da Estufa Fria é a comédia «O desconhecido».*
- *Para apresentar a peça «Bocage — alma sem mundo» foi convidada a deslocar-se ao Brasil a companhia de Helena Félix.*
- *«As troianas», de Eurípedes, deve ser apresentada pela companhia de Carlos Avilez.*

MONUMENTAL

Rui de Carvalho e Rogério Paulo em «Deliciosamente Louca!»

Depois do grandioso êxito alcançado nas principais cidades e vilas do continente, com cerca de 2 meses consecutivos no Teatro Rivoli do Porto, «Deliciosamente Louca!», original de Michel André, na tradução portuguesa de Armando Cortês, vai ser reposta em cena, a partir do dia 19, no Monumental, o fim de atender a numerosos pedidos dos que não tiveram oportunidade de assistir a este engraçadíssimo espectáculo.

Na verdade, «Deliciosamente Louca!» trata-se duma comédia que, além de nos mostrar uma história engraçadíssima que faz rir o espectador do primeiro ao último minuto, tem como intérpretes um elenco de excepcional craveira artística, de que fazem parte Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Victor Espadinha. Assim, a partir do dia 19, Vasco Morgado apresenta todas as noites, s 21 e 45, e aos domingos, ás 16 horas, «Deliciosamente Louca!».

«OS DIAS FELIZES» DE SAMUEL BECKETT NA CASA DA COMÉDIA

A obra dramática de Beckett é escrita em função de uma visão das personagens, pelo que se pode dizer ser o seu teatro mental. As réplicas são comandadas pelas situações cénicas.

«Happy Days» que levou ano e meio a escrever, tem versão portuguesa de Salazar Sampayo e interpretação de Glicínia Quartin e Ruy Furtado.

Cenografia idealizada por João Abel Manta e executada sob a superintendência de Norberto Barroca. Montagem de Artur Ramos.

Espectáculo para maiores de 17 anos e subsidiado pelo Fundo de Teatro.

VARIEDADES

Revista «Puá, Puá...» em espectáculo único

Está marcada para amanhã, ás 16 horas, a apresentação no Teatro Variedades, em espectáculo único, da revista «Puá, Puá...». Esta revista será inteiramente interpretada pelo pessoal técnico e administrativo do Teatro Variedades. Para es-

(Continua na 6.ª página)

teatro Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina de Revistas

da fabulosa

ETHEL ROJO

na revista argentina

«RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

direcção artística de HORÁCIO BARBA

Adultos

JANTE NO CIRCUITO

BIFE À CIRCUITO

BACALHAU C/ CERVEJA

Av. Casal Ribeiro, 17-A

Telefone 537498

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — TEL 280919

Hoje e todas as noites às 21.45

«O Comissário de Polícia»

de GERVÁSIO LOBATO

Pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais

Domingo, MATINÉE às 16 horas e À NOITE, às 21.45

M/12

TRINDADE

— F. N. A. I. —

O. T. N. P. apresenta

HOJE ás 21.45, A COMÉDIA

«Cautela, Libertino!»

de LUIGI PIRANDELLO

(ADULTOS)

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS

O MAIOR ESPECTÁCULO DE GARGALHADA! RIA A BOM RIR COM

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada

«PRÉMIO DE IMPRENSA»

como actor do ano graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público

NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO • CORTEZ

NICHOLSON • CLARISSE

a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês

The Santyago Dancer's

a plástica impressionante da atracção brasileira

WANDA MORENO

TERESA QUINTA: grande conquista da canção

POUCO SISO E MUITO RISO!

A PARTIR DE 3ª FEIRA

(ADULTOS)

NO MONUMENTAL

UM FABULOSO ESPECTÁCULO DE

VASCO MORGADO

A COMÉDIA DE MICHEL ANDRÉ

Deliciosamente louca!

UMA GRANDE COMPANHIA * EUNICE MUÑOZ * RUI DE CARVALHO * ROGÉRIO PAULO * HENRIQUETA MAYA * JOÃO PERRY

CLARA ROCHA • MADALENA BRAGA • VASCO MORGADO JR. • VICTOR ESPADINHA • UMA ENCENAÇÃO DE PAULO RENATO

HOJE no COLISEU

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE CINEMA, COM UMA IMPONENTE AVENTURA DO INDOMÁVEL GIGANTE DA PRADARIA!

UMA MULHER CONHECEU O SEU AMOR E OS TRAIDORES CONHECERAM A SUA VIOLÊNCIA!

Um filme de AARON ROSENBERG

FESS PARKER

Daniel Boone

O VIGILANTE da FRONTEIRA

ED AMES · PATRICIA BLAIR

DALLAS McKENNON

ARMANDO SILVESTRE

Produtor AARON ROSENBERG

Realizador GEORGE SHERMAN

DE LUXE

MAIORES DE 12 ANOS

CASINO ESTORIL

CAROLE

VEDETA FINLANDESA DA CANÇÃO

JIM CUNY AND MARION

FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

LENITA GENTIL

SILVER SHOW

"CHARME" E COREOGRAFIA MODERNA

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO

«TERRAÇO DAS ESTRELAS»

DO HOTEL EMBAIXADOR

MAIORES DE 17 ANOS

TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A. Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SEGREDOS DO MAR — **Quem tem muita fome, come pedras. Não quero, de maneira nenhuma, dizer que seja esse o caso do documentário de Hélder Mendes filmado na Ria de Aveiro. Muitos foram os motivos de interesse. Coube, numa das mãos, a natureza; coube na outra o rude trabalho do homem. Mas sem duvida não foi desta ainda que a Ria de Aveiro teve a atenção cinematográfica que merece. Sendo, no entanto, certo que Hélder Mendes sentiu a magia das muitas faces do local onde, no dizer de Raul Brandão, Portugal tem a luz mais clara dos seus olhos.**

A luz: aí está o que apaixonou Hélder Mendes. De tal modo que, mesmo através da rede do pequeno visor, ela se apresentou com todo o seu poder. A nitidez da sombra dos barcos na água escura, os contornos finos dos moliceiros, a linha do horizonte até onde a água se prolonga — tudo isso apaixonou o telespectador.

As palavras encantadas eram de Raul Brandão. Palavras que conseguiram dar o colorido, o milagre da luz da Ria de Aveiro. Quanta injustiça se comete quando não se nomeia Raul Brandão entre os grandes pintores portugueses!

Ora bem. O mal de Hélder Mendes terá sido, talvez, cingir-se em demasia ás palavras de Raul Brandão. Isso roubou-lhe autonomia, liberdade de movimentos, capacidade de improvisação, de invenção. Viajar com roteiro tem suas vantagens, tem seus perigos. Houve como que a preocupação de ilustrar as palavras do escritor. Quando o contrário é que estaria mais indicado.

A orientação do documentário nestes termos logo o empurraria para o romantismo, para a idealização, para o bonito de superfície, para a flor dos olhos. Quando a verdade é muito outra, ou melhor: é também outra coisa. É o assoreamento progressivo a beber a água da ria a pouco e pouco e sem piedade.

Desculpem. Talvez eu exorbitasse. Talvez não devesse falar-lhes nisto, quebrar o encantamento da luz, da paisagem, das palavras de Raul Brandão, desse que dizia: «Todo o horizonte está cheio de velas...»

RISO E RITMO —

Parecia afastada para sempre a possibilidade de qualquer coisa que se parecesse com humorismo nos reinos do Lumiar. Cheguei a desesperar — e a lamentar-me em termos dramáticos. O humorismo é uma actividade séria. O humorista arranca, para a sua função, materiais de si próprio. Que são, por coincidência, materiais de muitos outros. E ora sabemos quanta grandeza de alma se exige na aceitação da crueza dos espelhos — espelhos que ainda por cima têm a audácia não só de reflectir — mas também de sorrir..

«Riso e Ritmo» de ontem foi uma rubrica pensada com vagar e realizada em cima do joelho. Estamos com ela, no entanto, já muito longe dos habituais programas de variedades, constituídos por simples cantorias que entre si não guardam nenhuma relação. «Riso e Ritmo» contava uma história, uma anedota, se quiserem, e os seus elementos reuniam-se em função dessa história. Na primeira parte, as próprias canções exerciam determinada função dentro dela — sendo certo que na segunda parte voltámos ás canções e melodias desgarradas e desinteressantes.

Essa unidade que se pretendeu manter ao longo do programa, não foi observada rigorosamente. A inclusão de António Mourão foi por completo insólita e sem explicação possível, tanto mais que as canções que plebeou estão fartas de

(Continua na 7.ª página)

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

HOJE PODE VER...

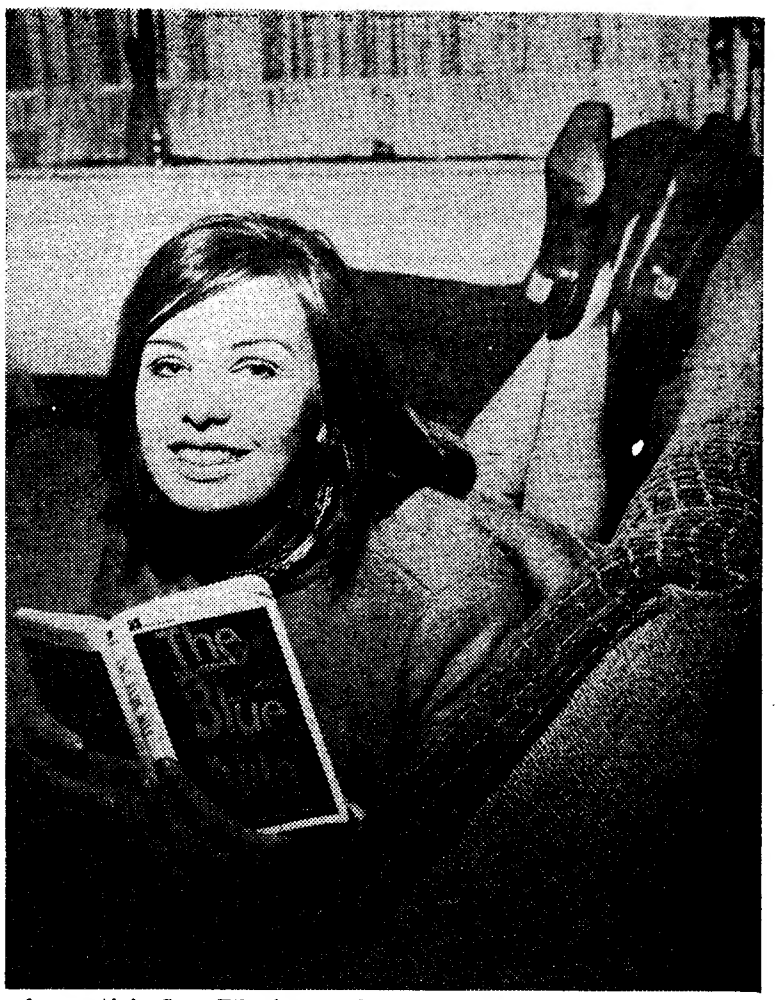
● **Às 21 e 55: TV Clube**

No TV Clube desta noite actuam o cantador Carlos Barra, que interpretará 4 fados, o conjunto Ruela × 4 e Maria José Valério que também interpretará 4 canções.

A realização pertence a Fernando Frazão.

● **Às 22 e 25: Os Vingadores**

Hoje, na R. T. P., representa-se mais um episódio filmado da série «Os Vingadores», com os artistas Patrick MacNee e Dianna Rigg.



A secretária Joce Etherington, de Londres, deixará em breve o seu escritório sombrio da capital britânica a fim de efectuar uma atraente viagem no Continente Negro — do Lago Tana, na Etiópia, até Karthoum. Será acompanhada nesta expedição por cinco jovens, todos do sexo masculino. A expedição deslocar-se-á em barcos salva-vidas de borracha, durante mais de 1000 milhas, no Nilo Azul, que liga aqueles dois portos.

M·G·M O PODER DO LEÃO

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

UMA GRANDE HISTÓRIA DE AMOR!

com Rod Steiger e Virna Lisi

UMA ITALIANA ARDENTE, UM HOMEM FAMINTO DE AMOR..

A RAPARIGA E O GENERAL

ENCONTRAM-SE NAS MAIS DRAMÁTICAS CIRCUNSTÂNCIAS...

com Umberto Orsini

Realiz. de Pasquale Festa Campanile

em Metrocolor Produção de Carlo Ponti

ESTREIA DE GRANDE CLASSE.

Adultos

MUNDIAL HOJE EM 2 CINEMAS DE LISBOA! POLITEAMA

A ordem é...

não faças ondas!

tony curtis · claudia cardinale

numa produção martin ransohoff

não faças ondas "Don't Make Waves"

OUÇA OS "BYRDS" cantar "don't make waves"

com sharon tate e robert webber · joanna barnes · david draper

Argumento de ira wallach george kirgo · Adaptação de maurice richlin · Realização de alexander mackendrick Adultos

Produção de martin ransohoff e john calley · em panavision® e metrocolor

A SUPER COMÉDIA RECHEADA... DE COISAS "PROIBIDAS"!!!

CONDES HOJE ESTREIA EM 2 CINEMAS DE LISBOA AVIS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

te efeito, foi especialmente formado o «Ballet» Bules Belles Grilos», devidamente ensaiado pelo coreógrafo Paulo José.

A receita do espectáculo reverterá a favor da Casa do Pessoal das Organizações Vasco Morgado.

Dada a enorme afluência de público que este espectáculo por certo deverá ter, nos serviços de portaria e arrumação dos espectadores, darão a sua gentil colaboração os artistas da companhia da revista «Pois, Pois...» sob a orientação do «fiscal» Raul Solnado

MARIA VITÓRIA

Ethel Rojo e a sua Companhia argentina

Ethel Rojo, a mais fascinante e bela mulher das Américas, verdadeira escultura viva que os melhores palcos do Mundo já consagraram, comanda a sua sensacional Companhia Argentina de Revistas em «Ro... Ro... Rojisimo», grande acontecimento nas noites de Lisboa, agora em cena no popularíssimo tablado do Teatro Maria Vitória

Sob direcção artística de Horácio Barba, a revista «Ro... Ro... Rojisimo» ostenta um cartaz deslumbrante: Ethel Rojo, Orlando Marconi, Alicia de Alzaga, Alfonso Lusson, Marina, Codesito, The Rickels, The Moloneys, Rafaelillo, o assombroso Red Star Ballet (sob orientação de Angel Eleta) e, também, um conjunto de atracções de autêntico renome.

No Teatro Maria Vitória, em êxito retumbante, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, exibe-se a revista argentina «Ro... Ro... Rojisimo», com Ethel Rojo á frente de mulheres de sonho!

JANTAR DE HOMENAGEM A ANTÓNIO CALVÁRIO

Uma comissão promove, no dia 27, ás 20 horas, na Casa do Alentejo, um jantar de homenagem a António Calvário, por motivo da sua partida para Buenos Aires, onde vai representar o nosso País no I Festival da Canção Latina. As inscrições, que são ilimitadas, podem fazer-se até ao dia 20 pelo telefone 53 86 45, na Rua Ferreira Lapa, n.º 1, rés-do chão, esquerdo, ou na Casa do Alentejo.

AS ESTREIAS DE HOJE

No COLISEU

Título em Português — «O Vigilante da fronteira»
Produção — Americana
Realização — George Sherman
Intérpretes — Ed Ames, Patrícia Blair, Dallas McKennone e Armando Silvestre.
Género — Aventura
Distribuição — 20 Century Fox
Processo — De Luxe
Classificação — 12 anos

No CONDES e AVIS

Título em Português — «Não faças ondas»
Título Original — «Dont Make Waves»
Produção — Americana
Realização — Alexander Mackendrick
Intérpretes — Sharon Tate, Robert Webber, Tony Curtis e Claudia Cardinale
Género — Comédia
Distribuição — Filmes Castelo Lopes
Processo — Panavision e Metrocolor
Classificação — 17 anos

No MUNDIAL e POLITEAMA

Título em Português — «A rapariga e o General»
Título Original — «The Girl and the General»
Produção — Americana
Realização — Pasquale Festa Campanile
Intérpretes — Rod Steiger, Virna Ligi e Umberto Orgini
Género — Comédia
Distribuição — Filmes Castelo Lopes
Processo — Metrocolor
Classificação — 17 anos

No MONUMENTAL

Título em Português — «Vida Moderna»
Título Original — «Play Time»
Produção — Francesa
Realização— Jacques Tati
Género — Alta comédia
Distribuição — Filmes Lusomundo
Processo — Eastmancolor
Classificação — 12 anos

No SÃO LUÍS

Título em Português — «Doutor Fausto»
Produção — Inglesa
Realização — Richard Burton
Intérpretes — Richard Burton e Elisabeth Taylor
Género — Drama
Distribuição — Colúmbia Filmes
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

CAPITÓLIO
tel 32 03 79
Às 21.45 h. M/17 anos
Uma comédia que está a deliciar Lisboa
A LOCOMOTIVA
com AMÉLIA REY COLAÇO e COSTINHA
Sábado, ás 16 horas — Tarde a preços reduzidos

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista sério-cómico Joaquim Cordeiro deu também a sua adesão ao festival que vai ser organizado pelo União Sintrense, a favor da sua secção de voleibol.
* Helena Cardinalli faz parte do elenco do empresário e actor Carlos Coelho, que em Junho se desloca ao Ultramar.
* É muito provável que a R. T. P. constitua o seu próprio elenco artístico.
* A artista Deolinda Rodrigues, dando provas de extraordinário brio profissional, acaba de gravar mais um disco comercial, com números que não constituem o seu género, mas que nem por isso deixarão de ser agradávelmente recebidos pelo público.
* Diz-se que a artista Maria da Fé, aquando do seu regresso do Brasil, ingressará na Tipóia.

A CASA DA COMÉDIA E O I CONCURSO DE «MARIONNETTES»

Tem sido acolhida com o maior entusiasmo a iniciativa da Casa da Comédia, na promoção cultural e artística de um teatro de bonecos, a exemplo do que se faz em todo o mundo onde a vida espiritual tem ainda algum valor sobre o mau gosto e o baixo nível de determinados divertimentos.

Todo o País e até o estrangeiro corresponde ao nosso entusiasmo. Do Japão chegou-nos já o primeiro trabalho para o I Concurso de «Marionnettes».

A fim de acompanharmos o interesse demonstrado, o actor Francisco Esteves estabelece todas as tardes de sábado, ás 17 e 30, na Casa da Comédia, Rua de S. Francisco de Borja, 22, diálogo com os interessados na técnica do fabrico e da manipulação de figuras.

Este I Concurso de «Marionnettes» tem o subsídio dos Serviços Culturais do S.N.I.

CONCURSO DE PEÇAS INÉDITAS DE AUTORES PORTUGUESES

Termina no dia 31 o Concurso de Peças Inéditas de Autores Portugueses, organizado pelo S. N. I., devendo os concorrentes apresentar a sua candidatura acompanhada, pelo menos, de dois exemplares manuscritos ou dactilografados dos seus trabalhos, na repartição da Cultura Popular daquele organismo. Serão adquiridos os originais aprovados numa valorização mínima correspondente a 10 000$00.

O «ROMEU E JULIETA» EM PARIS

O Théâtre National Populaire, que trabalha no Palais Chaillot, começou a sua temporada deste ano com «Maitre Puntila et son Valet Malti», de Bertold Brecht, com encenação de Georges Wilson, vai terminar o seu trabalho deste ano com o «Romeu e Julieta», de Shakespeare, encenado por Michel Cocoyannis.

Entre estes dois espectáculos o T. N. P. apresentou o Ballet du XXème Siecle, de Maurice Béjart, na «Messe pour le temps present», «La Mere», de Brecht e «La Banje», de Philippe Adrien.

FILMES LUSOMUNDO E O MONUMENTAL
têm a grande honra de anunciar a estreia em Portugal de
a obra prima de **JACQUES TATI**

UM MARCO NA HISTÓRIA DO CINEMA
FILMADO E PROJECTADO EM 70 m/m EASTMANCOLOR
HOJE — ESTREIA
NO ÉCRAN GIGANTE DO
MONUMENTAL
Play Time
VIDA MODERNA
EXCLUSIVO DE FILMES LUSOMUNDO
MAIORES DE 12 ANOS
ATENÇÃO: JACQUES TATI, QUE SE DESLOCOU EXPRESSAMENTE A LISBOA PARA O EFEITO, ASSISTE AO ESPECTÁCULO DE HOJE, SENDO APRESENTADO AO PÚBLICO POR ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

TEATRO ABC
TELEF. 366745
JOSE MIGUEL apresenta
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGO: «MATINÉE» AS 16 HORAS
A REVISTA-SENSAÇÃO
ARROZ DE MIÚDAS
ADULTOS

TONY DE MATOS
UM ELENCO DE VEDETAS
AIDA BAPTISTA
CARLOS COELHO
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO ★ ÓSCAR ACÚRCIO ★ DELFINA CRUZ
como atracção o actor-cantor TONY DE MATOS

COLISEU
HOJE — Às 21 e 30
(Maiores 12 anos)
ESTREIA
do grande filme de acção e aventura
«DANIEL BOONE O VIGILANTE DA FRONTEIRA»
AMANHÃ, ás 16 horas e 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
«O VIGILANTE DA FRONTEIRA»
BILHETES À VENDA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ESTÚDIO 444

Título — «A princesa» (Prinsessan)
Realizador — Ake Falck, 1967
Intérpretes — Criynet Molvig, Lars Passagard, etc.

A Suécia, cinematográficamente, está condenada a ser entre nós Ingmar Bergman. Para além da estreia de uma película antiga de Verão»), a muitos títulos interes-Verão»), a muitos títulos interessantes, só os filmes de Ingmar Bergman têm logrado atingir ùltimamente o nosso mercado. Ora, para lá de todo o juízo crítico que a obra de Bergman comporte (e nós somos daqueles que o defendemos quase sempre), a Suécia não é só Bergman. Muito pelo contrário, dizem-no-lo as referências de quase todos os festivais internacionais dos últimos anos, onde uma nova geração de cineastas polémicos e inconformistas, tem arrancado palavras de louvor e apreço da parte de críticos *difíceis* e avaros de elogios rasgados. Nesse caso estão os nomes de realizadores como Mai Zetterling, Arne Sucksdorff, Henning Carlsen, Vilgot Sjoman, Jorn Donner, Bö Windergerg, etc. Por isso mesmo, e antes de acrescentarmos quaisquer outros comentários, é digna de aplauso a estreia de «A Princesa», uma película sueca *que não é de Ingman Bergman*. E tanto mais o será, quanto sabemos que a mesma distribuidora e o mesmo cinema preparam a estreia próxima de Elvira Madigan, que as revistas estrangeiras da especialidade nos dizem uma obra de qualidade invulgar.

«A Princesa», baseada numa novela de Gunnar Mattsson, fala-nos de uma história verdadeira, ocorrida precisamente com a mulher do autor do romance, que este encontra um dia num baile. Intrigado com o comportamento de Seya (que tem um ataque em pleno baile), Mattsson resolve desvendar a razão desse mistério. Sabe então que Seya sofre de uma doença considerada incurável (a que chamam «doença de Hodgkin»). Tempos depois, apaixonam-se um pelo outro. Mas *a princesa* sabe (porque os médicos lhe asseguram) que não durará muito (para além de não poder ter filhos, pois poria as vidas de ambos em perigo). Mas, apesar dessas tentativas de persuasão, acabam por casar e, alguns meses depois, Seya espera um filho. Os médicos querem impedir o nascimento da criança, mas o casal opõe-se. Eles sabem que muitos doentes morrem só por saber que estão doentes. Porque será, então, que outros não se curarão só pela vontade de se curarem, de quererem viver, de não desistirem de amar? Por fim, a criança nasce, saudável, normal; por seu turno, a mãe conhece um período de sensíveis melhoras, desaparecendo quase todos os sintomas da doença, o que leva os médicos, intrigados, a reverem os seus diagnósticos. Agora, embora não assegurem uma cura integral, julgam possível a esperança.

A película de Ake Falck, bastante superior ao livro donde é extraída, trata com grande delicadeza o problema abordado, pretendendo sempre ultrapassar o caso pessoal de Seya e atingir a mensagem de esperança e fé nos próprios meios do homem (mesmo os mais obscuros). Desta maneira, este episódio é eleito como um entre vários que é necessário contar para que as outras pessoas aprendam a confiar e lutar pela vida e pelo amor que não renegam, apesar das circunstâncias aparentemente se mostrarem adversas. Esta lição é sempre agradável se surpreender, sobretudo quando, como no presente caso, ela nos é oferecida com grande dignidade de processos cinematográficos e uma vibrante adesão á matéria humana. Trata-se, evidentemente, de um filme *situado*, uma obra de características próprias, a que nem todos saberão aderir, mas que resulta, em qualquer dos casos, um documento humano de indiscutível interesse.

Excelentes são, ainda, os desempenhos de Criynet Molvig e Lars Passagard, um casal de jovens actores de grande poder interpretativo e imediata comunicação ao espectador.

(Este filme foi projectado, há dias, em sessão especial para críticos e médicos convidados).

EM COMPLEMENTO — O documentário português de Ernesto de Oliveira, «Os habitantes daquela casa», dedicado á casa-museu do poeta José Régio. Isolando os rostos expressivos de santos, virgens e cristos em pedra, barro ou madeira retalhada, o documentário exibe-os com sobriedade e rigor, perdendo, no entanto, a obra o ambiente e o clima de uma casa onde *os habitantes* ultrapassam o espaço físico que ocupam, invadindo o recinto com os seus olhares, criando uma relação entre eles que, isolados, tal como o documentário de Ernesto de Oliveira nos apresenta, se esfuma e perde. No entanto, em Ernesto de Oliveira saúda-se o aparecimento de um novo realizador português, denotando qualidades e virtudes assinaláveis. — L. A.

• NO ESTÚDIO

Título — «Por favor não me morda o pescoço» (The Vampire's Killers)
Realizador — Roman Polanski, 1967
Intérpretes — Jack Mac Gowran, Roman Polanski, Sharon Tate

À guisa de introdução:

«Afirma-se também que estes vampiros são encontrados apenas em determinados países, tais como Hungria, Morávia e Silésia, onde são frequentes as pestes e onde há muita fome, mau tempo, ignorancia e superstição. Quanto á crença no facto de os mortos mastigarem como porcos dentro dos caixões, é manifestamente estupido e só pode ter fundamento na superstição.

«Como já disse, é na verdade difícil de acreditar que os vampiros entrem e saiam dos tumulos sem revolverem a terra. Isto nunca teve uma explicação e nunca a poderá ter. E, afirmar que o Demónio desmaterializa os corpos dos vampiros, é irracional e injustificado.

«As histórias de mortos que mastigam no tumulo são de tal maneira pueris que não merecem ser tidas em conta.

«Este é um problema misterioso e difícil, cuja solução deixo a cargo de espíritos mais ousados e proficientes.» (*Augustin Calmet* — 1672--1757).

Ou ainda de Zeca Afonso:

«Eles comem tudo/Eles comem tudo/Eles comem tudo/E não deixam nada.

—:—

Por favor não me morda o pescoço é o segundo filme de fundo de Roman Polanski a ser estreado entre nós. O primeiro chamara-se *Cul-de-Sac* (O Beco) e despertara um certo entusiasmo aquando da sua exibição em Lisboa. Quem é, pois, Roman Polanski?

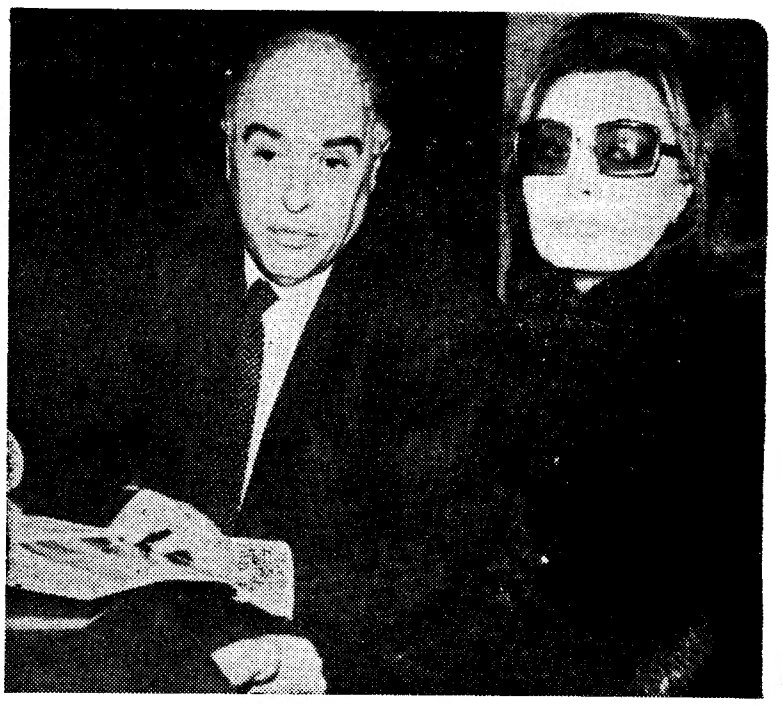
Francês de nascimento (Paris, 18 de Agosto de 1933), Roman Polanski descende de uma família de polacos. Estudou no liceu de Belas--Artes de Paris, e em 1953 interpretou um pequeno papel numa película. Foi o bastante para se entusiasmar profundamente pelo cinema, indo estudar para a Polónia, onde conheceu Wadja e Munk, de quem é amigo íntimo e com quem trabalhou mais do que uma vez. Em 1955 dirige a sua primeira curta-metragem: *Rover*. Seguidamente, ainda em curtas-metragens, realizou, em 1957: *Rozbijemy Zabawe;* 1959: *Dois homens , etaoinshrdlu* 1959: *Quando os anjos caem;* 1961: *O gordo e o magro* (estreado em Portugal) e 1962: *Mamíferos* (além de um episódio de *As mais belas vigarices do mundo*, 1964). No filme de fundo estreia-se em 1962: *Uma faca na água*. Depois rodou *Repultion*, 1965, já em Inglaterra; *Cul-de-Sac* (O Beco — 1966) e *The vampire's killers* (o presente *Por favor não me morda o pescoço* — 1967). Roman Polanski está presentemente contratado por William Castle, cineasta norte-americano especialista em cinema de terror, e roda nos seus estudios dois projectos*: Rosemary's Baby* e *The Downhill Racers.*

Polanski explica assim este seu filme: «Trato de forma humorística os temas de vampiros. Utilizei a sátira, moldando-a á técnica das comédias mudas. *The Vampire's Killers* conta-nos a história do professor Ambrosius e do seu ajudante, Alfred, que chegam durante o Inverno a uma aldeia da Transilvania, em busca de vampiros. Para o professor a viagem não tinha uma finalidade científica, mas representava, sobretudo, uma perseguição persistente aos vampiros que ele prometera matar. Para isso trazia consigo uma mala cheia de crucifixos, alhos e estacas de madeira, prontas a cumprir a sua missão. Depois de uma permanência num albergue, onde Alfred se apaixona por Sarah, o professor consegue fazer-se convidar para passar uma noite no castelo do conde Krolock. Assiste a um baile de vampiros, consegue fugir na companhia de Alfred e de Sarah que salvam da morte... Ou pensam salvar!...»

Esta aparente paródia de Polanski aos vampiros, vai muito mais longe do que á primeira vista pode parecer. O baile final da alta aristocracia embalsamada e convertida em vampiros amarelentos e homo-sexuais, vai ligar-se directamente com as imagens dos lobos que, cá fora, esperam as presas indefesas. Esses lobos-homens, carrascos e exploradores de outros homens, dão o tom e o significado final a esta obra de Polanski, esplendidamente conduzida, num ritmo certo e vigorosamente satírico, alternando o humor com o terror, lembrando as aludidas comédias do mudo americano, tanto pela certigem da acção como pelos processos do cómico e magistralmente interpretada pelo próprio Polanski, por Jack Mac Gowran (um soberbo professor, Ambrosius, uma criação de antologia, a juntar a uma outra do mesmo actor em *Cul-de-Sac:* o «gangster», que morre no carro), por Fordy Mayne (o conde) e ainda pela figura atraente de Sharon Tate, um rosto jovem de mulher que corta, com a sua beleza, o ambiente de irrespirável necrofilia que toda a obra reflecte (mesmo tendo em conta o seu tom satírico).

A versão que corre entre nós tem como título original *The Vampire's Killers*. Uma outra versão, montada pela M. G. M. e posta a circular com o título *Pardon me, But your teeth ar in my neck* foi rejeitada pelo realizador que não a apadrinha e onde considera abusivo o uso do seu nome. Desta vez, portanto, parece que os cinéfilos portugueses podem (relativamente, é claro!) considerar-se com sorte.

LAURO ANTÓNIO



A LOREN CONTRA UMA REVISTA ITALIANA — Sophia Loren e o marido, o não menos famoso produtor Carlo Ponti, moveram um processo contra três redactores de uma revista italiana de grande circulação, que acusam de haver publicado notícias tendenciosas sobre o casal. Ei-los no gabinete do presidente do Tribunal da Relação de Milan, esperando a vez de ser chamados a depor

—• TV DIA A DIA •—

(Continuação da 5.ª página)

andar neste mundo. Ai estas concessões ao publico fácil...

É verdade, também, que alguns quadros tiveram sabor demasiado revisteiro, acentuado, até, nas cantiguinhas. Ai estas concessões ao publico falso...

É verdade, ainda, que o humor nem sempre atingiu plano aceitável e descambou, por vezes, na córsega, perdão, na cócega do trocadilho. Ei estas concessões á mísera herança...

Inumeros terão sido os telespectadores que riram a bom rir com o discurso que era o «hobby» do tabelião, velho e conselheiral. «*E se o passado se afirma como uma realidade incontestável, o presente é também uma realidade incontestável no futuro...*» «*A árvore que hoje se planta nos dará frutos amanhã, depois de amanhã, daqui a 20 anos...*» «*Os carvalhos duram séculos e por isso se dizem seculares...*»

Nestas breves amostras da linguagem do velho palrador não existe, na realidade, nenhuma «intenção» de fazer rir. O humor existe como que para além das próprias palavras e daí, uma certa semelhança entre a natureza do verdadeiro humor e a natureza da poesia.

Aconteceu até, com frequência, que na barca das palavras futeis navegou a crítica, a observação demorada, uma intenção de interferir que é também característica do verdadeiro humorismo. E o mundo não acabou por causa disso, caramba! Uma certa abertura, mesmo pequena, ajuda a ver o sol, a entreter. Cortar todos os caminhos ao humor é cortar a própria possibilidade de comunicar.

Dos intervenientes em «Riso e Ritmo» não importa falar. Agiram como uma equipa. E numa equipa ou se salvam todos ou todos morrem. Proponho que desta vez se salvem todos, em louvor do trabalho de equipa. — M. C.

Ora diga-nos...

— Prefere ver futebol no estádio ou pela TV?

Ontem, ao disputar o segundo encontro com o Vasas, o Benfica foi, mais uma vez, o fulcro das atenções de milhares de portugueses. Milhares e milhares foram ao estádio, mas muitos outros milhares (legião incontável) lamentaram que a TV não tivesse «dado» o jogo da Luz, como foi o de Budapeste, na semana passada, como têm sido os jogos dos «encarnados» além-fronteiras.

Lá fora conseguem-se acordos (que, por cá, parecem impossíveis) com mais vantagens do que inconvenientes (em Budapeste, o estádio estava «à cunha»).

Pois é, na TV, o Benfica só se «vê» de longe...

E como preferem as pessoas ver os jogos?

● — Não ligo muito ao futebol sabe... Só uma vez fui ao futebol. Fui ver um desafio Benfica-Barreirense, *diz-nos o sr. César Augusto Ruivo, ajudante de cozinha.*

— E na Televisão? Já viu algum jogo?

— Sim, já vi alguns. Não desgosto de ver os jogos transmitidos pela TV. E parece-me que essas transmissões dos jogos importantes não prejudicam o futebol.

— É claro que não sou entusiasta. E sabe uma coisa?! Também me parece que os bilhetes são um bocado caros.

● *A seu lado estava o sr. Armando Manuel Ventura, pedreiro de profissão.*

É do Benfica e costuma ir ao futebol, ver e sentir os jogos no estádio, no meio da multidão.

— Mas, às vezes, também gosto de ver futebol, em casa, pela Televisão. E olhe que os jogos importantes do Benfica, lá fora são quase sempre transmitidos pela TV, com a assistência a abarrotar.

— E, desta vez, foi ver o jogo com o Vasas?

— Não, desta vez não. Não calhou, sabe. O preço dos bilhetes é um bocado elevado e a altura não era oportuna...

● *O último entrevistado é sportinguista. Jovem aprendiz de biselador, chama-se Luís Cândido Agão Rodrigues.*

— Prefiro ver os jogos mesmo no campo. Lá é que é! Vê-se melhor no campo.

— E pela TV já viu?

— Sim, já tenho visto.

— ...

— Não, não me parece que prejudique. As transmissões dos jogos importantes não prejudicam o futebol. E é mais gente a ver e maior receita.

E pronto. No «Ora diga-nos», os inquiridos disseram de sua justiça. Tudo veio a propósito do jogo Benfica-Vasas. «Houve milhares de benfiquistas que lamentaram não ter sido o encontro... no estrangeiro. Tinha sido mais fácil vê-lo»!

«Fahrenheit 451» discutido no ABC

Amanhã, pelas 18 horas, na sua sede da Rua Conde de Redondo, 20, 3.º, dt.º, o ABC Cineclube promove um colóquio para os seus associados, sendo o tema de discussão o recente filme de Truffaut, «Fahrenheit 451». Dirigirá o colóquio o crítico de cinema dr. Carlos Araujo.

ASMÁTICOS
Façam uma vida normal
O inalante **"Brovon"** penetra profundamente nas ramificações dos brônquios dando alívio e permitindo uma vida normal brevemente depois de um ataque de asma.
Experimente e use **"Brovon"** — o conhecido inalante inglês que pode ser usado em qualquer inalador.
BROVON

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no

VIDA MUSICAL

Concerto da Pró-Arte integrado no intercambio luso-espanhol

Realiza-se hoje, ás 21 e 45, no salão do Conservatório Nacional, um concerto em que toma parte o violoncelista Fernando Badia, professor do Conservatório de Valência e, sem duvida, um dos valores mais representativos da escola espanhola de violoncelo, com a colaboração da cravista Maria Malafaia, professora do Conservatório Nacional.

Recital-audição de órgão

O Centro de Estudos Gregorianos promove amanhã, ás 18 e 30, na igreja de S. Luís-dos-Franceses, um recital-audição com alguns dos melhores alunos da sua classe de órgão, de que é titular o prof. Antoine Sibertin-Blanc.

Neste recital-audição de semestre, serão ouvidas obras de J. S. Bach, Buxtehude, Marcel Dupré, Cesar Franck e Vivaldi. Serão intérpretes os alunos António Julio Cartageno, rev. Mário Silva, rev. Manuel Luís Cardoso, Eduardo Simões da Hora, rev. João Salvador Morais, Mariana Bonito de Oliveira e Margarida Duarte de Almeida.

Recital pelo organista Michael Kearns

Com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, o organista canadiano Michael Kearns dará um recital na Sé Catedral, no domingo, ás 16 e 30, integralmente preenchido com obras de J. S. Bach.

Michael Kearns, que se encontra actualmente em Portugal como bolseiro da Fundação, a fim de se especializar na interppretação de musica barroca portuguesa, sob a orientação do prof. Santiago Kastner, fez os seus primeiros estudos no Conservatório Real de Toronto e, posteriormente, aperfeiçou-se em Paris, com Nadia Boulanger e Raphael Puyana, dedicando-se também á interpretação cravística.

Tem dado concertos e recitais em grande numero de cidades canadianas e europeias. Em Setembro ultimo, acompanhou o violinista Yehudi Menuhin e a Orquestra Nacional de Mónaco, sob a direcção de Igor Markevitch. Em breve actuará em Paris, Londres e Montreal.

Concerto pelo Coro da Universidade de Valladolid

Amanhã, ás 21 e 30, na aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o Coro da Universidade de Valladolid realiza um concerto que terá a colaboração do Coro da Universidade de Lisboa.

TAUROMAQUIA

Contra a sorte de varas

A Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social entregou nas Presidências da Republica e do Conselho, uma exposição no sentido de se evitar a repetição da sorte de varas nas arenas portuguesas.

Manuel Conde no «Sector 1»

Realiza-se amanhã, ás 13 e 15, na sede do «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, esquerdo, um almoço-convívio, em que é convidado de honra o cavaleiro Manuel Conde, que na passada época completou 20 anos de alternativa.

As inscrições podem ser efectuadas na sede do grupo, ou pelos telefones 362887 e 361718, até sexta-feira, ás 24 horas.

«SIMÃO BOCCANEGRA», EM S. CARLOS

Voltámos a ter oito dias de descanso, desta vez para permitir a troca entre a companhia francesa e a companhia italiana, que ontem se estreou em S. Carlos, com o «Simão Boccanegra», dando assim início á série italiana deste ano.

Mau grado se ter realizado ontem, na capital, um importante desafio de futebol a verdade é que isso em nada afectou a assistência do nosso teatro lírico, o que claramente demonstra, embora não fosse necessário, estarmos em presença de dois tipos diferentes de publico.

Quanto ao «Simão Boccanegra» deve dizer-se que o publico, já um pouco rendido a uma língua e um tipo de ópera que prefere, como género e estilo, mais se agradou desta obra-prima de Verdi, que tem de tudo um pouco a começar pela construção lírico-dramática, para agradar a todos os publicos.

A razão do êxito da récita de ontem á noite em S. Carlos reside ainda no desempenho de Gian Giacomo Guelfi, que desenvolveu o seu extenso e fundamental papel quase sem um desfalecimento.

Os outros papéis estiveram a cargo de Radmila Bakocevic, Flaviano Labó, Luigi Roni, Biorgio Giorgetti e Giancarlo Luccardi.

Novo presidente da Liga dos Combatentes em Viseu

VISEU, 15 — Tomou posse do cargo de presidente da delegação da Liga dos Combatentes o sr. coronel Gustavo Barata da Cruz, vogal do Tribunal Militar e comandante distrital da L. P. Radicado há muitos anos nesta cidade aquele oficial foi comandante do Regimento de Infantaria 14. Ao acto de posse estiveram presentes o chefe do distrito, um representante do comando militar e os outros dirigentes da Liga, srs. Horácio de Vasconcelos e Joaquim Vieira Cascão, além de outras individualidades representativas da vida local.

CINECLUBE IMAGEM

Esta noite, ás 20 e 30, decorre no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20, a assembleia geral ordinária do Cineclube Imagem, para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência do ultimo ano.

O Cortina ILUSTRA O VÍCIO DA PERFEIÇÃO...

O único vício que a Ford tolera é o «vício da perfeição». Esse profissionaliza-o.

Ao princípio, não parecia possível melhorar o Cortina. Mas os engenheiros da Ford — com o seu incurável «vício da perfeição» — conseguiram.

E melhoraram-no. Ainda mais. Sempre mais. A seu favor.

Eis porque o Cortina 68 tem maior performance. Ainda maior!

Tem um motor com câmara de combustão na coroa do pistão, com mais suavidade. Tem um sistema de travagem com dois circuitos.

Tem um novo painel de instrumentos, almofadado. Tem uma maior gama de cores de estofos.

Experimente o Cortina e verifique o motivo dessa frase dos que percebem de carros:

«o Cortina 68 — é ainda mais Cortina!»

... E, para performance ainda maior, o Cortina GT.

Agora com motor de 1600 cc.

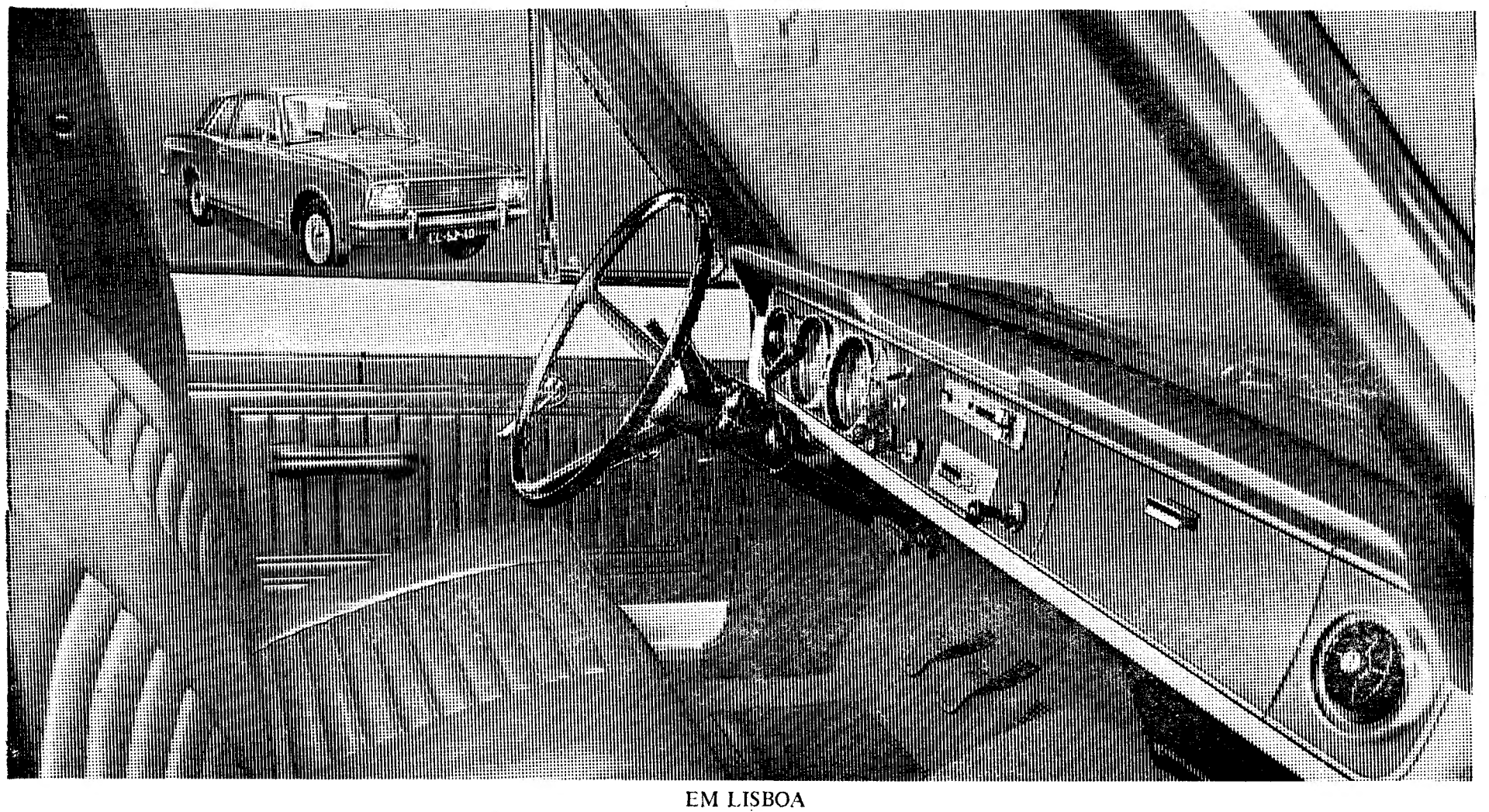
... E, para um espaço útil ainda maior, Cortina Estate Car — 4 portas

Cortina DeLuxe e GT — 2 e 4 portas

Ford

... É MELHOR!

2—11



EM LISBOA

J. MENDES COELHO, LDA.
R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47

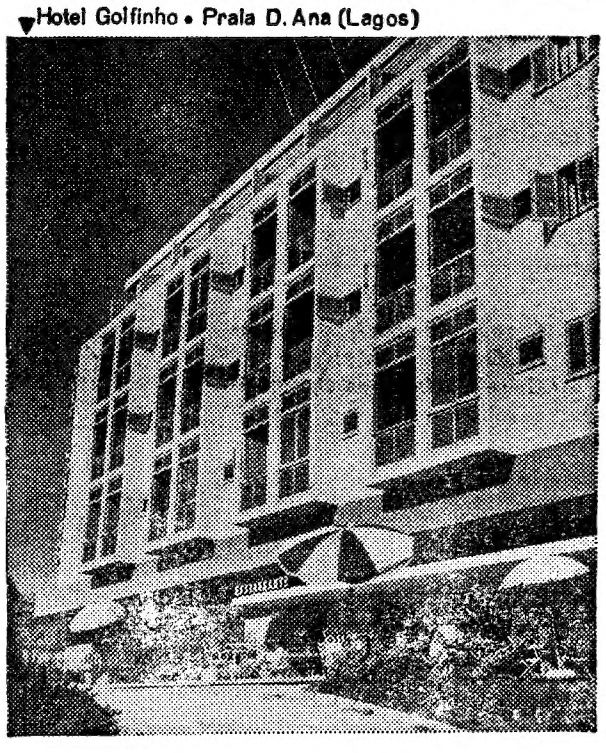
AUTO BOAVISTA, LDA
R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41

AUTO RALI, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32
Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 31 - Cascais

não é uma miragem...

é uma realidade!

▼Hotel Golfinho • Praia D. Ana (Lagos)



1

Se tem sentido prático e económico e pensa no futuro, desde que disponha de um mínimo de 25 contos, TORRALTA-CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, assegura-lhe grande rendimento ao capital investido.

2

Se quer apenas, despreocupadamente, gozar férias agradáveis a preços muito acessíveis, então instale-se no Núcleo Turístico "A Barca de Alvor", na Praia de Alvor ou no Hotel Golfinho, Praia D. Ana (Lagos), Algarve, onde encontrará restaurantes, "boîtes", piscina, barcos para pesca e recreio e outros desportos.

Conjunto Turístico "A Barca de Alvor" na Praia de Alvor▲

INFORMAÇÕES: Avenida Duque de Loulé, 66-A - LISBOA

Ω OMEGA
COSMIC

O Omega Seamaster Cosmic: talhado num bloco de ouro ou de aço. Impermeável, calendário, corda automática ou manual. De ouro, de plaqué ou de aço.

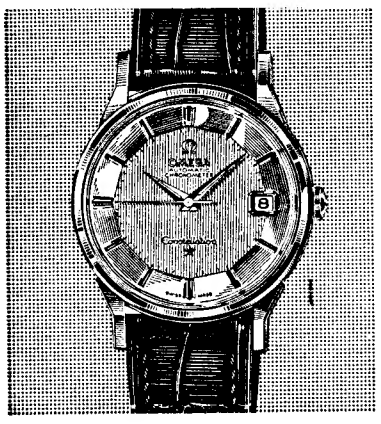
O novo Seamaster Cosmic, com a garantia da tradicional precisão OMEGA, Têm uma maior protecção!

Por qualquer lado que se veja, o Seamaster Cosmic é verdadeiramente moderno. A sua caixa impermeável, de uma só peça, protege-o contra os choques, a poeira e a água. Examine-se o novo Seamaster Cosmic. É um bloco de ouro ou de aço. Avalie-se o seu peso. É, realmente, robusto e reconhece-se ter sido feito para resistir aos choques mais violentos; em suma: para durar. E, contudo, a estética mantém-se: robustez, sim; mas também elegância!

Repare-se como o vidro está engastado na caixa, formando corpo com ela. A coroa está protegida por uma junta de matéria sintética especial. A máquina, ultra-precisa, está embutida neste bloco, maciço e invulnerável. Está perfeitamente protegida contra os choques, a poeira e a água.

Tem, ainda, uma vantagem suplementar: o fundo biselado, ligeiramente curvo, adapta-se perfeitamente ao pulso.

Todos os modelos são acompanhados por um certificado de garantia, respeitado em 156 países, seja qual for o país onde o relógio foi adquirido

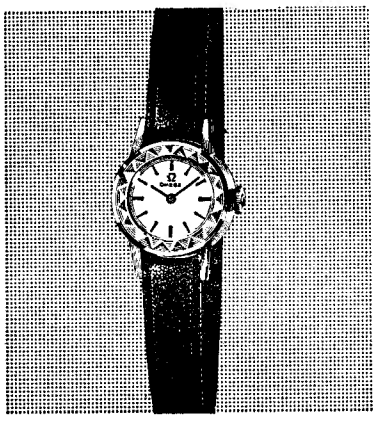


Constellation Calendário

Cronómetro de luxo

Caixa, mostrador e ponteiros de ouro 18 quilates.
Preço — 12.400$00

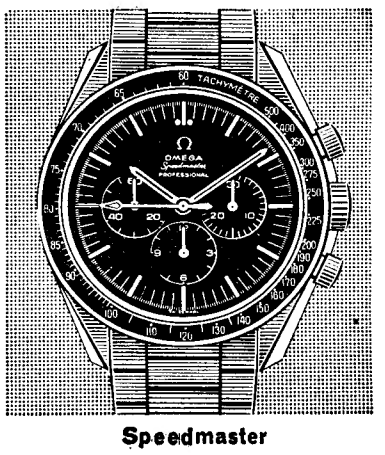
Ω OMEGA



Saphette

Com vidro facetado que se não risca.

Preço — Plaqué 2.350$00
Ouro — 4.550$00



Speedmaster

Cronógrafo com 1/5 de segundo. Escala taquimétrica.
Caixa e pulseira de aço inoxidável.

Preço — 3.850$00

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO

EXAMINE ESTA LINDA COLECÇÃO NA AGÊNCIA OFICIAL

TORRES — JOALHEIROS

RUA ÁUREA, 255 — LISBOA

O Chefe do Estado inaugurou importantes e modernas unidades da indústria de moagem (em Coimbra)

COIMBRA, 15. — O sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua esposa e dos membros da sua Casa Militar, chegou ontem ao Buçaco, onde pernoitaram no Palace Hotel.

Esta manhã, seguiram para o Buçaco os srs. governador civil, eng.º Horácio de Moura, presidente da Camara Municipal, eng.º Araujo Veiria, deputados pelo círculo, srs. profs. drs. Lopes de Almeida e Campos Neves, drs Santos Bessa e Augusto Simões, que apresentaram cumprimentos ao Chefe do Estado e o acompanharam, e ao sr subsecretário de Estado da Industria, até essa cidade.

Na Mealhada aguardavam o sr. Presidente da Republica os srs. drs. Sousa Machado e José Amorim, respectivamente, os conselhos de administração das Fábricas Triunfo e Moacir, e Albino Soares Carneiro, presidente da Federação dos Industriais de Moagem.

Acompanhado pelas referidas individualidades e outras entidades, o sr. almirante Américo Thomaz visitou dois importantes complexos industriais de acentuada grandeza na região e no quadro da economia nacional — Moacir-Moagem de Coimbra, Lda. e Fábricas Triunfo —, onde foram inauguradas três modernas unidades.

Nas instalações da primeira daquelas empresas, o Chefe do Estado foi recebido pelos srs. José Eduardo de Amorim e eng.º Augusto Eduardo Paranhos e Rodrigo Laje, sócios-gerentes da Moacir, e dr. Henrique da Silva e Sousa, sócio; Fernando Ferreira da Silva, eng.º José Manuel Faria e António Joaquim Marques Amorim e sr.as D. Maria da Glória Amorim, D. Alcina Teresa Ferreira da Silva Paranhos, D. Angela Nogueira Laje, D. Maria Eugénia Amorim Ramos; Miguel Ramos e D. Maria de Lourdes Amorim Faria.

As novas instalações da Moacir

O Chefe do Estado, inaugurou as instalações da Moacir, e o bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro benzeu o edifício. Depois de descerrar uma lápida alusiva, o sr. Presidente da Republica percorreu essas novas instalações fabris da empresa, em progressivo desenvolvimento e cujas actividades se processam, consoante o espírito do Decreto-Lei n.º 43 023, de Junho de 1960, o qual estabeleceu as directrizes particulares da reorganização da industria de moagem de farinhas espoadas de trigo e sintetizou-as sob os títulos: a) Modernizar o equipamento; b) Melhorar a utilização; c) Promover a fusão das pequenas fábricas; d) Adaptar as localizações; e) Especializar alguns fabricos.

A Moacir-Moagem de Coimbra, Ld.ª concretiza precisamente os quatro primeiros pontos assinalados. Operaram-se remodelações e fusões, mas a Moacir é a realização que satisfaz o maior numero de condições estabelecidas, e materializa, mesmo, as aspirações que foram a base da orientação da industria da moagem.

No que respeita prógriamente á concretização dos referidos pontos daquele diploma, temos:

Modernizar o equipamento — A Moacir instalou todo o equipamento novo e quadros sinópitos de comando com o máximo de garantias de eficiente «contrôle» de produção.

Melhorar a utilização — Ao instalar uma linha de moenda mais reduzida em relação ao tradicional, a Moacir dá uma maior utilização á máquina instalada.

Promover a fusão de pequenas fábricas — A Moacir resulta da concentração da Moagem da Granja, Ld.ª, com parte da quota da ex-Moagem da Restauração, Ld.ª, do Porto. Neste ponto, igualmente a Moacir segue a linha de orientação do Governo.

Adaptar as localizações — Sendo a sede e as fábricas da Moacir na cidade do Porto, a edificação do conjunto fabril da Adémia, representa uma escolha judiciosa de local. Com efeito, a produção de farinhas das fábricas de Coimbra não era suficiente para abastecer aquele mercado, tendo de se recorrer á importação de farinhas de outras regiões do País Com a Moacir o problema está atenuado e, quer a cidade, quer o distrito de Coimbra passam a estar em pé de igualdade com outras regiões do País

Embora fundada em 9 de Janeiro de 1963, a Moacir-Moagem de Coimbra, Ld.ª tem nos seus sócios pessoas e empresas desde sempre ligadas á industria de alimentação. Com efeito, são sócios da Moacir, as sr.as D. Hilda de Magalhães Paranhos, D. Alcina Teresa Magalhães Paranhos Ferreira da Silva, e o sr. eng.º Augusto Eduardo Magalhães Paranhos, que constituiam a firma Moagem da Granja, Ld.ª a qual, durante 95 anos, no lugar da Granja, em Campanhã (Porto), abasteceu, regularmente, os seus clientes, sendo considerada das firmas mais regulares em qualidade e notada pelos seus processos de trabalho. A outra entidade associada é a firma Amorim, Laje, Ld.ª, também do Porto e que, desde 1919, marca a sua presença através das suas realizações industriais que proporcionam produtos alimentares que o publico consagrou. As massas alimentícias, as farinhas, o pão «Milaneza» são conrecidas e apreciadas em todo o Norte do País.

Da união e do entendimento das firmas e pessoas referidas nasceu a Moacir-Moagem de Coimbra, Ld.ª, empresa nova na sua razão social, mas velha por tradição de trabalho e de bem servir o publico consumidor.

Um moderno conjunto fabril

Durante a visita, do Chefe do Estado os dirigentes e técnicos proporcionaram-lhe pormenorizados esclarecimentos sobre as condições de funcionamento da fábrica, aspectos técnicos, produção e seus avanços com espírito inovador.

Situadas as instalações da Moacir-Moagem de Coimbra, Ld.ª, junto do apeadeiro da Adémia, a cerca de 5 quilómetros do centro de Coimbra, é servida pelo caminho-de-ferro, com ramal privativo para descarga de vagões de trigo e em ligação com a linha do Norte. É servida, também, pela estrada Coimbra-Figueira da Foz, a cerca de 200 metros da estrada nacional Porto-Lisboa. Encontra-se, pois, o conjunto fabril numa situação ideal — fora do centro da cidade, mas relativamente perto ainda — e com magníficos acessos pela rodovia e pela linha principal de caminhos-de-ferro. Esse conjunto fabril poder-se-á dividir em cinco partes: Silo de Trigo — Limpeza — Moagem — Silo de Farinha — Armazens.

O silo de trigo é composto de uma bateria de 29 células com uma capacidade de armazenamento de cerca de 3 300 000 quilos de cereal. A capacidade de descarga é da ordem das 30 toneladas/hora, mas, dada a capacidade da tramonha de descarga, é possível descarregar um vagão de trigo a granel, de 10 000 quilos em oito a dez minutos Todo o accionamento das válvulas do silo, automatizado, é feito a partir de um quadro geral de comando. Mesmo a colheita de amostras necessárias á apreciação do trigo a ser recebido, é feita automáticamente. As operações de enchimento e esvaziamento das células são, pois, feitas por comando á distância.

A Secção de Limpeza, com capacidade de 3000 quilos por hora, é, igualmente, comandada á distância, através do quadro sinóptico de comando geral.

Muito original, a secção de moagem consta de um piso e duas plataformas, o que permite ao técnico da fábrica uma visão permanente do conjunto de moenda. Um homem só basta para vigiar toda a moagem e para a controlar, pois todas as máquinas que necessitam de regulação foram expressamente reunidas no mesmo piso. A fábrica está, pois, planeada para poder, em regime de trabalho de 24 horas, trabalhar nos turnos nocturnos *sòmente com um homem*. É nesta secção que se encontra o quadro sinóptico de comando da moagem e do silo de farinha.

A moagem tem uma capacidade de cerca de 70 000 quilos nas 24 horas, e o silo de farinha armazena 200 000 kg

Os armazéns têm uma superfície útil de 600 m² e, se notarmos que as sacas de farinha são em lotes de 8 em altura, evidencia-se a grande capacidade de armazenamento existente.

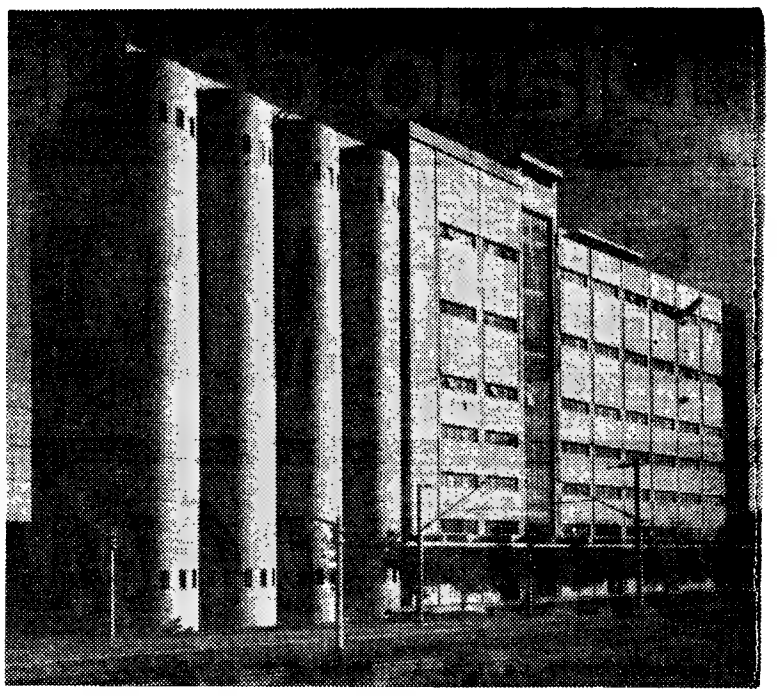
Acentua-se, ainda, a importância da MOACIR — Moagem de Coimbra, Lda., dizendo que *representa um investimento da ordem dos 25 000 contos, com um volume de produção anual de cerca de 23 000 contos, além de que este conjunto industrial emprega entre operários e empregados dezasseis pessoas, o que evidencia o grau de automatização obtido.*

Há, entre nós, a tendência para relacionar a importância de uma empresa com o número de operários que a mesma emprega. No caso da moagem devidamente apetrechada e actualizada, esse princípio é errado, pois o grau de automatismo da indústria de moagem atingiu nível excepcional, o que equivale, além de tudo, a uma minimização de custos de produção.

De notar, também, que a MOACIR, ao resolver o problema de refeitório para o seu pessoal, encontrou uma solução agradável, construindo aquele no 8.º piso da fábrica, com um belo teraço e lindas vistas para o Mondego. Assim, o seu pessoal, ao descansar na hora da refeição, fá-lo num ambiente tranquilo e repousante numa paisagem de sonho.

As instalações orçadas em 20 000 contos, foram inauguradas quando

(Continua na 22.ª página)



Aspecto da fábrica Moacir — uma das unidades hoje inauguradas

Preso o autor de um atropelamento seguido de fuga

LEIRIA, 15 — Por andar indocumentado, foi preso em Espanha e entregue ás autoridades portuguesas o sr. Augusto Simões, de 29 anos, casado, pintor de automóveis, residente em Touria-Pousos, deste concelho, autor do atropelamento com fuga, ocorrido nesta cidade, na noite de 2 do corrente e do qual resultaram ferimentos em duas pessoas que viajavam noutro automóvel.

Como então noticiámos, o Augusto Simões, que oito dias antes do acidente fora condenado por conduzir sem carta, abandonara o automóvel e os feridos que recolheram ao hospital desta cidade.

O preso transitou para esta cidade, onde foi entregue ao Tribunal que irá agora julgar os seus irreflectidos actos.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Recepção a militares regressados do Ultramar

No Regimento de Artilharia Pesada foi hoje prestada recepção — na qual se incluiam diversas cerimónias a um batalhão expedicionário que ontem regressou de Moçambique.

NACIONAL RÁDIO, LDA.

COMUNICADO

NACIONAL RÁDIO, LDA., REPRESENTANTE PARA O SUL DE PORTUGAL DAS MARCAS:

GRUNDIG • PROGRESS • CANDY • KING • PERP. EBNER

INFORMA TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, QUE O TELEFONE DOS SEUS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, SITOS NA RUA D. ESTEFÂNIA, 165-D, LISBOA, A PARTIR DO DIA 18 DO CORRENTE PASSARÁ A SER:

56 21 36 (4 LINHAS)

SALDOS

LIVROS INGLESES

TÉCNICOS E DE BOLSO

RUA BERNARDINO COSTA, 32

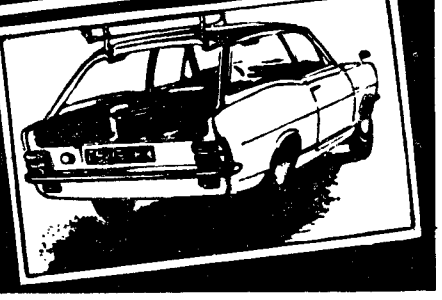
Vauxhall Viva ESTATE-CAR

peça uma demonstração e condições

LICAR

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS



Diário de Lisboa

ECONOMIA

OURO E DÓLARES

NO prosseguimento de uma sequência que vimos tenteando, pensáramos escrever para esta página... sobre necessidades. Aos poucos vai tomando forma um arremedo de programa. À medida que o trabalho se vai fazendo e que começamos a sentir alguma coisa a concretizar-se. Ainda um dia gostaríamos muito de uma amena cavaqueira com quem venha acompanhando esta página. Projectos, projectos, projectos...

O que é certo é que nos encontramos a fazer uma coisa fora do que pensámos. A falar sobre a página. Em vez de procurar um esquema perfeito, uma colaboração recheada, uns objectivos definidos e rígidos, desta feita resolvemos começar pelo trabalho. Lembrando-nos que foi assim que começaram os homens. (Primeiro, chegar com o pau ao fruto inacessível só ao nosso corpo. Depois, guardar a experiência e transmiti-la). Não construir a página idealmente. Fazê-la. E assim vamos indo.

POR **SÉRGIO RIBEIRO**

E assim vai aparecendo o esquema que se impõe, a colaboração que é a adequada, os objectivos-parcelas capazes de servir a comunicação entre nós — homens.

Pois neste tomar corpo de um esquema, depois de um arranque em direcções que se foram definindo, para esta sexta-feira íamos escrever sobre necessidades. Página-sim página-não começávamos a ver propósito numa sequência em que o novelo de formação social (das formações sociais) se fosse deslindando no puxar, com jeitinho, da ponta mais primeira: as necessidades, sua satisfação.

Para hoje, pensáramos escrever sobre necessidades presentes e necessidades futuras. Dizer alguma coisa sobre consumo e poupança. Consumo produtivo e consumo improdutivo. Canalização de «economias» e investimento. Pensáramos. Mas como fazê-lo? se o dólar está atrapalhado, se a corrida ao ouro parece ganhar novas forças? Se — esta é a impressão que nos toma — estamos a viver um prelúdio-crise de grandes crises. Depois ainda nos aparece, nos títulos da Imprensa, a entrada na última fase da conferência de Nova Delhi. Mas essa ainda conseguimos arrumar para a página-não do «desenovelar». Agora o dólar e o ouro.

Depois, é tudo muito difícil. Ou parece sê-lo. Prever é muito aleatório e arriscado. Sobretudo, prever no tempo. O que parece um facto é que os dados se atropelam e quem escreve ou comenta está sujeito a ver-se atropelado pelos acontecimentos.

O sistema monetário internacional está em causa. Queremos repetir o final do artigo que escrevemos na semana passada: lembremo-nos que as moedas começaram por ser bens que foram servindo para facilitar a troca como equivalente geral; que o que o sistema é representa a concretização de relações de troca entre os homens. A partir daqui, o que importa saber é para que servem as moedas, o que se pode conseguir com elas para satisfazer as nossas necessidades.

O que quer dizer corrida ao ouro? Quer dizer que se procura deter ouro, na convicção de que, dadas as condições da economia internacional, as moedas que circulam no comércio internacional e constituem as reservas, passarão a ter um valor relativamente ao ouro (ou outros metais entesouráveis) que será menor.

Parece-nos de salientar a coloração psicológica que este gravíssimo problema por vezes toma. Melhor: vai tomando com mais força. As declara-

(Continua na página seguinte)

PERFIS

● *Quando deu uma topada no aquecedor eléctrico, e o virou, lembrámo-nos dos perfis, já quando o víamos, grande e desajeitado, a passar as fronteiras do seu corpo, ficáramos alerta para uma associação de ideias.*

● Os perfis. Era isso. Lembrámo-nos do nosso colega de trabalho. Muito parecidos. A voz a rasgar paredes, mesmo quando sussurrada (para não acordar o nosso filho que dormia); o braço do gira-discos que cai em vez de pousar; a casa que é pequena ou os móveis que são muitos; um casaco que se tira — e atira fora — como primeiro gesto em casa de amigos, um corpo a pedir espaço, campos, campos, campos.

● *Só era pena não fazer também um bom perfil. Mas porque não? Porque razão, quando se pretende representar uma parte da população e como ela vive, nos esquecemos dos solteiros? E começámos a perguntar números.*

● Solteiro. Regente agrícola perto de uma cidade de província, até há poucos meses. Agarrado á terra. Porque a quer melhor para os homens e porque a conhece, e as quer conhecer proque nada dado a especulações e rebuscas laboriosas. Talvez melhor do que o que se pode ser neste tempo nosso. Difícil de nós lhe desenharmos o perfil. É mesmo um amigo. Que vimos crescer. E se cresceu...

● *Alinhámos os números. Curioso. Devia ter um bom depósito bancário em face do que sobrava. Há sempre tanta despesa que falta nos orçamentos ou nas contas de memória. O pior é que, na realidade, o que parece faltar é a receita. Fizemos uma revisão. Quotas, e as «bicas», e os fins-de-semana.*

● Líquidos recebia (já vamos ver porquê o tempo do verbo) cerca de 35 000$00 por ano de remuneração do trabalho. Da terra, de heranças e rendas, chegava-lhe mais o que faltava para perto de 40 contos.

● *Vivia num quarto com pensão completa. O almoço levava-o para a fábrica numa marmita. Incluindo lavagem de roupa, claro. Cerca de 1/3 da sua receita. Arredondemos 35%.*

● Para os transportes indispensáveis quase 12%. E 8 % para se vestir e calçar. Nada para médicos, medicamentos ou coisa parecida. Insistimos, sobretudo quando da revisão, mas a recusa foi o mais convincente. Saúde da boa. Ao nível de se manter vivo e vestido, e de se deslocar onde conseguir o necessário para isso, um total de 55%.

● *Lê bastante. Jornais (1,5%), revistas (1,5%) e livros (7%), num total de 10%. Interessa-lhe a profissão. A terra. A gente. Essa sua vontade de se integrar no meio e de actuar nele leva-o a associar-se. Quase 1% para quotas. Cine-Clube, cooperativo, livraria, grupo desportivo.*

● Vai ao cinema, além das sessões do cineclube. Não perde um dos raros espectáculos de teatro que passe pela cidade. Gasta cerca de 3% a troco de bilhetes. O tabaco é vício que consome 8% dos réditos e o café quase chega aos 4%.

● *Lisboa é tentação e necessidade. Como férias. Nos fins-de-semana em Lisboa, com viagens, cinema e teatro e corre de uns para outros, uma refeição melhor regada, nas férias de cerveja com os amigos, calcula-se quase 15%.*

● O resto? O resto são 5%. Os 2 contos deste ano, que conseguiu levar para a tropa. Porque no ano anterior, em que começou a trabalhar, não se lembra bem do que ganhou, do que gastou, só sabe que nada sobrou.

● *Tem vinte e alguns anos. Está no serviço militar. Namora. Á frente, tempo. Nenhuma certeza.*

Rendimento anual	*Necessidades elementares* — *comer, vestir, calçar, deslocar-se*	*Leitura*	*Associações e espectáculos*	*Tabaco e café*	*Férias e fins-de-semana*	*Poupança*
40 contos	55%	10%	4%	12%	15%	5%

ÊXODO RURAL, BANCOS E TRABALHO NA SUÍÇA

Do nosso correspondente **FERNANDO DE MACEDO**

A Cidade, a Fábrica, a Repartição, o Estrangeiro, eis os pólos de atracção a que se encontram submetidos, como os seus companheiros noutros países, os camponeses helvéticos, aliás dos mais prósperos do mundo. Não cessa de diminuir o numero de agricultores e a superfície da terra arável, assim o revela o recenseamento rural de 1965, cujos resultados agora foram fornecidos ao publico. Com efeito, no decénio iniciado em 1955, o numero de agricultores diminuiu de 45 299, ou seja, de 22 %, para atingir 162 394. Quanto á superfície agrícola e hortícola, teve um decréscimo de 31 755 hectares (ou seja 2,9 %), no mesmo período, passando para 1 077 528 hectares.

Interessante pôr em relevo que foi nos cantões de Zurique, Valais e Ticino que esse decréscimo teve maior incidência — sendo precisamente nesses cantões que se verificou uma mais acentuada progressão industrial, nos ultimos anos. De notar, também, que a construção de auto-estradas privou a agricultura de valiosas terras aráveis. E, no entanto, graças a uma maior racionalização e a uma mais pronunciada mecanização, a produção agrícola não deixou de aumentar.

*

Os «5 Grandes» tiveram as suas Assembleias Gerais, em que ficou demonstrada a sua expan-

(Continua na página seguinte)

NOTA DE LEITURA

Há dias vi um anuncio de Imprensa de uma livraria especializada em edições brasileiras anunciando saldos. Resolvi ir lá vasculhar. Seria que desta vez compraria livros brasileiros sem intimamente me enfurecer com a exurbitancia do preço? Assim sucedeu, pelo menos em parte. Os descontos de 50 por cento levavam os preços a um nível equilibrado. O pior foi que aquilo era como os supermercados. Os «saldos» eram o «artigo do dia». Os outros, constituindo o grosso da existência, eram uma tentação maior. Mas aos preços normais (os tais que nos fazem dizer «ora bolas para os acordos luso-brasileiros»).

No final, feitas as contas aos três centos de escudos que lá deixei, não foi grande negócio. Mas sempre trouxe uma meia duzia de livros de Economia. Nos saldos tive de os pesquisar de cócoras, que as estantes foram reservadas para os outros. Policiais, por exemplo. Questões de mercado.

Desta vez foram todos da Zahar Editores, que nas suas colecções «Biblioteca de Ciências Sociais» e «Divulgação Cultural» têm vindo a incluir algumas importantes obras de Economia. E o autor preferido foi Paul Sweezy. Sociólogo e economista, ou melhor, sociólogo por força da sua formação como economista, Paul Sweezy parece-me um símbolo de heroicidade no panorama cultural norte-americano. Economista universitário (foi professor de Economia na Universidade de Harvard), formado inicialmente numa tradição

PAUL M. SWEEZY — Teóricos e Teorias da Economia

— Zahar Editores

(Continua na pág. seguinte)

FICHA-RECORTE DL/Ec. 2.18

COMO É A ITÁLIA

ÁREA — 300 mil km² **POPULAÇÃO — 52 milhões**
DENSIDADE — 170 hab./km²

CONSUMOS
CARNE — 100 g dia/cabeça **OVOS — 30 g dia/cabeça**
LEITE — 190 g dia/cabeça **AÇÚCAR — 265 calorias dia/cab.**
AUTOMÓVEIS — 55/1000 habitantes
CALORIAS — 2800 dia/cabeça

Rendimento Nacional 750 dólares/cabeça

FICHA-RECORTE DL/Ec. 2.17

COMO É A HOLANDA

ÁREA — 34 mil km² **POPULAÇÃO — 12,5 milhões**
DENSIDADE — 35 hab./km²

CONSUMOS
CARNE — 150 g dia/cabeça **OVOS — 30 g dia/cabeça**
LEITE — 500 g dia/cabeça **AÇÚCAR — 500 calorias dia/cab.**
AUTOMÓVEIS — 10/1000 habitantes
CALORIAS — 2950 dia/cabeça

Rendimento Nacional 1000 dólares/cabeça

NOTA DE LEITURA

PAUL M. SWEEZY — Teóricos e Teorias da Economia

— Zahar Editores

(Cont. da pág. anterior)

neo clássica, Sweezy conseguiu superar a hostilidade do ambiente intelectual, fundamentalmente keynesiano, em que se integrava ou em que convivia, para cada vez mais se firmar com escutado teórico do que ele chama a «economia não ortodoxa» (expressão que aliás me parece algo ambigua — e até confusa, na medida em que Sweezy também a usa com relação aos economistas de que vieram a divergir Kantsky e Rosa Luxemburgo, entre outros; mas talvez haja razões ambientais que justifiquem esta terminologia «mole» de P. Sweezy).

«The theory of capitalist development—Principles of marxian political economy» (que a Zahar também editou) constitui a sua mais importante contribuição teórica.

Em alguns campos e em certos aspectos esta obra valeu-lhe críticas mais ou menos válidas, sendo-lhe em especial apontado o facto de não se ter libertado totalmente da sua formação neo clássica e do ambiente Keynesiano que o rodeava. Para mim tem sido porém este conhecimento «de dentro» da economia ortodoxa que Sweezy possui, que me tem tornado válida a leitura de algumas obras suas. Em outros autorizados autores da «Economia não ortodoxa» (ainda na expressão de Sweezy), afastados do conhecimento íntimo das novas aquisições da ciência económica ocidental, torna-se difícil encontrar resposta a muitas duvidas suscitadas por uma deformação keynesiana adquirida nos bancos da escola P. Sweezy, talvez também dia a dia obrigado a superar tais influências, pode dar-nos um auxílio poderoso.

«Teóricos e Teorias da Economia», publicado na colecção «Divulgação Cultural» da Zahar é constituído por 12 trabalhos distintos, que vão desde o ensaio teórico á nota de leitura ou á conferência de divulgação.

Um dos mais interessantes trabalhos para compreensão da personalidade do autor é o que ele intitulou «uma resposta aos criticos», que data de Abril de 1950 e em que Sweezy visa justificar-se perante certas críticas feitas á sua «The theory of capitalist development», procurando inclusive descortinar, no ambiente intelectual que o rodeava na altura em que a obra foi escrita, razões para certas exposições que o próprio Sweezy reconhece não serem correctas.

Depois interessa destacar ao nível de uma apreciação objectiva das posições keynesianas, o excelente ensaio sobre John Maynard Keynes, o ensaio publicado na Monthly Review de Julho-Agosto de 959 (de que Sweezy é co-director com Leo Huberman) sobre teorias do neo-capitalismo e a palestra feita em Março de 1947 na John Reed Society de Harvard, onde Sweezy faz uma análise muito clara dos dois ramos antagónicos de economia política que divergiram a partir da economia clássica.

Além de alguns outros artigos que certamente só interessam a especialistas, e justo destacar em «Teóricos e Teorias da Economia» os seguintes trabalhos de interesse geral, alguns já caindo fora do campo da economia:

— Um trabalho sobre o significado do conceito de «democracia» realizado para a UNESCO em 1948.

— Uma nota de leitura de 1938 sobre o livro «On the Economic Theory of Socialism», de Oskar Lange e Fred Taylor.

— O artigo original «Uma diferença crucial entre capitalismo e socialismo», que gira em torno do problema da planificação económica.

— E, finalmente, a interessante e corajosa palestra proferida em 1953 na convenção nacional da Associação de Advogados norte-americana, sobre o tema «Políticas governamentais necessárias à prosperidade numa economia de paz».

Embora não se descortine unidade neste livro, na medida em que são tratados problemas muito dispares e embora alguns artigos sejam de certo modo especializados, não hesito em recomendá-lo ao leitor de economia não especialista. Mas parece-me muito mais importante para aqueles que desejem suplantar dúvidas nascidas de uma formação keynesiana.

H. G.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES. Rua do Prata, 29, 2.º Dt.º (junto P. Figueira). — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

No CARREGADO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA VIOLANTE

OURO E DÓLARES

(Continuação da página anterior)

ções de Johnson de firmeza nos 35 dólares/onça de ouro e, sobretudo, a reunião do fim-de-semana em Basileia, procuravam, fundamentalmente, restabelecer uma confiança que parecia perder-se. A resposta não foi favorável. Que quer isto dizer? Se quem detém dólares (particular ou entidade pública) não acredita na moeda e pensa que ela vai desvalorizar, procurará trocar os dólares que tem por um equivalente que não venha a acompanhar a queda que suspeita virá a dar-se. E entesourará ouro (p. e.) lançando para a circulação o que estava entesourado de dólares. Se as suspeitas se confirmarem, o ouro que guarda valerá muito maior quantidade de dólares do que a quantidade de dólares que trocou pelo ouro, antes da desvalorização. Suponhamos, para quantificar o exemplo, que se comprava, agora, 100 onças por 3500 dólares; se se guardarem até a uma altura em que, eventualmente, a paridade seja 1 onça/40 dólares, com as 100 onças pode comprar 4000 dólares.

O que se passa entretanto? Corre-se ao ouro, troca-se e guarda-se à espera. O ouro passa a escassear. Mais difícil encontrá-lo, mais se valoriza em termos reais. Mas ouro no fundo da arca, à espera de valer mais, não satisfaz necessidades. Trocado por bens de consumo satisfaz necessidades actuais. Aplicado em investimentos possibilita o aumento do potencial produtivo para satisfazer necessidades futuras. Assim viemos ter ao que pensáramos como tema para hoje. Mas retratando uma situação em que as relações entre os homens colocaram em mercadorias que eram instrumentos de troca por equivalentes gerais, qualidades mágicas. Porque o móbil da actividade é o de acumular excedentes e não o de satisfazer necessidades.

Como evoluirá a situação? É o que se pede aos técnicos. Mas gostamos mais de encontrar os «porquês» das situações. Aliás a resposta é muito difícil. Os sete reunidos em Basileia (eram oito, mas a França deixou de participar) jogam os seus recursos em ouro para que não escasseie no mercado e ativelam o optimismo para fazer renascer confiança. Mas consegui-lo-ão? Quem não for receptivo ao optimismo parece jogar pela certa, desde que julgue só o interesse próprio. Se o dólar não desvalorizar não ganha, mas não perde, venderá ouro (ou aplicará) ao nível que comprou; se desvalorizar, então sim, apropriará poderio económico através de especulação, sem ter criado nada

ÊXODO RURAL, BANCOS E TRABALHO NA SUÍÇA

(Continuação da página anterior)

são e vitalidade crescentes. Um factor comum a todos, é o aumento substancial de depósitos nas contas de clientes estrangeiros, clientes antigos e novos. Esta caracteristica é, como sabemos, bem peculiar aos Bancos helvéticos, pequenos ou grandes. Gostaria de pôr aqui em relevo, porém, algumas declarações feitas em duas dessas Assembleias. Assim, em Berna, o director do Banco Popular, Arnold Vögelin, falou dos estabelecimentos bancários estrangeiros na Suíça, para expressar que são estrangeiros 79 dos 474 estabelecimentos bancários existentes no país; ora, em 1950, frisou, apenas havia 25, num total de 389. Isto quer dizer que quase 75 % dos novos bancos abertos no período 1950-1966, são estrangeiros. Daqui a Suíça possuir, hoje em dia, a rede mais densa de Bancos do mundo: um estabelecimento bancário por 10 000 habitantes. Eis duas razões — a proliferação de bancos estrangeiros e a densidade bancária — para que a expansão e a fundação de novos bancos seja limitada, para bem da economia helvética.

Por outro lado, na Assembleia Geral da Sociedade de Bancos Suíça, outro «Grande», o presidente do Conselho de Administração, Samuel Schweizer, na sua alocução aos accionistas, referiu-se á situação monetária e financeira internacional que considerou inquietante: frisou que existe um certo paralelo entre 1929 e 1968 — o que não deixa de ser inquietante. Assim, finda a II Guerra Mundial, a economia europeia habituou-se a receber impulsos cuja origem é a criação de meios de pagamentos e créditos nos Estados Unidos, o que pode comparar-se aos créditos a curto prazo que, no após I Guerra, financiavam investimentos a longo prazo, provocando altas excessivas nas Bolsas. Ora, qual aconteceu no final dos anos Vinte, essa criação americana de liquidez pode parar repentinamente com todas as suas trágicas consequências. E Schweizer foca as medidas rigorosas preconizadas pelo presidente Johnson para sanar a balança de pagamentos dos Estados Unidos: medidas que podem assimilar-se á denuncia precipitada de créditos que provocou a grande depressão...

*

A Suíça não é apenas sinónimo de Bancos. Industria, Comércio — eis outros pilares da Economia helvética. Em 1967, apesar das medidas de compressão, manteve-se estável a situação profissional. O numero de desempregados continuou a ser diminuto, em média 256, dos quais 70 na construção. Quanto ao numero de empregos em aberto, foi, em média, de 4107, menos 511 do que no ano anterior.

Quanto ao numero de conflitos de trabalho foi mínimo. Apenas uma greve se registou em 1967, envolvendo 65 operários, e implicando uma perda de 1690 jornadas de trabalho. Esta pequena greve ficou solucionada, após negociações, com a assinatura de uma convenção colectiva de trabalho. Aliás, desde o final da II Grande Guerra, apenas em 1964 se registou uma greve de relevo, a dos pintores da construção civil, em Zurique. Um travão forte á greve são os contratos colectivos de trabalho e as condições de trabalhos e salários. E dada a conjuntura económica actual na Suíça, a paz no trabalho deve estar garantida, por estes anos mais próximos.

(Do correspondente na Suíça, Fernando de Macedo)

TÍTULOS NA IMPRENSA

- «TERCEIRO MUNDO» — EM NOVA DELI A AUTORIDADE DE RAUL PREBISCH, SECRETÁRIO-GERAL DA UNCTAD, PARECE POSTA EM CAUSA

  («Le Monde» — 9 Março, 1968)

- A SUÍÇA DESEJA PARTICIPAR EM QUALQUER «ARRANJO» ENTRE OS «SEIS» E OS PAÍSES CANDIDATOS AO MERCADO COMUM

  («Le Monde — 9 Março, 1968)

- A INDÚSTRIA DO OURO SOVIÉTICA SÒMENTE COMEÇOU A DESENVOLVER-SE

  («Le Monde — 9 Março, 1968)

- O «POOL» DO OURO ALIMENTA BARATO OS COMPRADORES PARTICULARES, observa um banqueiro americano

  («Le Monde — 8 Março, 1968)

- OS ESTADOS UNIDOS PREPARAM O SEU PEDIDO DE CRÉDITOS AO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

  («Le Monde — 7 Março, 1968)

- A PARTIR DE 1 DE ABRIL NOVAS TARIFAS NAS CARREIRAS DOS BARCOS ENTRE AS DUAS MARGENS DO TEJO

  («Diário de Notícias» — 13 Março, 1968)

SPRAY-ORAL
halazon
nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se
halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantâneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

O tempo e a agricultura

MONTARGIL, 15 — O tempo decorre agora frio e seco, com dias de sol já primaveril, mas noites de grande arrefecimento. Terminou a chuva, que muito veio beneficiar a agricultura, pois não havia reservas de água pelos campos.

A Barragem de Montargil, que registou este Inverno o menor volume de água desde a sua construção, está agora a descarregar grande quantidade por dia, devido às últimas chuvas. No entanto, voltaram as geadas que nesta época do ano vêm causar prejuízos à agricultura, principalmente nos pomares, agora em plena floração, e nos batatais.

Madrid espera por si...

Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p — Lisboa (St.ª Apolónia) — c. 19.40
19.00 c. — Madrid (Delícias) — p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado

9 HORAS DE AGRADÁVEL VIAGEM

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. e nas Agências de Viagens autorizadas.

PRÉDIO
QUELUZ

De boa construção, moderno, com acab. de 1.ª, com 4 pisos, 8 inq., habit. de 3 e 4 grandes soalhadas, revest. a marmorite, banheira esmalte. Rende 90 contos. Preço 1 500 contos. Isento.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

RECEBEU NO CORAÇÃO VÁLVULAS DE PLÁSTICO UM RAPAZ QUE NÃO RESISTIU À INTERVENÇÃO

No Serviço de Cirurgia Torácica do Hospital de Santa Maria, procedeu-se ontem a uma operação de transplantações de válvulas do coração de um doente.

A operação, que não é inédita naquele serviço, tendo-se já registado casos bem sucedidos, consistiu na substituição das válvulas humanas por válvulas de plástico.

O doente era um rapaz de 17 anos, de apelido Ramalho, que ali fora, primeiro, para tratar dos exames indispensáveis, aguardando depois a época ideal, que é a presente, para se sujeitar á intervenção. Esta, durou todo o dia de ontem. Infelizmente, como já tem acontecido noutros casos, a operação não foi coroada de êxito, tendo o padacente sucumbido durante a madrugada, a várias complicações.

O governador-geral de Angola

(que preside hoje em Carmona às comemorações do «15 de Março») anunciou novas medidas de segurança

CARMONA, 15 — (L.) — Para presidir ás comemorações do «15 de Março», que hoje se celebram nesta cidade, chegou aqui ontem o governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, acompanhado pelo comandante da Região Militar e do seu ajudante de campo.

Aguardado pelas mais altas entidades civis e militares do distrito e pelo comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, general Anacoreta Viana, que aqui se encontra há dias, o chefe da província, depois de receber os cumprimentos oficiais e de corresponder ás aclamações com que a multidão o ovacionou, leu, aos microfones da emissora oficial e do Rádio Clube do Congo, uma mensagem, em que afirmou:

«A defesa do bem-comum e da integridade nacional não permitem que, seja quem for, se exima ao cumprimento dos seus deveres, que nesta época que vivemos na província são até mais do que deveres; são missão. A responsabilidade de quem tem de decidir irá exigir muito em breve á população da província o cumprimento de novas medidas de «contrôle» e segurança. Terão de ser aceites voluntária e conscientemente, mau grado todas as incomodidades ou sacrifícios que se determinem, porque um unico propósito nos anima: reforçar a frente interna, para promover a Paz, o mais rápidamente possível.

«E tudo se fará» — concluiu o governador-geral — «em nome de uma História de que nos orgulhamos, em nome de um futuro que queremos que nos dignifique e em nome daqueles que, desde há sete longos anos nos deram, com o seu sacrifício total, o direito de exigir que todos nos comportemos por forma a honrarmos a sua memória.»

Faleceu outro ferido do desastre de Aldeia Nova

No Hospital de Santo António faleceu o sr. António da Costa Leme, de 70 anos, comerciante, da freguesia de Travanca (Feira), que ontem fora vítima de um desastre de automóvel no lugar de Aldeia Nova, Lourosa — acidente em que morreram mais dois indivíduos, o condutor do veículo, sr. Américo Pereira dos Santos, de 36 anos, casado, comerciante, e Augusto da Silva Maia, de 46 anos, casado, residentes também em Travanca.

A esposa do condutor, sr.ª D. Maria Rosa Gomes Resende, de 36 anos, encontra-se ainda internada no hospital de São João da Madeira, com traumatismo craniano.

BALEIZÃO ESPERA UM NOVO AJUDANTE DE REGISTO CIVIL

BEJA, 13. — Há quase um mês que apresentou a sua demissão o ajudante de Registo Civil de Baleizão.

Registos de nascimento, casamento e óbito são, agora, feitos obrigatòriamente nesta cidade, o que causa grandes transtornos á população baleizoeira. Cita-se, como exemplo, o caso de um funeral que teve de aguardar dois dias (era sábado...) até poder efectuar-se.

FOI FUNDADO O FOREX CLUBE PORTUGUÊS

Um grupo de individualidades, do qual fazem arte os srs. dr. Raul de Almeida Capela, Afonso António Cantuárias Costa, Armando de Araujo Campos, João Crisóstomo Morais, Mário Musgueira do Amaral e Modesto Pereira Silva Santos acaba de fundar o Forex Clube Português, instituição que terá sede na Rua do Ouro, 116.

Trata-se de um clube de ambito nacional, onde com fins culturais e de preparação profissional, *passam a estar* representados todos os cambistas e funcionários da banca que exerçam actividades cambiais.

A eleição dos primeiros corpos gerentes é feita hoje, ao fim da tarde, na sede do Banco Fonsecas & Burnay.

O Forex Clube Português fará parte da cadeia internacional de organismos congéneres, onde se agrupam vinte e dois países, e terá representação na Associação Cambista Internacional, que tem sede em Paris.

VIDA POLÍTICA

● Ministério das Corporações

O ministro das Corporações recebeu no seu gabinete o bastonário da Ordem dos Médicos, prof. dr. Lobato Guimarães com quem tratou de assuntos de interesse para a classe médica.

Um parecer da Procuradoria-Geral da República

A II série do «Diário do Governo» de hoje publica um parecer da Procuradoria-Geral da Republica sobre um caso que, nem por ser bastante pouco vulgar, deixa de se revestir de importancia, e no qual se discutia se um militar que se suicidou teria direito a pensão de preço de sangue. O parecer, muito bem elaborado e fundamentado, é do ajudante do procurador-geral da Republica, sr. dr. Alberto Manuel de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa, tendo sido já votado no conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica e homologado por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento.

Sobre o pedido feito pela mãe do militar que se suicidou, a Repartição do Abono de Família e das Pensões da Direcção-Geral da Contabilidade Publica prestou a seguinte informação:

«O furriel em causa, que prestava serviço na vila de Mueda, em Moçambique, apareceu morto no seu quarto, em circunstancias que, não admitindo a possibilidade de homicídio, integram a hipótese de suicídio (documentos n.os 17 e 58).

Do processo elaborado com vista a serem conhecidos os antecedentes do militar que pudessem ter contribuído para a consumação daquele acto, verifica-se que não foram encontrados motivos de ordem particular susceptíveis de terem conduzido o aludido graduado á prática do suicídio, tudo indicando que foram unicamente as condições especiais do serviço militar prestado na vila de Mueda que provocaram o desequilíbrio nervoso gerador do estado patológico que precedeu a morte do militar.

Nestas condições, revestindo-se o caso em apreciação de características especiais, julga-se que, antes de a Administração se pronunciar pelo deferimento ou indeferimento do pedido de pensão em causa, seria aconselhável instruir o processo com o douto parecer da Procuradoria-Geral da Republica, tanto mais que, encontrando-se pendentes nesta Repartição casos em que concorrem idênticas circunstancias, parece de toda a conveniência que se fixe doutrina tendente a nortear a resolução dos mesmos».

As conclusões do parecer da Procuradoria-Geral da Republica são as seguintes:

«1.º — O suicídio não é abrangido pelo disposto no artigo 2.º, alínea d), do Decreto-Lei n.º 47 084, de 9 de Julho de 1966 (o qual indica os casos em que há direito á pensão do preço de sangue por falecimento — aquisição ou agravamento de doença—de militar em campanha)„ **a menos que a morte do militar que se suicidou tenha resultado de anomalia psíquica adquirida ou agravada em virtude de serviço de campanha ou de serviço de manutenção da ordem publica;**

2.ª — O serviço de saúde respectivo deve proferir sempre o parecer previsto no § unico do artigo 34.º do mencionado decreto-lei.

Sorteio de títulos do empréstimo do Estado

Efectuou-se hoje, na sala das sessões da Junta do Crédito Público, o sorteio dos títulos do empréstimo com aval do Estado, renovação e de apetrechamento da indústria de pesca, 4 por cento, II Plano de Fomento (4.ª, 5.ª, 6.ª e 8.ª série) e de Obrigações do Tesouro.

Presidiu o vogal da Junta de Crédito Público, sr. dr. Paulo do Rego da Silveira e Noronha, servindo de director-geral o sr. dr. Mário Pires de Andrade, e estando, também, presente o chefe da repartição de assentamentos, sr. Manuel Rodrigues Oliveira.

Foram, primeiramente, sorteadas as 4.ª, 5.ª, 6.ª e 8.ª séries respeitantes da 6200, 6200, 2400 e 4200 obrigações, respectivamente.

Depois procedeu-se ao sorteio das obrigações do Tesouro referentes a 2 1/2 por centro 1944 — 1250 títulos, representando 12 500 obrigações; 2 1/2 por cento 1946 — 1100 títulos referentes a 11 000 obrigações; e 3 1/2 por cento 1950 — 500 títulos representando 5000 obrigações a 3 1/2 por cento — 1960 — 2500 títulos de uma obrigação e 2250 títulos de 10 obrigações.

Foi concedido um crédito de 33 mil contos ao Município de Luanda

LUANDA, 15 — (A. N. I.) — Um crédito de 33 000 contos foi concedido ao Município de Luanda pelo Banco de Fomento Nacional para o financiamento de obras incluídas no Plano Intercalar de Fomento — anunciou o presidente do Município na última reunião da Camara, com a leitura de um telegrama, que comunicava a autorização referida.

O mesmo banco vai efectuar também um financiamento a longo prazo de 85 por cento da verba necessária á empreitada da «Concor» e o aval para o financiamento das obras a executar pela «Coface», de actualização do sistema de captação e distribuição de água á cidade.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 28 – 7.ª ÉPOCA

Clube Asas do Atlântico — 111 111 1XX 1112; Revelações — 211 111 11X 1112; O Jornal de Felgueiras — 111 111 1X2 1112; A Voz de Lamego — 111 111 211 2112; Mundo Desportivo — 111 111 111 X11X; Republica — 111 1XX 211 212X; Jornal das Aves — 111 111 111 1112; Defesa de Arouca — X2X 111 X21 1212; Notícias de Chaves — 211 11X X11 2112; Reconquista — 111 111 111 11X2; A Voz do Casa Pia — 21X 111 111 1112; O Templario — 111 111 111 1111; Açores — 121 111 XX1 1112; Correio da Beira — 211 11X 111 11X2; Jornal da Lixa — 121 11X 2X1 1X1X; Jornal da Lixa (Desporto e Totobola) — X1X 111 X21 1X11; O Alcoa — X11 111 X1X XX1X; Correio dos Açores — 1X1 2X1 112 2112 — Gazeta do Sul — 122 2X1 2X1 1112; Linhas de Elvas — 11X 11X 111 X112; Notícias de Beja — X11 X11 1XX 2212; Estrela da Manhã — 111 111 11X 112X; Jornal de Sintra — X11 X11 1X1 1112; O Arauto — 1X1 11X 112 12X1; A Voz de Chaves — 111 111 111 1112; Eu Sei Tudo — X11 12X 211 X111; Folha do Domingo — 111 X11 11X 1112; Comércio de Portimão — 111 112 211 1112; Ecos de Cacia — 111 111 111 1112; Jornal de Évora (Aqui .. Totobola) — 111 111 111 X1X1; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 111 X11 X1X 1112; Rádio Altitude — X11 111 X1X 1112; Povo Algarvio — 2X1 X11 212 X112; O Distrito de Setubal — 211 111 11X X122; A Voz do Domingo — 111 111 111 11XX; Dos Fracos Não Reza a História — 12X 1X2 112 1212; O Sorriso da Hora do Almoço — XXX 1X1 11X 1X12; A Voz dos Ridiculos — 111 111 111 111X; Às 10, Espere Por Nós — 121 111 1X1 X1X2; Musica e Desporto — 211 11X 212 11X2; Programa Almanaque — 111 111 X21 X112; Boletim Desportivo (T. A.) — 111 1X2 1X1 1112; Só-Rádio — 11X 111 121 111X; Programa da Manhã — 111 111 1XX 1112; Notícias do Douro — 111 X12 X12 X112; Diário do Norte — X11 111 1XX 11X2; Aqui, Salgueiros — 111 111 111 1111; A Lição do Menino Quim — 111 1X1 X1X 1112; Penalti — 211 121 212 X11X; Boletim Desportivo (R. P.) — 111 111 111 111X; Folha de Tondela — 111 111 111 1111; A Defesa — 221 111 11X X1X2; Rádio Ribatejo — 11X 111 X12 1X12; A Rabeca — 111 X11 X11 221X; Litoral — 1X1 111 1X2 1112; Jornal do Fundão — 2X1 112 X21 211X; Maria da Fonte (Desporto) — 111 111 111 1112; O Comércio de Guimarães — 111 111 1X1 X112; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 111 11X 211 1112; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 11X 211 X1X 1122; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 111 111 111 1111; Diário de Coimbra — 2X1 211 11X 1112; Semana Tirsense — 111 111 112 11X2; A Voz Desportiva — 2X1 11X 1X1 1212; A Comarca de Arganil — 211 X11 11X 1X12; Jornal do Sul (Actividades Desportivas) — 111 X11 112 1X12; Jornal do Sul (O Totobola das Leitoras) — 111 X11 212 XX12; Correio do Vouga — 211 111 111 1122; Terra Alta — 111 111 111 X11X; Jornal do Sporting — 11X 111 222 1X12; Cavalgada do Ritmo — 111 X1X 11X 1112; O Setubalense — 211 11X 11X 11X2; No Mundo do Desporto (R. C. Angra) — 111 X11 X1X X1X2; A Voz — 211 111 111 1112; Peça Que Não Maça — 211 111 11X 11XX; Jornal do Barreiro — 211 111 1X1 11X2; Notícias d'Évora (Vá Já Totobolando) — X11 X11 X12 1X12; Notícias d'Évora (Vida Desportiva) — 1X1 1X1 21X 111X; Musica Para Todos os Gostos — 11X 11X 11X 1112; Programa Electro-Mecânico — 111 X11 211 X112; Cantinho Ricardo Lemos — 111 X11 111 111X; Ideal Rádio — X11 211 111 11X2; De Tudo Um Pouco — 111 11 1XX 1122; Repórter do Dia — 111 111 X1X 11X2; Repórter do Dia «Angola» — 111 111 X1X 1X12; O Comércio do Porto — 111 111 111 111X; O Comércio de Leixões «Desporto» — 111 X11 111 1112; O Comercio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 111 211 X1X 1112; O Norte Desportivo — X11 X11 21X X11X; A Ordem — 121 111 X11 X112; Rádio Sports — 211 111 12X 1122; Flor do Tâmega — 111 111 1X2 1112; Vamos à Bruxa — 211 111 11X 1122; Jornal de Notícias — 2X1 111 X11 X11X; Colina Sagrada — 2X1 112 211 X112; Rádio Placard «R. R.» — 111 111 X11 X11X; Resenha Desportiva — 1X1 111 X11 21X2; Programa Sem Nome — 12X 111 21X 1X12; Rádio Clube do Norte — 111 X12 2X1 2112; Rádio Placard «E. N. R.» — 1XX 111 111 X11X; Rádio Placard «R. C. P.» — 121 111 111 X111; Mosaico — X11 111 1X1 X122; O Brado Africano — 111 11X X22 211X; Domingo Alegre — 211 11X 11X X112; Roteiro Sonoro — 2X1 X12 11X 1X12; Relato de Futebol Português — X1X 211 1X1 1112; Relato de Futebol Ronga — X11 11X 212 X112; Notícias — 111 111 X1X 11X2; Diário — 221 112 212 2111; A Tribuna — 111 X11 X2X 11X2; Notícias da Beira — 211 211 11X 1122; Notícias de Felgueiras — 111 111 11X 1112; O Lobito — 211 X1X 111 1112; Expresso da Tarde — 21X 11X 212 1112; Resenha Desportivo (EOA) — 211 X11 111 X12X; O Apostolado — 21X 121 X1X X112; Café da Noite — 121 111 111 1112; Comércio de Luanda — 211 111 111 1122; Diário de Luanda — 1X1 X11 111 X1X2; Angola Desportiva — 111 X11 12X X112; O Distrito de Portalegre — 1X1 1X1 1XX 1112; Rádio Oceano — X11 11X 11X 12X2.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Lusitania-Marítimo	75	16	31
2.	Setubal-Académica	94	16	12
3.	Belenenses-Braga	105	16	1
4.	Bétis-Sevilha	91	23	8
4.	Barcelona-Las Palmas ...	110	9	3
6.	Atlético Bilbau-Espanhol	94	19	9
7.	Sabadel-Málaga	74	27	21
8.	Elche-Pontevedra	91	21	10
9.	Brescia-Atalanta	61	41	20
10.	Fiorentina-Juventus	80	31	11
11.	Nápoles-Bolonha	102	13	7
12.	Roma-Varese	89	21	12
13.	Spal-Inter	10	23	89

e o prognóstico «lógico» será 111 111 1112

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Lusitania-Marítimo	6	1	3
2.	Setubal-Académica	8	1	1
3.	Belenenses-Braga	8	1	1
4.	Bétis-Sevilha	7	2	1
5.	Barcelona-Las Palmas	8	1	1
6.	Atlético Bilbau-Espanhol...	8	1	1
7.	Sabadel-Málaga	6	2	2
8.	Elche-Pontevedra	7	2	1
9.	Brescia-Atalanta	5	3	2
10.	Fiorentina-Juventus	7	2	1
11.	Nápoles-Bolonha	8	1	1
12.	Roma-Varese	7	2	1
13.	Spal-Inter	1	2	7

Sessão de divulgação na Ordem dos Engenheiros

Organizada pela especialidade de Engenharia Agronómica da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, realizou-se mais uma sessão subordinada ao tema: «A Agricultura em Diversos Países».

Esta sessão foi dedicada á «Agricultura nos E. U. A.» e nela intervieram os eng.ºs agrónomos António Lopes Ribeiro, Miguel Eugénio de Melo e Mota e André Mendes Dordio que falaram sobre os aspectos gerais da agricultura norte-americana, a investigação e extensão, e a pecuária, sendo este ultimo assunto ilustrado com numerosos «diapositivos» tirados em diversos centros produtores dos E. U. A.

No final das palestras foram prejectados filmes focando a vida agrícola naquele país.

Alunas do Liceu Maria Amália visitaram o Instituto Nacional de Estatística

Na companhia da professora sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Avenal, visitou hoje o Instituto Nacional de Estatística um numeroso grupo de alunas do 7.º ano do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho.

Recebidas no Salão nobre do I. N. E., aí lhes foi feita uma breve palestra sobre a composição e funcionamento do Sistema Estatístico Nacional, após o que percorreram algumas dependências da sede daquele organismo, nomeadamente a biblioteca e os serviços mecanográficos, tendo-se aqui detido mais demoradamente a fim de observarem em plena laboração o equipamento mecanográfico, convencional e electrónico, acerca de cujo funcionamento lhes foram dadas explicações e prestados os esclarecimentos convenientes.

O roubo de jóias em Oeiras

A Polícia Judiciária ainda não conseguiu descobrir o autor do furto de uma mala de senhora, com jóias e dinheiro, no valor de cerca de 350 contos, numa vivenda de Oeiras, pertencente á sr.ª D. Carlota de Azevedo, esposa do eng.º Abel Azevedo, director da D E.T.A de Moçambique, residente em Lourenço Marques e acidentalmente na Metrópole. Entretanto, prossegue as investigações.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

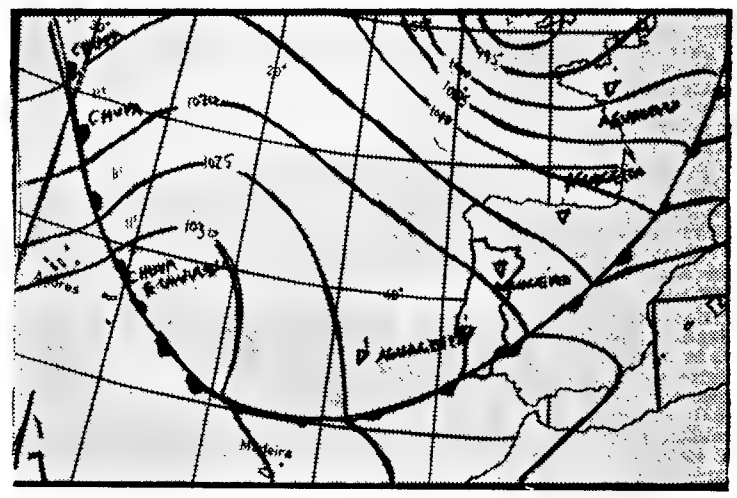
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado nas regiões a norte do Tejo e pouco nublado nas regiões a sul do referido rio, por influência de uma superfcie frontal que se move para Sueste e deverá influenciar as condições meteorológicas.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Estoril, 18°; mínima: Penhas da Saude, 0°

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 13°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 10°; Porto, 8°; Funchal, 14°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,7; na água do mar: 13°

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 — Uma superfície frontal que se move para sueste e se estende desde as ilhas britanicas, através da França, ao norte da Madeira e dos Açores deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU TORNANDO-SE MUITO NUBLADO, DURANTE A TARDE DE HOJE; VENTO MODERADO DE NOROESTE; POSSIBILIDADE DE AGUACEIROS; PEQUENA DESCIDA DE TEMPERATURA

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 47 — Ocaso às 19 e 44

PREIA-MAR — Dia 15 — Às 4 e 36 (4,3 m); 16 e 57 (4,1 m). Dia 16 — Às 5 e 15 (4 m); 17 e 37 (4,1 m). Dia 17 — Às 5 e 51 (4,2 m); 18 e 13 (4 m). BAIXA-MAR — Dia 15 — Às 10 e 30 (0,6 m); 22 e 41 (0,6 m). Dia 16 — Às 11 e 06 (0,6 m); 23 e 21 (0,6 m). Dia 17 — Às 11 e 43 (0,7 m).

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 28 — Dia 6 — Dia 13

O VASAS REGRESSOU AO LAR

Regressou esta manhã a Budapeste a equipa do Vasas, que ontem foi eliminada pelo Benfica, da «Taça dos Campeões Europeus».

Ao embarcar, o presidente da equipa hungara, sr. Varki, declarou:

— Sem tirar o mérito á vitória dos portugueses, lembro que o Benfica não é uma equipa demasiado rodada, pois apenas realizou três ou quatro dezenas de encontros esta temporada, enquanto o Vasas é uma turma saturada de futebol e está com cerca do dobro de jogos cumpridos.

A seguir, o sr. Varki acrescentou: «Não devemos, igualmente, esquecer que o Benfica foi uma equipa afortunada, pois todos os golos que sofremos foram culpa de falhas da defesa, ficando mais uma vez demonstrado qu as equipas hungaras não sabem jogar em sistema defensivo. No entanto (repito) isto em nada diminui o mérito e valor da vitória dos compeões portugueses».

Illovsaky, treinador do Vasas, disse: «Estou a aprender português, e gostaria de um dia utilizar estes meus conhecimentos da vossa língua na grande equipa benfiquista. Tudo pode acontecer, e eu vou-me preparando... quem sabe?

A concluir:

— «O Benfica tem um ataque demolidor e a nossa defesa não foi bastante segura para o dominar. Estou certo que a final deste torneio terá como adversários o Benfica e o Manchester, e desde já me inclino para mais uma vitória dos portugueses».

RUAS VEDADAS AO TRÂNSITO

Para se proceder a desvios necessários, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Azinhaga do Loureiro e o troço da Azinhaga das Lajes compreendido entre a Quinta das Mouras e a Azinhaga do Loureiro, por um período de oito dias, a partir de segunda-feira.

Alunos de Engenharia visitaram as obras do Palácio da Justiça

Os participantes na V Semana de Engenharia Civil, organizada pelos finalistas do I. S. T., visitaram esta manhã as obras do Palácio da Justiça de Lisboa, empreendimento que custará 600 mil contos e cuja construção teve início em meados de Fevereiro, ao alto do Parque Eduardo VII.

Recebeu os visitantes o sr. eng.º Camacho Simões, responsável pelo empreendimento por parte da empresa construtora, tendo o sr. eng.º Nelson Montes, autor do planeamento, exposto o modo como foi concebida a obra.

COM VISTA À SELECÇÃO DE HÓQUEI PATINADO

ADRIÃO E RONSON

CHEGARAM HOJE A LISBOA

Chegaram esta manhã a Lisboa, por via aérea, os atletas moçabicanos Fernando Adrião e Julio Ronson, seleccionados para fazerem parte da equipa nacional de hóquei em patins que disputará, em Montreux, a «Taça das Nações» e, depois, na cidade do Porto, o Campeonato do Mundo da modalidade.

Fernando Adrião é um veterano da equipa nacional, e, igualmente, do hóquei em patins. Esta deslocação á Metrópole será a sua despedida da modalidade, que serve há 20 anos, pode dizer-se que desde garoto.

Por sua vez, Julio Ronson é um jovem cheio de habilidade em quem se deposita as maiores esperanças. Há mesmo quem o indigite para, num futuro próximo, substituir Adrião na equipa nacional, pois alinha justamente na mesma posição do famoso internacional.

Á chegada, apesar da hora matutina, os dois atletas eram aguardados por numerosos amigos e camaradas. Disse-nos Adrião:

— Mais uma vez satisfeito por voltar a Lisboa e, poder envergar a camisola da equipa nacional. Grande honra para qualquer atleta — é escusado salientar.

Depois, afirmou-nos:

— Como sabem, venho também para dizer adeus ao hóquei em patins. Como jogador, creio que já dei a minha modesta contribuição á modalidade. E altura de deixar o lugar aos novos valores. E quero também focar que me sinto recompensado, na hora da despedida, pela maneira como sempre fui acarinhado. Igualmente estou certo que nesta minha ultima jornada como jogador internacional irei cumprir com a mesma vontade, para poder sair dos rinques de cabeça levantada. Foram vinte anos de actividade: sinto-me já um pouco saturado do hóquei e, creio que o contributo que dei para o seu prestígio no mundo, foi suficiente para poder deixar os patins e tomar lugar na bancada.

Junto de Fernando Adrião, verdadeiramente feliz pela oportunidade que lhe bate á porta, o jovem Ronson:

— Que posso dizer? Considero esta minha chamada á selecção nacional como uma grande responsabilidade, mas venho disposto a tudo fazer para não deixar desiludidos os que em mim confiam.

Mais:

— No meu clube (o Desportivo de Lourenço Marques) jogo a médio, mas, como esse lugar está na posse de Adrião, terei de ocupar o de avançado. Estarei á vontade nesse posto, até porque tenho a apolar-me a presença do Fernando Adrião: o mais categorizado hóquista mundial.

Falou-se que Julio Ronson já fora abordado para ficar na Metrópole, num dos «grandes» do hóquei. O atleta laurentino afirmou-nos que nunca tinha sido abordado nesse sentido. E acrescentou:

— Tenho a minha vida estável em Lourenço Marques. Mas, não quer dizer que me alheasse totalmente de qualquer proposta nesse sentido. Nestas coisas de desporto, o amanhã depende de acordos e de vantagens que se possam obter.

— Isto quer dizer que poderia ficar na Metrópole?

— Sim, poderia muito bem por cá ficar.

A concluir:

— Mas, agora, apenas penso na selecção e nos jogos de Montreux e do campeonato mundial...

O silêncio da fama

A sr.ª Jacqueline Kennedy (que é hoje, talvez, a viúva mais célebre em todo o mundo) deu, há pouco, a entender aos jornalistas que a celebridade atingiu nela um elevado grau de saturação. E afirmou: «Estou farta de passar por um animal curioso e de chamar a atenção por onde quer que passe». Por isso, a viúva do presidente Kennedy recusou-se a falar da política do seu país, da sua vida pessoal e dos pretendentes que lhe atribuem.

Como, porém, a celebridade pesa muito mais do que as suas palavras, por sinceras que sejam, os locais onde Jackie se encontra são vigiados por agentes americanos e polícias que diligenciam afastar repórteres e fotógrafos.

Jacqueline Kennedy é, sem dúvida, um exemplo perfeito da altura a que o vedetismo pode elevar uma pessoa. E escreve-se a palavra vedetismo **a pensar no seu significado etimológico, por ser o mais puro.**

Com efeito, «vedetta», em italiano, refere-se a «um lugar elevado onde se coloca uma sentinela» e o francês «vedette» (que nos emprestou o termo «vedeta») refere-se, segundo o Larousse, a «pequena embarcação a motor» e «pequeno vaso de guerra, muito rápido e bem armado». Só no sentido figurado significa «artista de renome».

Podemos, pois, concluir pelo acerto da atribuição do vocábulo a outras pessoas que não sejam os artistas do cinema, do teatro, da canção ou do futebol, na certeza de que a algumas assenta como luva, sem desprimor para ninguém. Porque, como se sabe, a celebridade com foros de vedetismo não atinge apenas as mulheres e homens do celulóide, do palco e do microfone, mas entra também na casa dos cientistas, dos políticos, dos escritores, dos homens de negócio, etc.

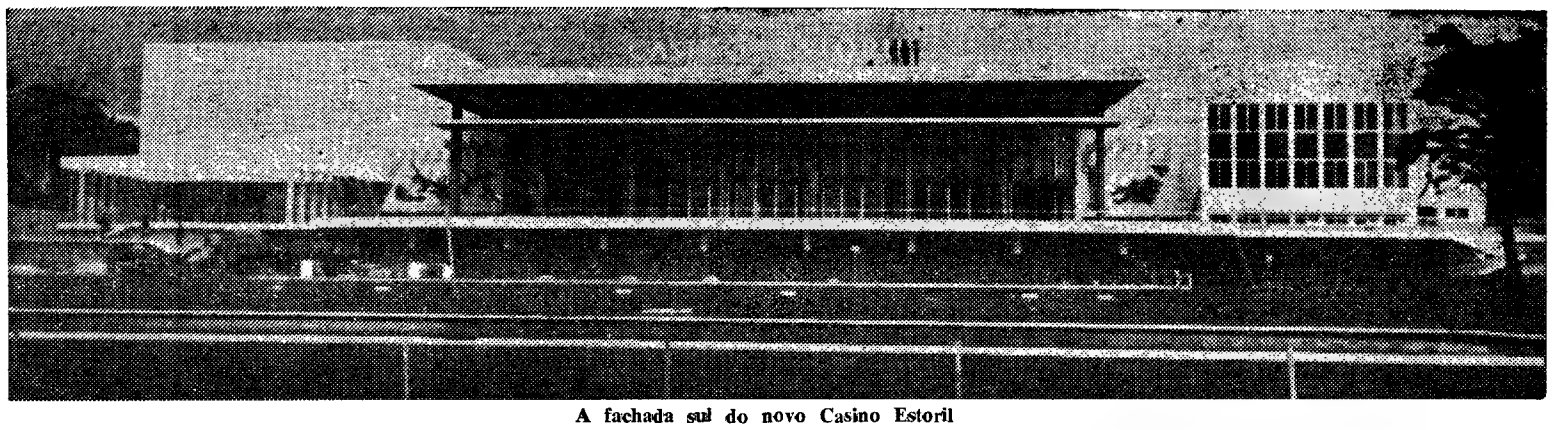
Pode recordar-se até o caso do dr. Barnard, todo ele simpatia, como vedeta do início da sua carreira, sem demonstrar qualquer indício de fadiga provocada pela celebridade. É verdade que o ilustre médico sul-africano (o das «mãos de ouro», como lhe chamam e para usar expressão apropriada) só há pouco tempo é que «existe» para a maioria das pessoas. Por sua vez, a sr.ª Jacqueline Kennedy é célebre há já uns anos e, embora não seja velha (muito pelo contrário, como todos concordarão) é natural o cansaço manifestado, que será maior á medida que os anos passam.

Sabe-se, por outro lado, que as pessoas se tornam mais experientes (pode ler-se manhosas**) na ordem directa das primaveras que comemoram e, então, toca de fugir aos repórteres e fotógrafos e procurar o sossego do anonimato que se lhes escapa como enguia por entre os dedos.**

Não se pretende, agora, uma referência directa à viúva do presidente Kennedy, cujo caso serviu apenas como exemplo. E, sem querer atingir ninguém, parece-nos ser possível generalizar as considerações.

Não se deve levar a mal que as celebridades — quer sejam artistas, políticos ou outros — procurem fugir aos jornalistas, para evitar que uma atenção doentia do público incida sobre elas.

A. P.



A fachada sul do novo Casino Estoril

Custou 85 mil contos o novo Casino Estoril

que será inaugurado no próximo dia 28 pelo Chefe do Estado

Três anos depois de iniciadas as obras de construção — o que bem pode considerar-se um tempo «record» se atendermos ás proporções do efidício e ás diversas dificuldades que foi necessário vencer — está definitivamene marcada para o próximo dia 28 a cerimónia inaugural do novo Casino Estoril, á qual se dignará presidir o sr Almirante Américo Thomaz.

Debruçado sobre o mar, ao alto do frondoso parque, o majestoso edifício ocupa uma área de 10 400 m2, imediatamente ao sul do antigo Casino, integrando-se perfeitamente no conjunto paisagístico que o rodeia. Para tal, foi o novo Casino Estoril projectado e construído segundo um critério de desenvolvimento em superfície. Para fugir ao condicionamento criado pelo enquadramento da fachada sul, limitada por duas faixas de arvoredo relativamente pouco afastadas, criou-se um elemento central que, pelas suas dimensões e dignidade, confere ao imóvel uma importancia que está de acordo com a sua grandiosidade. A solução adoptada levou á criação de um amplo jardim interior, o qual faz parte integrante do espaçoso «hall», dando este acesso directo ao salão de cinema, ao grande salão restaurante, ao salão de banquetes, ás salas de jogos e á «boîte».

Aspecto parcial do jardim de Inverno

Do conjunto da obra, projectada pelos arquitectos Filipe Nobre de Figueiredo e José de Almeida Segurado, ressalta a preocupação dominante de caracterizar francamente o aspecto funcional das várias peças que compõem o edifício, sem deixar de lhes imprimir um cunho de nobreza, obtido graças á aplicação de matériais ricos, paralelamente com um jeito de simplicidade que enquadra, sem esforço, o novo Casino no ambiente de tranquilidade em que se encontra implantado.

Constituído, como dissemos, por várias peças distintas, com as suas características próprias, embora englobadas num unico conjunto, o edifício teve de orientar-se segundo determinadas exigências funcionais, ás quais, lógicamente, corresponderam determinados critérios de arquitectura e de decoração, estando esta a cargo dos decoradores Daciano Costa e José Espinho.

Obra arrojada, que muito valorizará a nossa primeira estancia turística e pela qual é devida uma palavra de louvor á Sociedade Estoril-Sol, a cujos destinos preside o espírito empreendedor de Teodoro dos Santos, o novo Casino Estoril orçou pelos oitenta e cinco mil contos, ou seja uma quantia mais de três vezes superior á que, por obrigação contratual, aquela empresa era compelida a despender. E é de notar que o novo Casino uma vez findo o prazo de concessão de jogo atribuído á referida empresa, reverterá para o Estado, convertendo-se, portanto, num poderoso elemento de valorização do património público.

Para assinalar a inauguração do novo Casino está a elaborar-se um ciclo de cerimónias que, a seu tempo, será divulgado. Para já, estabeleceu-se que, no referido dia 28, após uma visita de Imprensa da parte da manhã, o Chefe do Estado inaugurará o majestoso imóvel, ás 16 horas.

Pre... de ... na C...

O cresci... população ... também n... instalações ... de Univers... ...ida em ... trou, assim, ...lho intenso ...zem estud... pior qualid... ficiência n... cas, além ... tempo que ... nas «bichas ... da refeição ... -service».

Uma co... foi recente... autorida... quem foram...

«AOS COSTUMES DISSE...

JOÃO SEM TESTEM...

Uma camisola verde, de gola torcida, por baixo do casaco em azul desbotado. As calças castanhas com grades de linhas diferentes aqui e ali. Uns olhos sem cor, submersos em duas violáceas. Tudo isto, e mais um silêncio trôpego, eis o sr. João Lourenço, condutor de «Lambreta».

— É uma carrinha — *diz, na voz sumida de folha pelo Outono* — daquelas de três rodas, não sei se sabe. Quem a vê não sabe o bicho que está ali. Mais pesada do que um camião. Chego ao fim das oito horas que nem sinto os braços nem as pernas e o meu corpo nem parece meu. E ainda por cima, o pior não é andar o dia inteiro a guinar para a esquerda e para a direita, o pior é alombar com as sacas de mais de 60 quilos, antigamente ainda tinha ajudante, mas agora nem isso.

«Quem vê as folhinhas nas árvores e as ervinhas do chão não pensa o pesado que aquilo pode ser. O meu patrão é disto de plantas medicinais, para chás, etc. Ervanárias, farmácias,, Alemanha, América, etc., uma casa de muito movimento.

«Eu ando com a carrinha a despachar. De cada vez levo 500 quilos de ervinhas e plantas. No ano passado fui despachar ali á Rua da Palma. Percebe, estacionei ao mais perto, porque as sacas das plantas mandam cá um destes balanços! Mas estacionei mal... Tempo do que pensava, uma pessoa demora-se sempre mais tempo do que pensa, e quando voltei e disseram-me que um guarda já tinha estado ali...»

... ...

Diante do juiz, a figura de camisola verde por baixo do casaco azul, de pernas arqueadas, parece mais franzino, mais insignificante ao lado do agente autuante que se perfila.

— É verdade — pergunta o juiz — que o senhor estacionou na Rua da Palma, em plena faixa de rodagem, de maneira a prejudicar o trânsito?

— Sim, senhor doutor juiz.

— E por que foi que estacionou naquele sitio?

— Não tinha outro, senhor doutor juiz.

— Mas não se de-

han

REUNIÃO DE CONVÍVIO DE FARMACÊUTICOS

Promovida pela Associação dos Farmacêuticos Católicos Portugueses, realiza-se amanhã, ás 19 e 30, na Casa de Retiros de S. Mamede, Largo de S. Mamede, 1, em Lisboa, uma reunião de convívio de farmacêuticos, em que serão debatidos temas de interesse deontológico e profissional.

ANIVERSÁRIO DO «ROSEIRAL»

O «Roseiral» — Infantário e jardim infantil do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do distrito de Lisboa, comemorando o seu 8.º aniversário, promove uma exposição de trabalhos das crianças e de notícias da vida do colégio, a partir de amanhã e até terça-feira, a qual estará aberta ao público das 16 ás 21 horas.

O novo Código da Estrada será publicado ainda este ano

— informa o relatório do A. C. P.

Foram publicados o relatório e contas da direcção e parecer da Comissão Revisora de Contas do Automóvel Clube de Portugal, relativos á gerência do ano passado, os quais serão apreciados na Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 18, ás 21 horas, na sede daquela colectividade.

O relatório começa por registar o regular aumento do número de sócios (de 52 108 para 54 445) e o desenvolvimento do clube e dos seus serviços, nomeadamente a construção de outro piso na sede e o aluguer de uma garagem e de um andar em local central da cidade.

Descrevem-se, a seguir, as diligências efectuadas pelo A. C. P. com o objectivo de regularizar os moldes do seguro automóvel, actualmente á mercê dos critérios das companhias seguradoras. Depois de referir o 40.º aniversário da fundação da Junta Autónoma de Estradas, e a criação da Prevenção Rodoviária Portuguesa, o relatório passa a analisar a actividade do clube no plano nacional, focando a criação de uma nova delegação na Guiné e a remodelação das instalações da sede de Macau.

Manifesta-se no relatório a opinião de que enquanto não houver recintos que assegurem a integridade do público não devem realizar-se provas de velocidade, como a direcção havia decidido. Acerca das provas desportivas nas vias públicas, declara-se que deverá ser aguardada a publicação, ainda este ano, do novo Código da Estrada.

O documento termina com uma revisão das actividades do A. C. P. no plano nacional e no internacional, com uma referência á morte do presidente da Comissão Revisora de Contas, dr. António Pinheiro Basto, e agradecimentos a entidades oficiais e órgãos de Informação.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef 324564

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

MORADIA
CASCAIS
Magnífica moradia a estrear, toda murada e com abrigo para auto. Composta de três pisos e com a seguinte distribuição: C/v — 1 casa ampla com piso acimentado. R/c. — Hall, sala comum, (c/óptimo fogão), copa, cozinha, lavabo, 2 casas ass., casa de banho e amplo terraço. — 1.º andar: Hall, 2 casas de banho e 4 amplos quartos com belo terraço. Loiças em cor, madeiras exóticas. Jardim e quintal.
Preço 780.000$00. Trata a
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
P. DA ALEGRIA, 58-2.º — Telefs. 362228-366731-366812

OCASIÃO ÚNICA
JAGUAR MARK TEN
Poucos kms, impecável, s/ averbamento e c/ garantia
Vende-se motivo de retirada urgente
Informações pelo telef. 685080/1

A RENDER 7
A BENFICA
Vende-se óptimo prédio, revestido exterior... com acabamentos de qualidade e bom gosto, l... corativos. 11 inquilinos a 4 e 5 casas assoa... banho, 1 e 2 despensas e todo o conforto mo...
Preço sem mais encargos 2.950.000$0...
EMPRESA PREDIAL NORTE
P. DA ALEGRIA, 58-2.º — Telefs. 3622...

Prevista a construção de mais uma cantina na Cidade Universitária

O crescimento constante da população escolar evidencia-se também na insuficiência das instalações da Cantina da Cidade Universitária que foi construída em 1962. A Cantina entrou, assim, num ritmo de trabalho intenso, o que, segundo dizem estudantes, implica uma pior qualidade de comida, e deficiência nas condições higiénicas, além da superlotação e do tempo que cada comensal perde nas «bichas», á espera da senha da refeição e do balcão do «self-service».

Uma comissão de comensais foi recentemente recebida pelas autoridades universitárias a quem foram expostos vários problemas que interessa resolver para o bom funcionamento da Cantina. Nessa reunião, os estudantes salientaram a insuficiência das instalações e formularam alguns pedidos: uma gerência feita com a participação de estudantes; comida de melhor qualidade; o funcionamento do teatro existente na Cantina, sendo invocada a falta de locais próprios para realizações culturais; a abertura da sala de convívio até á meia-noite; a abertura da Cantina durante as férias, etc.

O horário actual do restaurante é o seguinte: almoço, das 12 ás 14 e 30, e jantar, das 19 ás 21, havendo tolerância de um quarto em qualquer dos casos. Aberta durante quase todo o ano, (fecha apenas durante o mês de Agosto e nas férias do Natal para limpeza e revisão do material), a Cantina da Cidade Universitária tem recebido um aumento anual de 40 a 45 por cento nos ultimos três anos e serve, actualmente, uma média de 2300 refeições diárias,

As médias máximas de refeições servidas situam-se nos meses do Inverno, durante os três últimos anos lectivos. Temos, assim, no ano de 1965/66: almoços — 1046, em 27 de Janeiro; jantares — 619, em 14 de Fevereiro; 1966/67: almoços 1275, em 23 de Fevereiro; jantares — 837, em 28 de Fevereiro; 1967/68: almoços — 1744, em 21 de Novembro; jantares — 1144, num dia que não conseguimos apurar, no mês de Fevereiro.

Uma refeição completa por oito escudos

O estudante paga oito escudos por cada refeição completa: sopa, um prato (carne ou peixe, á escolha, havendo dois de cada), pão, vinho e sobremesa (fruta ou doce). O pequeno custo de cada refeição leva grande número de estudantes a preferirem a Cantina. Sabe-se, no entanto, que o preço real de cada refeição é um pouco mais elevado (cerca de dois escudos). Este excedente mais o necessário para pagar ás quase 90 empregadas que lá trabalham, para limpezas, revisão do mobiliário (com que os estudantes nem sempre têm o devido cuidado) e material é posto pela Reitoria. Em números redondos, sabe-se que a Cantina gasta, por ano, cerca de 7 mil contos.

Ultimamente, a gerência tem tomado algumas medidas tendentes a diminuir os problemas que resultam da superlotação. Entre essas medidas, avultam o funcionamento, a título provisório, de um balcão na galeria do piso superior, para atender os estudantes que têm outras ocupações e podem, por isso, perder menos tempo ainda, o pedido para que todos entreguem pessoalmente o tabuleiro, após a refeição.

Entretanto, sabe-se que está para breve o início da construção de uma nova Cantina, dentro do recinto do Hospital de Santa Maria, com vista a alargar as instalações em face do aumento da população universitária.

A nova cantina universitária destinar-se-á a servir 600 a 700 refeições por dia, devendo ter lotação para 800 comensais.

O anteprojecto foi entregue ao eng.º Norberto Correia.

Espera-se que possa entrar já em funcionamento no decorrer do primeiro período do próximo ano lectivo.

o reporter de serviço

Torquato da Luz

AO SOAR DA SALVA

Isto é uma aldeia pequena. Pequenas são todas as aldeias, não é verdade? Pelo menos é isso que se pensa das aldeias. Mas esta é mesmo pequena: um minúsculo agrupamento de casas térreas, surgido entre montes, não se sabe bem porquê. Vê-se daqui o mar, é perto a praia, mas não há tradições marítimas. Quilómetros em redor são campos, campos e mais campos. E é do campo que se vive, mais nada.

Para mim são uns dias de descanso, longe do barulho, da corrida aos «eléctricos», do desespero de não haver táxis, dos papéis na redacção, de tudo o que é cidade. Por momentos julgo-me outra pessoa, penso que fugi de mim, do que sou e do que tenho de fazer todos os dias. Um repórter em férias? Era bom, era, se uma voz, incómoda e no entanto justa, me não soasse aos ouvidos: «O repórter está sempre de serviço».

E aqui estou, cumprindo o que se me pede — estar sempre de serviço. Claro que poderia mandar passear tudo isto! Eu tenho lá que me preocupar com estas coisas! Pois não estou de férias, aqui a repousar-me no ar dos campos, uma coisa entre as demais, no lugar e no tempo exactos em que a natureza é mais pujante e nos convida, insistentemente, a confundirmo-nos com ela?

Hoje, porém, ao acordar, ouvi uma conversa na rua, mesmo junto da minha janela, entre duas comadres:

— Está aí toda a gente das redondezas. É hoje o enterro do Manuel da Hermínia, que morreu lá fora. O caixão veio para Lisboa e depois para aqui de camião. Vai ser um enterro de pesol

— O Manuel da Hermínia?

— Pois, ele mesmo, coitado, tão novo ainda, pouco mais tinha de vinte anos... Deve ser o primeiro cá da freguesia.

— Olha, chegou a vez da nossa terra. Há muito que eu dizia: mais dia, menos dia, morre um...

Ouço isto e não ligo. Ou antes: a primeira sensação é de estar incomodado. Pois esta gente não tinha outro lugar para a conversa senão este, debaixo da minha janela, as vozes a entrar-me, pelos vidros, dentro do quarto, a enchê-lo todo, a não me deixar dormir a hora tão matinal, quando o sol ainda mal nasceu? (Em Lisboa, há muito que estaria de pé).

Dou voltas na cama, as vozes cessaram lá fora, mas não consigo retomar o sono. «O Manuel da Hermínia, o Manuel da Hermínia...», isto acorda-me qualquer coisa na memória entorpecida. Tento lembrar-me. Não; aquele nome não me diz nada. Ou dirá? O incómodo avoluma-se, o sol já vai alto, levanto-me. Lavo-me, visto-me, calço-me, o Manuel da Hermínia não me deixa, mas quem é ele que assim me perturba, que lembranças de infância vim eu encontrar aqui, há tantos anos partido, há tantos anos ausente?

Saio de casa, vai uma procissão negra pela rua, à frente um caixão e um padre e uma ladainha de preces estranhas, ciciadas em silêncio, um cantochão fúnebre, triste, entre searas verdes salpicadas de papoilas vermelhas, e eu longe disto tudo, sem saber porquê incomodado. O comércio fechou, toda a gente saiu para o funeral, ninguém quis deixar de chorar o morto e vê-lo enterrado e dizer depois «coitado, era tão novo».

Só eu não. Apetece-me é sair dali, fugir, ser intolerante, detestar aquela gente toda.

Toda a gente correu para o cemitério, eu fui o único que fugiu dele. E, quando a salva soou, foi nesse momento — agora sei, foi nesse momento — que certa mão invisível se colou na minha e uma voz amiga, vinda do fundo dos anos, distante como a infância, me segredou: «O Manuel da Hermínia, pois não te lembras, a carteira dele era ao lado da tua, na escola velha, vocês foram juntos aos ninhos e «armaram aos pássaros»...»

E foi então que, após o longo silêncio que sobreveio ao soar da salva e ao emudecer súbito daquela voz, eu me perguntei porquê, a cabeça, confusa, a estalar com as mãos em volta. E fiquei sem saber (ninguém me respondeu ainda) porque é que se morre na altura em que, sobretudo, importava viver.

O conhecimento mútuo é a chave das futuras relações entre católicos e anglicanos

— disse no Funchal o bispo anglicano de Gibraltar

FUNCHAL, 15 — No prosseguimento duma visita aos arquipélagos atlânticos incluídos na sua diocese, passou pela Madeira o rev. Stanley Eley, bispo anglicano de Gibraltar e uma das mais notáveis figuras da Igreja inglesa.

O rev. Eley, que foi recebido pelo bispo da diocese local, D. João Saraiva, concedeu uma entrevista aos matutinos locais «Diário de Notícias» e «Jornal da Madeira». Falando das possibilidades de reunificação das Igrejas católica e anglicana, afirmou:

— O caminho para a reunificação será muito longo e difícil. Católicos e Anglicanos estão, por agora, preparados sómente para rezar por ela. Será necessário um longo período de discussão e de trabalho.

E precisou:

— Um dos principais obstáculos afigura-se-me ser a infalibidade do Papa e a sua posição de primazia entre os restantes bispos. Esse obstáculo, no entanto, diminuiu já bastante com o facto de o Papa ter chamado os bispos a partir para da sua autoridade como chefe da Igreja Católica.

— O sr. bispo assistiu a algumas das sessões do Concílio Vaticano II?

— Em 1963, assisti a uma. O Vaticano II deve ser olhado como um dos mais importantes concílios jamais realizados. Recordo que em 1870, o Concílio Vaticano I fechou as portas a qualquer diálogo com a Igreja Anglicana.

— Foi, então, o Concílio Vaticano II o primeiro passo para uma reaproximação?

— Não, o primeiro passo real foi dado em 1920, em Londres. Os bispos anglicanos ali reunidos lançaram um apelo para a reunificação das Igrejas cristãs e para o estabelecimento de conversações com os bispos católicos. A reacção foi muito favorável e vários bispos católicos aderiram á ideia, embora tudo se pasasse com carácter particular. Ocorre-me, agora, um pormenor que se reveste da maior importância: depois do Vaticano II, a Igreja Católica substituiu a palavra *heréticos* por *irmãos separados*. Para além da mudança de palavras, é visível uma grande e magnífica mudança de atitude.

— Em 1966, V. Ex.ª Rev.ma disse considerar a declaração da liberdade religiosa como a mais importante decisão do Concílio Vaticano II.

— Sem duvida. Essa declaração modifica totalmente a atitude da Igreja Católica para com as outras religiões cristãs. Tem havido, do lado católico como do lado anglicano, uma tremenda ignorância, que é fonte de graves consequências nas relações entre os irmãos separados. O próximo grande passo a dar consiste num crescente conhecimento mutuo.

— Qual a sua opinião pessoal sobre o casamento dos padres?

— A Igreja Anglicana deixa aos seus padres uma total liberdade de opção. Se é verdade que o celibato garante ao padre uma maior disponibilidade de acção, é verdade, também, que o casamento lhe dá a possibilidade de conhecer, por dentro, os problemas dos fiéis. Pessoalmente, acho que o meu casamento foi a chave para muitos problemas humanos.

— Qual é a posição da Igreja Anglicana perante o divórcio?

— A Igreja Anglicana aceita e compreende o divórcio, em certos casos especiais, mas nega um segundo casamento religioso a uma pessoa divorciada.

O rev. Stanley Eley, que recentemente esteve nas Canárias, seguiu hoje para os Açores, em visita ás comunidades anglicanas daquele arquipélago.

EM TRÊS LINHAS

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do novo edifício da Caixa Geral de Depósitos em Figueiró dos Vinhos.

///

E' prorrogado até 30 de Junho o prazo fixado aos Serviços Municipalizados da Camara Municipal das Caldas da Rainha, para conclusão da remodelação e ampliação da subestação e da rede de distribuição de energia eléctrica na cidade.

LES CRISTALLERIES DE BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender os Ex.mos Clientes nos dias e horas a combinar pelos telefones 32 67 91 e 36 90 70 do seu representante exclusivo para o Sul do País.

ANTIGA CASA
JOSÉ ALEXANDRE
8 a 18, Rua Garrett
LISBOA

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

...TUMES DISSE NADA»

...M TESTEMUNHAS

...mérica, etc., uma ...asa de muito mo...imento.

«Eu ando com a ...arrinha a despa...har. De cada vez ...evo 500 quilos de ...rvinhas e plantas. ...o ano passado fui ...espachar ali á ...ua da Palma. ...ercebe, estacionei ...o mais perto, por...ue as sacas das ...lantas mandam ...á um destes ba...ancos! Mas esta...lonei mais tempo ...o que pensava, ...ma pessoa demo...a-se sempre mais ...empo do que pen...a, e quando voltei ...disseram-me que ...m guarda já ti...ha estado ali...»

... ...

Diante do juiz, a figura de camisola verde por baixo do casaco azul, de pernas arqueadas, parece mais franzino, mais insignificante ao lado do agente autuante que se perfila.

— É verdade — pergunta o juiz — que o senhor estacionou na Rua da Palma, em plena faixa de rodagem, de maneira a prejudicar o trânsito?

— Sim, senhor doutor juiz.

— E por que foi que estacionou naquele sitio?

— Não tinha outro, senhor doutor juiz.

— Mas não se demorou muito tempo, não?

— Demorei-me um bocadinho, senhor doutor juiz.

— Vamos admitir que se demorou só o tempo indispensável para fazer o seu despacho.

— Sim, senhor doutor juiz.

— Tem alguma testemunha disso?

— Não, senhor doutor juiz.

O juiz não vê outra alternativa. A Lei secamente aponta: multa de 200 escudos e imposto de 100, ou 15 dias de prisão, se não pagar.

João Lourenço tem a sua verdade: a carrinha do diabo, as sacas de 60 quilos, a saúde «assim, assim», e se calhar ainda é do bolso dele que sai a multa. O João Lourenço não compreendia a necessidade de testemunhas. E o João Lourenço calou diante do juiz as palavras que dissera ao repórter: as sacas, as oito horas pelas ruas de Lisboa, o pó das plantas que cega uma pessoa...

O mundo inteiro volta o seu poder de fogo contra o João Lourenço, camisola verde, casaco azul desmaiado, cabelo que o suor ralou. Paga, João Lourenço.

...ENDER 7%

...A BENFICA

...dio, revestido exteriormente a marmorite, ...alidade e bom gosto, loiças e azulejos de... a 4 e 5 casas assoalhadas, 2 casas de ... e todo o conforto moderno.

... encargos 2.950.000$00. Trata a ...

... PREDIAL NORTENHA

...8-2.º — Telefs. 362228-366731-366812

A CRISE DO OURO NO MUNDO

O MERCADO EM LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

ouro em Londres preconizou o encerramento do nosso mercado em virtude de os cambistas se encontrarem «às escuras» quanto à subida ou descida das paridades.

«Não transaccionamos até segunda-feira nem um grama de ouro. Não podemos arriscar. Estamos perfeitamente às cegas quanto ao que se passa no mercado internacional», disse um dos cambistas com quem o repórter do «Diário de Lisboa» falou hoje.

As consequências da grave crise internacional não devem, todavia, ter preocupantes reflexos no mercado português. Essa é também a opinião dominante dos cambistas da capital.

«O nosso mercado é pequeno. E está totalmente dependente dos mercados externos. Por esta razão não podemos aceitar encomendas, em consequência de os mercados estrangeiros estarem encerrados», disse-nos o sr. Cerejo, da Casa Piano, da Rua do Ouro.

Não foram recebidas hoje as cotações (fornecidas pela Suíça)

O movimento nos cambistas era perfeitamente natural esta manhã em Lisboa. A maior parte dos clientes limitava-se a transaccionar papel-moeda. Mas havia uma certa expectativa por parte dos funcionários e a situação económica internacional era o tema de quase todas as conversas.

Ao observador mais atento, não passariam despercebidas, todavia, certas conversas em tom baixo, certos senhores a entrarem e a saírem nem insistentes telefonemas. No interior, os «telex» davam continuamente informações financeiras dos mais importantes centros do Mundo.

«Mesmo as transacções de papel-moeda estão a ser feitas «às escuras», disse-nos outro cambista. «Não se receberam hoje em Lisboa as indicações das cotações normalmente fornecidas pela Suíça.

Segundo o inquérito hoje feito pelos nossos repórteres junto de cambistas, casas bancárias e de banqueiros, é indubitável que tem havido uma maior procura de ouro nos ultimos dias.

«Temos tido o cuidado de tranquilizar os clientes. Isto é uma crise internacional que se vai resolver e pronto», afirmou-nos outro cambista.

A suspensão (no mercado livre) das operações de compra e venda de ouro trata-se, unicamente, de uma medida preventiva, assinala-se em diversos círculos bancários.

A grande afluência hoje verificada nos estabelecimentos de crédito bem como nos de câmbio não é, porém, alheia à paralisação do mercado.

Enfim, em Lisboa, não há corrida ao ouro, segundo os cambistas, as atenções das pessoas e dos especialistas estão fixas lá fora — principalmente no ouro e no dólar.

Entretanto, e, a título de curiosidade damos a seguir as oscilações a que têm sido submetidas as moedas de ouro de alguns países:

Libra (Isabel) **compra** — 295$/297$; **venda** — 310$/312$00.

Libra (antiga) — **compra** — 305$/310$; **venda** — 320$/325$00.

Barra-fina — **compra** — 33$30/33$80, **venda** — 34$30/34$80

Pesos mexicanos — **compra** — 1530$/1550$; **venda** — 1630$/1650$00.

O dólar americano (ouro) mantém a mesma cotação, isto é, não tem sofrido alteração desde o princípio deste ano.

Sessão extraordinária do Gabinete inglês

LONDRES, 15. — (F. P.). — O Gabinete britanico reuniu-se, esta manhã, em Downing Street, em sessão extraordinária, continuando o estudo das medidas tomadas durante a noite para arrostar com a crise do ouro.

A BANCA PORTUGUESA INTERROGA-SE

A banca portuguesa, de acordo com diversas opiniões recolhidas hoje, interroga-se, ainda, sobre o verdadeiro significado da atitude dos Estados Unidos ao libertar a cobertura de ouro. A primeira consequência visível é a obtenção de dez milhões de dólares para responder a diversos compromissos internacionais dos Estados Unidos, mas é duvidoso que, a manterem-se as actuais tendências especulativas, os 35 dólares por onça sejam conservados. Pensa-se que os Estados Unidos venham a manter esta cobertura apenas para os bancos centrais, como é o caso do Banco de Portugal, mas é visível, também, o receio de que alguns desses bancos centrais convertam os seus próprios dólares a 35 a onça de ouro para, depois, o lançarem no mercado livre a preços maiores. Outra hipótese, sobre a evolução dos acontecimentos no mercado financeiro internacional, que circula em Lisboa, é de que os Estados Unidos criem um dólar convertível e outro não-convertível, a exemplo do que acontece já com o franco belga.

Por outro lado, alguns círculos bancários portugueses experimentam certo receio em fazer previsões mas sublinham que a revalorização do dólar não significa que seja modificada a paridade destes em relação ás diferentes divisas. Salienta-se que a actual conjuntura vem, para já, beneficiar os grandes produtores do metal, a África do Sul e a Russia, e, também, aqueles países cujas reservas sejam principalmente em ouro, como é o caso da França, da Suíça e de Portugal (cinquenta por cento).

TAXAS DE DESCONTO

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — A taxa de desconto dos Estados Unidos, elevada ontem de 4,5 a 5 por cento, compara-se, como se segue, á dos principais países «ricos»:

3 por cento — Suiça, desde Julho de 1967; Alemanha, desde Maio de 1967 3,5 por cento — França, desde Abril de 1965; Itália, desde Junho de 1958; Noruega, desde Fevereiro de 1955. 3,75 por cento — Áustria, desde Outubro de 1967; Bélgica, desde Março de 1968. 4,5 por cento — Países Baixos, desde Março de 1967. 6 por cento — Suécia, desde Dezembro de 1967. 6,21 por cento — Japão, desde Janeiro de 1968. 7 por cento — Canadá, desde Janeiro de 1968. 7,5 por cento — Dinamarca, desde Dezembro de 1967. 8 por cento — Grã-Bretanha, desde Novembro de 1967.

Os jornais londrinos preconizam uma acção drástica

LONDRES, 15 — (A. N. I.; F. P. e R.) — As primeiras edições dos nove matutinos de Londres avisam hoje ser necessária uma acção drástica para evitar que o mercado internacional de divisas se deixe dominar pelo panico e pela paralisia.

O «Financial Times» afirma que só uma forte acção coordenada internacionalmente durante o fim da semana poderá manter a ordem no sistema monetário mundial

Por sua vez, o «Times» escreve que a atmosfera de expectativa existente nos mercados europeus de ouro poderá conduzir a uma forte pressão no mercado negro.

O ENCERRAMENTO DO MERCADO INGLÊS

Johnson e Wilson falaram através da «Linha Quente»

LONDRES, 15 — (R.) — Foi revelado que o presidente Johnson e o primeiro-ministro Harold Wilson falaram pela «Linha Quente» acerca da crise do oiro, antes de concordarem com a dramática comunicação do encerramento hoje, do mercado do oiro e da bolsa de valores desta capital.

A «Linha Quente» é a ligação telefónica directa entre Londres e Washington.

A comunicação foi seguida rápidamente por garantias americanas de que as medidas não previam qualquer mudança no preço do oiro.

Entretanto, Wilson realizou uma sessão de 80 minutos com 11 ministros do seu Gabinete.

Na Camara dos Comuns, deputados excitados, interroperam um caloroso debate sobre transportes internos para ouvirem, ás 3,20 horas locais (2.20 TMG) a comunicação do chanceler da tesouraria (ministro das Finanças), Roy Jenkins.

Jenkins anunciou que «sir» Leslie O'Brien, governador do banco de Inglaterra, e altos representantes da tesouraria seguiriam para Washington, a fim de assistir á conferência do «pool» do oiro.

A resposta rápida da Grã-Bretanha ao pedido dos Estados Unidos significava que especuladores ficaram privados de transacções em oiro, que pareciam como certas serem as mais volumosas já registadas

O movimento em Paris

(Continuação da 1.ª página)

continua aberto hoje, como habitualmente.

O mercado de ouro de Paris é um mercado livre e não está, por consequência, obrigado a seguir o exemplo do mercado de Londres, que fechou hoje a pedido do Governo norte-americano.

Com efeito, um comunicado do Ministério das Finanças acabou com as especulações segundo o qual o mercado de Paris poderia fechar, alinhando com Londres e Johannesburg.

Círculos do referido mercado tinham dito, anteriormente, que o Governo francês teria sido provávelmente objecto de pressões dos Bancos norte-americano e centrais para encerrar o mercado de barras, a seguir ao «record» de vendas de ontem, que atingiram o valor de 263 milhões de francos.

Círculos financeiros afirmaram que uma grande proporção das ordens de ontem na Bolsa de Paris, mercado livre aberto aos especuladores particulares, foi canalizada para compradores londrinos.

Espera-se que a procura seja ainda maior do que ontem, porque os especuladores, em tempo de crise, compram sempre, próximo do fim-de-semana, para ir de encontro a prováveis modificações no sistema monetário.

Depois de se demitir

George Brown persuadido a continuar no Governo

LONDRES, 15 — (F. P. e R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, demitiu-se ás primeiras horas de hoje, quando a crise do ouro atingiu o auge, mas foi persuadido mais tarde a mudar de decisão — revelaram fontes parlamentares.

Trata-se da segunda «saída em falso» de George Brown desde que faz parte do Gabinete de Harold Wilson.

Segundo os rumores, a atitude tomada pelo secretário do Foreign Office durante a intervenção de Jenkins acerca da situação monetária internacional é que deu origem a falar-se logo de demissão. Em vez de tomar o seu lugar normal na bancada do Governo junto do primeiro-ministro, Brown sentou-se na segunda fila, retirando-se depois da sala antes mesmo de terminarem as explicações do chanceler do Tesouro. Houve quem o ouvisse dizer a meia voz: «Não me apanham uma segunda vez». Percebia-se que era uma alusão ao seu primeiro pedido de demissão (logo retirado) quando era ministro dos assuntos económicos.

A decisão de Brown teria sido motivada, desta vez, pelo facto de não ter sido consultado pelo primeiro-ministro antes de este aceder ao pedido americano quanto ao encerramento, hoje, do mercado do ouro londrino.

Ao recomeçarem, ás cinco horas da madrugada, os debates relativos á lei dos transportes, os deputados mostravam-se muito mais preocupados com o futuro do chefe do Foreign Office do que com os textos legislativos em discussão.

ENCERRADO EM JOHANNESBURG O MERCADO DE DIVISAS

JOHANNESBURG, 15 — (R.) — O mercado de divisas desta cidade encerrou hoje.

A notícia oficial do encerramento foi conhecida minutos antes da hora normal de abertura.

Esta medida segue-se ao encerramento do mercado do ouro e de títulos de Londres, como parte de uma tentativa anglo-americana para pôr cobro á corrida ao ouro.

A decisão, tomada pela comissão do mercado de valores de Johannesburg constituiu pouca surpresa para a maioria dos círculos financeiros desta cidade, que é um dos maiores centros mundiais de transacções de ouro.

Quando o mercado fechou, ontem, havia fortes indícios que Johannesburg iria, mais uma vez, participar na corrida ao ouro, que tinha avassalado os mercados de Londres e da Europa.

Por outro lado, o Banco da Africa do Sul suspendeu todas as transacções com divisas estrangeiras «pelos tempos mais próximos», afirmando-se que os Bancos comerciais seguirão a mesma orientação.

■ **EM ITÁLIA**

ROMA, 15. — (F. P.) — Por decisão dos operadores, foram suspensas as transacções no mercado do oiro em Itália.

● **EM HONG-KONG**

HONG-KONG, 15. — (F. P. — Todas as operações de câmbios ficarão suspensas nesta praça «até que a situação monetária internacional se esclareça» anunciou a associação dos Bancos locais.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

OS NORTE-VIETNAMIANOS ATACARAM O AERÓDROMO DE QUANG TRI

SAIGÃO, 15 — (F. P. e R.) — Forças norte-vietnamianas atacaram, hoje, o aeródromo militar na cidade mais setentrional do Vietnam do Sul, poucas horas depois de uma série de barragens de fogo de artilharia e de morteiros contra importantes bases dos fuzileiros navais abaixo da zona desmilitarizada.

Os norte-vietnamianos atacaram o aeródromo de Quang Tri com mais de 15 descargas de fogo de foguetões de 122 milímetros, mas apenas causaram baixas e estragos ligeiros — anunciou nesta capital um informador militar americano.

O ataque ocorreu apenas poucas horas depois dos norte-vietnamianos bombardearem a base de fuzileiros navais de Dong Ha, base importante na linha da frente americana no Vietnam e apenas a 24 quilómetros ao sul do rio Ben Hai, linha central da zona desmilitarizada.

O acampamento, que abastece posições de artilharia americana logo abaixo da zona desmilitarizada, foi bombardeado pouco depois do escurecer. Não se conhecem ainda notícias acerca de baixas ou estragos.

Passado pouco tempo, o acampamento de forças populares governamentais de Dong Ha foi atacado com fogo de morteiros, mas não se registaram baixas.

O mesmo informador disse que o posto de comando de um batalhão de tractores anfíbios dos fuzileiros navais, perto do complexo naval de Cau Viet, logo a leste de Dong Ha, fora atacado por foguetões pelos norte-vietnamianos, mas que as baixas foram ligeiras.

Jactos americanos bombardearam, ontem, um aeródromo perto da cidade mais meridional do Vietnam do Norte, Dong Hoi, a 56 quilómetros ao norte da zona desmilitarizada.

Nenhum avião tem sido observado a utilizar o aeródromo, mas comandantes militares das províncias setentrionais do Vietnam do Sul receiam que os norte-vietnamianos o possam usar como base para ataques aéreos contra a base dos «marines» americanos de Khe Sanh.

Pilotos afirmaram, após o bombardeamento, que tinham cortado em dois locais a pista do aeroporto.

Outros aviões atacaram uma ponte a 12 quilómetros a nordeste de Dong Hoi e os pilotos comunicaram que as suas bombas explodiram no centro do alvo.

Outros ataques foram efectuados contra uma ponte rodo-ferroviária em Haipong, a 1,6 quilómetros do centro do importante porto, pelo segundo dia consecutivo, mas a escuridão impediu uma avaliação dos estragos.

Por outro lado, os bombardeiros estratégicos B-52 voltaram esta tarde a intervir por quatro vezes em volta da base de Khe Sanh.

Os objectivos bombardeados situaram-se de novo a 4 e a 3 quilómetros dos campos dos «Marines», ou seja aproximadamente no limite de segurança.

Os B-52 bombardearam igualmente concentrações de tropas norte-vietnamianas a 22 km ao norte de Ban Me Thuot na região dos planaltos.

Khe Sanh e Dien Bien Phu: os mesmos métodos de defesa. Em 1954, os franceses construíram, em Dien Bien Phu (á direita) trincheiras e «bunkers» para rechaçarem os ataques da Artilharia dos «Vietcongs»; em 1968 os «marines» (á esquerda) seguiram o mesmo princípio para defender Khe Sanh

Consulta popular na Grécia em 1 de Setembro

ATENAS, 15 — (F. P.). —O primeiro-ministro anunciou que a consulta popular sobre a Constituição se efectuará em 1 de Setembro próximo.

No que respeita ao regresso do rei Constantino, o primeiro-ministro Papadopoulos disse que se verificaria «quando, de comum acordo, o soberano e o Governo considerarem esse regresso util á Nação».

O texto do projecto de Constituição elaborado pela comissão de juristas foi entregue á Imprensa para publicação.

MILHARES DE ESTUDANTES MANIFESTARAM-SE EM FRANÇA

PARIS, 15 — (A. N. I.). — Milhares de estudantes universitários franceses realizaram, ontem, manifestações em diversas cidades do país, pedindo «a reforma democrática do ensino universitário».

Em Paris, cerca de três mil estudantes reuniram-se na Faculdade de Ciências e organizaram depois uma marcha até ao Ministério da Educação, que só não atingiram devido á oposição de forte contingente de Polícia.

Quatrocentos estudantes participaram numa manifestação em Limoges, 300 em Dijon, 700 em Agen, 500 em Lyon, 300 em Amiens e 500 em Grenoble.

Em Bordeus, os manifestantes envolveram-se num recontro com a Polícia, no centro da cidade, mas ninguém ficou ferido.

No Conselho de Segurança

Pedida a libertação dos 30 negros do Sudoeste Africano

NOVA YORK, 15. — (R.). — O Conselho de Segurança da O. N. U. aprovou, a noite passada, por unanimidade uma resolução exigindo a libertação imediata, pela África do Sul, de 30 africanos do Sudoeste, condenados sob a acusação de terrorismo.

A solução da questão do Sudoeste africano deixa agora livre o Conselho para apreciar o caso da Rodésia, numa sessão já pedida por 36 Estados africanos.

A aprovação da moção culminou mais de duas semanas de intensas negociações nos bastidores entre cinco Estados ocidentais e sete africanos e membros asiáticos e latino-americanos.

Na sua forma final, a resolução, que prevê que o Conselho tome outras «medidas eficazes» se a África do Sul não cumprir os seus termos, representava um compromisso entre as duas posições.

Derrota eleitoral do «Labour»

LONDRES, 15 — (R.) — O Governo trabalhista britânico, assoberbado por reveses económicos, sofreu, a noite passada, uma derrota humilhante numa eleição em que o candidato trabalhista, além de ser vencido, ficou em terceiro lugar.

O Partido Conservador manteve fàcilmente o seu domínio, em South Kensington — a área residencial mais rica da Grã-Bretanha — e o Partido Liberal, minoritário, ficou em segundo lugar.

Eleitores rejeitaram o Governo a favor dos dois partidos oposicionistas, apenas alguns dias antes do próximo orçamento, a ser divulgado na terça-feira, que segundo aviso do Governo significará novas e mais severas medidas para sanar a economia doente.

Os resultados completos da eleição de ontem foram:

«Sir» Brandon Rhys Williams (conservador) — 16 489 votos; Thomas Kellock (diberal) — 2742; Clive Bradley (trabalhista) — 1874; Sinclair Eustace (independente) — 675; W. A. Gold (independente) — 59.

A maioria conservadora foi de 13 747 votos.

A posição dos partidos na Câmara dos Comuns, de 630 lugares, é agora a seguinte:

Trabalhistas — 350; conservadores — 255; liberais — 12; independentes — 7, mais um presidente sem partido.

O presidente da Checoslováquia, Antonin Novotny, durante uma cerimónia oficial

O senador Eugene McCarthy fala á Imprensa, depois da sua vitória em Novo Hampshire, nas eleições primárias com vista á candidatura á Presidência dos Estados Unidos. McCarthy criticou, mais uma vez naquela ocasião, a política de Johnson na guerra do Vietnam

Reunião da Cooperativa Agrícola de Bunheiro (Murtosa)

MURTOSA, 15 — Foi convocada para 30 do corrente uma reunião da Cooperativa Agrícola de Bunheiro (Murtosa). A reunião realizar-se-á em 27 de Abril, caso no primeiro dia não compareça numeri suficiente de sócios, para se proceder á apreciação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício do ano findo, de 1967

A reunião terá lugar na sala das sessões do edifício do Grémio da Lavoura de Bunheiro-Murtosa, deste concelho.

Conferência de S. Vicente de Paulo

A Associação da Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo, instalada nesta freguesia há muitos anos, apresentou o seu relatório financeiro respeitante ao ano de 1967, no qual se verificam uma receita de 19 699$10 e uma despesa de 13 856$80.

Arborização da Avenida Hintze Ribeiro

A Camara Municipal deste concelho procedeu á arborização da Avenida Hintze Ribeiro, na praia e freguesia da Torreira, que liga a ria com o mar.

Reparação da igreja matriz

Estão quase concluídos os trabalhos de reparação e de restauração da igreja matriz da Murtosa. Já está determinado que a sagração da nova igreja se realibe no dia 25 de Agosto do ano corrente, sob a presidência de D. Manuel de Almeida Trindade, prelado da diocese.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Durante a ultima reunião do Rotarq Clube de Almada, o sr. prof. dr. Ricardo de Almeida Júnior, membro daquele Clube, leu um interessante trabalho publicado no Rotary Clube de Lisboa sobre «A juventude e a nossa geração», da autoria do sr. Eduardo Elemér Ujpétery que, em dada altura afirma «... a tensão existente entre as novas gerações e as mais velhas, é, neste momento muito mais complicada e diferente daquela que se atravessou no passado. Efectivamente, já não falando nos excessos como por exemplo os cabeludos, as drogas, a idolatria por certos cantores de «rock-and-roll» e música «pop», nas outras excentricidades que se notam subretudo nas grandes cidades e ainda por último os «hippies», também a parte séria, trabalhadora e estudantil das novas gerações enche os consultórios dos psiquiatras, em numero cada vez maior e não possuem orientação nem rumo certo». E, ainda: «existe uma literatura muito vasta acerca deste assunto, que se torna de dia para dia mais premente. Procura-se saber a razão pela qual para os jovens as ideias sagradas como família, pátria, religião, casamento, rumo de vida, princípios morais, etc., nada significam, ou significam outra coisa quando utilizam estas palavras».

A próxima reunião foi fixada para o dia 20.

ESTRADAS DO ALGARVE

Na sede da Junta Autónoma de Estradas haverá no dia 26, ás 15 horas, concurso publico para arrematação da empreitada da estrada nacional n.º 125 (Tavira e Cacela), rectificação, alargamento e pavimentação. A base de licitação é de 6 415 630$00 e o depósito provisório ou garantia bancária de 160 391$00.

O processo do concurso está patente na Direcção de Serviços da Junta e na Direcção de Estradas de Faro.

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

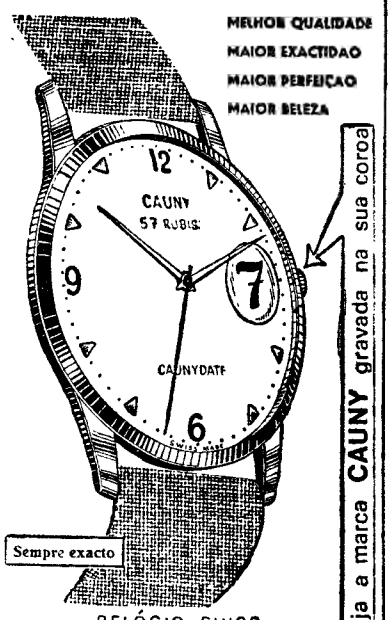
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

PORTO: Rua de Santo António, 208

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62



RELÓGIO SUIÇO

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

PRÉDIO

PENHA DE FRANÇA

Desfrutando de bela situação, composto de 5 inq., acab. de luxo, escada pedra, entrada a mármore, tendo c/d. habit. 5 amplas soalhadas. Rende 257 c. aprox. Vende-se por 4 300 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO 32.º — Telef. 369381/5/6

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

NINGUÉM PODE VENDER MAIS BARATO

LARGO DE SANTA BÁRBARA, 13 — PRIMEIRO ANDAR

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A	DESTINOS
«QUANZA» *	2 de Abril	S. Tomé, Luanda e Lobito Carrega em Lisboa até 25 de Março.
«MOÇÂMEDES»	10 de Abril	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«TIMOR» *	16 de Abril	Luanda Lobito, Lourenço Marques, Dili, Hong-Kong e Macau.
«S. THOMÉ»	16 de Abril	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ANGOLA» *	19 de Abril ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e P. Amélia.
«P. PERFEITO»	22 de Abril às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«NAVIO A DESIGNAR» *	27 de Abril	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. Geral — 323021; Cargas — 322160; Reserva de Passagens — 34764/369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO

LICENCIADO JOSÉ EDUARDO PIRES DO RIO

CERTIFICO

para efeito de publicação:

Que por escritura de vinte e nove de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada de folhas oitenta e sete verso a folhas noventa e duas do Livro número trezentos e sessenta-A, das notas deste Cartório, foi constituída entre Luís Filipe Farinha dos Santos, João Manuel Farinha Catalão, Carlos Alberto Parreira Gião Marques e Carlos Alberto Farinha dos Santos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação de «Cepric — Centro de Promoção Industrial e Comercial, Limitada» que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

Esta sociedade adopta a denominação Cepric — Centro de Promoção Industrial e Comercial, Limitada, fica com a sua sede social em Lisboa, na Avenida Visconde de Valmor, número quarenta e sete, terceiro andar, lado direito, podendo ser criadas ou extintas em qualquer ponto do território português e estrangeiro sucursais, agências, delegações ou outras espécies de representação, precedendo parecer favorável da Assembleia Geral.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto:

a) A realização de estudos e projectos de promoção industrial e comercial;

b) A prestação de serviços de assistência técnica e económica;

c) O exercício de qualquer outro ramo de comércio ou indústria dependente de parecer favorável da Assembleia Geral.

PARÁGRAFO ÚNICO — A presente sociedade pode constituir outras sociedades e tomar participações nas mesmas ou noutras sociedades já constituídas

TERCEIRO

A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos, o seu começo se contará a partir de hoje.

QUARTO

O capital social é de cem mil escudos inteiramente realizado em dinheiro, correspondente à soma das quotas que os sócios subscreveram, a saber: uma de vinte e cinco mil escudos do sócio Dr. Luís Filipe Farinha dos Santos; uma de vinte e cinco mil escudos do sócio João Manuel Farinha Catalão; uma de vinte e cinco mil escudos do sócio Carlos Alberto Parreira Gião Marques; e uma de vinte e cinco mil escudos do sócio Carlos Alberto Farinha dos Santos.

QUINTO

A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferência.

PARÁGRAFO ÚNICO — No caso de não consentimento, a Sociedade obriga-se a adquirir a quota do sócio ou sócios que pretenderem sair pelo valor que lhe corresponder no último balanço aprovado.

SEXTO

É dispensada a autorização especial da Sociedade para a divisão de quotas entre herdeiros de sócios mas, enquanto a quota estiver indivisa ou não for adjudicada a um único herdeiro, sòmente poderão os respectivos direitos ser exercidos em comum por um só dos herdeiros do sócio falecido, que entre si escolham, a não preferirem pessoa estranha, o que também lhes fica permitido

SÉTIMO

Os lucros líquidos, de todas as despesas e encargos além dos cinco por cento para o fundo de reserva até perfazer quantia igual ao do capital social, serão aplicados como a Assembleia Geral decidir após a aprovação do balanço do fim do ano.

OITAVO

A sociedade será representada por uma gerência designada pela Assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Durará por um ano o mandato dos gerentes, cujas funções subsistirão enquanto não houver nova eleição, seguida da posse dos novos gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — É permitida a recleição: o exercício da gerência terá a retribuição que em reunião dos sócios for determinada pela maioria; e os gerentes serão obrigados a caução quando a assembleia geral a exigir e fixar.

PARÁGRAFO TERCEIRO — As atribuições especiais de cada um dos gerentes serão determinadas em reunião social.

PARÁGRAFO QUARTO — Quando algum dos gerentes não possa exercer o cargo por ausência ou outro impedimento, poderá ser substituído nesse exercício por pessoa idónea por acordo em reunião social.

NONO

Competem à gerência os mais latos poderes para a gestão dos negócios sociais e representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para que a sociedade fique obrigada, basta que os respectivos actos ou documentos sejam em nome dela assinados por dois gerentes, salvo tratando-se de actos de mero expediente, os quais valerão com a assinatura de um só gerente.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A gerência poderá livremente constituir mandatários forenses e, por mútuo acordo, nomear directores, chefes de serviço ou outros auxiliares, conferir mandatos para certos e determinados actos, e encarregar quaisquer pessoas do desempenho constante, em nome da sociedade e por conta dela, de algum ou alguns dos ramos que constituem o objecto soical.

PARÁGRAFO TERCEIRO — É pessoalmente responsável para com a sociedade o gerente que assine qualquer documento ou pratique qualquer acto de administração, com violação da lei ou do contrato social, das deliberações da gerência ou dos sócios. O gerente que assim proceder responderá por perdas e danos.

DÉCIMO

Fica expressamente proibido a qualquer dos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

DÉCIMO PRIMEIRO

A convocação das assembleias gerais, far-se-á por via de cartas registadas, expedidas com dez dias de antecedência, em todos os casos para que a lei não exija outros requisitos.

PARÁGRAFO ÚNICO — A expedição de cartas nos termos do precedente artigo pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios no aviso da reunião. Neste caso, a convocação não depende da mencionada antecedência

DÉCIMO SEGUNDO

Esta sociedade poderá transformar-se em sociedade anónima quando assim seja resolvido por unanimidade dos votos de todo o capital social.

DÉCIMO TERCEIRO

O foro de Lisboa fica sendo escolhido para as questões a dirimir entre os sócios, ou entre estes e a sociedade.

DÉCIMO QUARTO

Quando, segundo acordo dos sócios, a caixa social necessitar dalgum suprimento, poderá este ser satisfeito por todos os sócios, ou por qualquer deles, vencendo o máximo juro legal.

DÉCIMO QUINTO

Os balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano.

PARÁGRAFO ÚNICO — Além do balanço geral, proceder-se-á a balancetes mensais por onde se conheça claramente a situação económica e financeira da empresa.

DÉCIMO SEXTO

O balanço geral, com o relatório da gerência, será apresentado à assembleia geral dos sócios, durante o mês de Março seguinte ao termo de cada exercício.

DÉCIMO SÉTIMO

No caso de dissolução, a assembleia que a resolver determinará o modo de proceder à liquidação e partilha. Em qualquer caso de dissolução da sociedade a assembleia determinará os sócios liquidatários e à liquidação se procederá, pagando-se em primeiro lugar todo o passivo, em seguida o capital social, e por último distribuir-se-á o remanescente por todos os sócios na proporção da quota de cada um.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos onze de Março de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante,

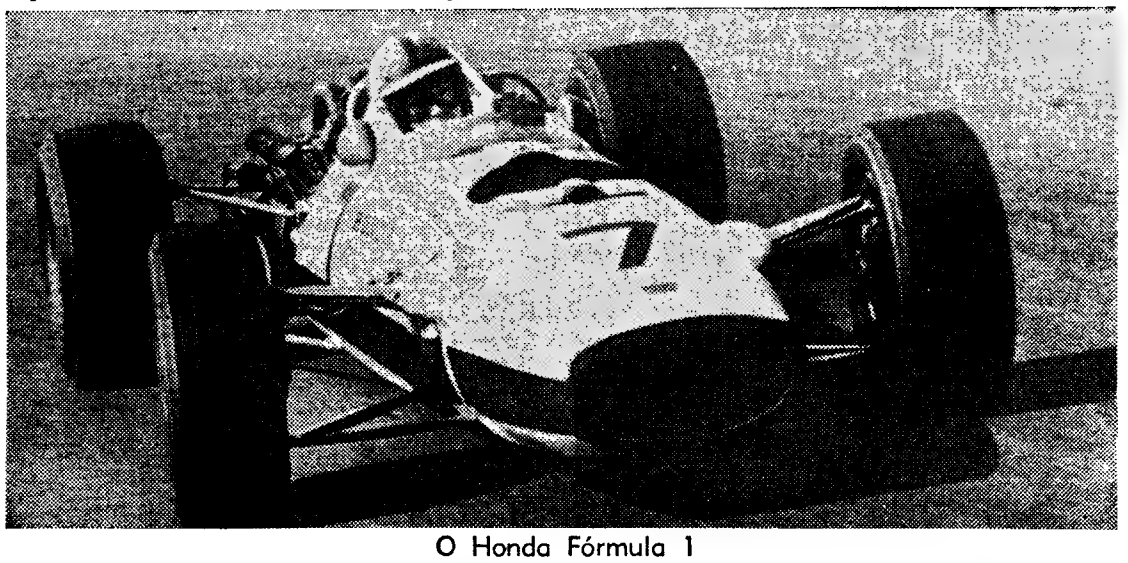
Eduardo Jorge da Assunção Baêta

automóvel

Nova fase da «Honda»: adeus ao motociclismo e interesse pela fórmula 1

A famosa fábrica japonesa, que entre 1960 e 1967 coleccionou uma longa série de triunfos nos campeonatos mundiais de motociclismo, vai abandonar essa especialidade para dedicar-se a fundo às quatro rodas. A «Honda» quer mandar na Fórmula 1. John Surtees, o seu piloto mais qualificado, assegurará a formação duma écurie **de primeira classe.**

Quanto às vedetas «Honda» do motociclismo, Mike Hailwood e Ralph Bryans, correrão agora a título individual — mas há convites substanciais da «Guzzi», «Norton» e «Matchless» para fazê-los mudar de ideias.



O Honda Fórmula 1

«Whisky» e volante

Quantos «whiskies» se poderão tomar antes de conduzir um automóvel? Foi este o tema principal da conferência de Imprensa dada pelo ministro dos Transportes e das Comunicações da Republica Federal da Alemanha, Georg Leber, em Londres. O ministro, que se vê na foto com o seu colega britanico, Mrs. Barbara Castle, anunciou que o seu Ministério adoptaria a recomendação da conferência dos Ministros dos Transportes Europeus de se perseguirem com maior rigor os automobilistas sob a influência de álcool. Tenciona-se baixar o máximo de álcool indicado nas disposições sobre análises do sangue.

Quanto ao numero de «whiskies», que poderão tomar-se, sem prejuízo para quem conduz, afirmou-se que esse numero não deverá ser superior a dois (medida normal pequena).

NOVIDADES DA EUROPA

Várias fábricas europeias têm em estudo novos modelos, a lançar no ano corrente. Depois das alterações introduzidas pela «Mercedes Benz», «Daf», «Alfa Romeo» e «Fiat», há grande expectativa em torno dos próximos salões (o de Genebra abrirá a série).

O que se diz de concreto? que a «Renault» competirá com uma versão «16» de luxo, além dum novo utilitário, respondendo a «Peugeot» com um modelo de 1800 cc. Dá-se como certo o aparecimento de outro «Volkswagen» de média cilindrada, cuja provável silhueta publicámos há tempos nesta secção. A «B. M. W.» aperfeiçoa agora a sua «Berline 2000», enquanto a «N. S. U.» tem para montar um «1700» de motor convencional e a «Opel» faz experiências com novos desenhos da gama de luxo — «Admiral», «Diplomat» e «Kapitän».

Quanto à Inglaterra, fala-se num «Austin» (ou «Morris») de 1600 c. c., o que levaria à transformação do «1800» num poderoso «2400». Tudo isto, bem entendido, mercê da política de cooperação com a recém-absorvida «Leyland». A «Jaguar» insiste nos modelos desportivos, de 8 ou 12 cilindros em V, e a «Vauxhall» estuda um 6 cilindros de 3000 c. c.

A poluição de escape

O rendimento óptimo foi sempre preocupação primordial do automobilista, particularmente do condutor de carros de desporto. Contudo, com a recente introdução nos Estados Unidos de rigorosos regulamentos sobre as emissões de escape tornou-se ainda mais importante que os carros estejam correctamente afinados.

A carburação incompleta é uma das causas principais de poluição de escape e para assegurar que os proprietários americanos de carros da B. M. H. recebam pronta assistência, aquela companhia instituiu um programa nacional de treino em ensaio e afinação de automóveis. Os onze distribuidores e 600 revendedores da B. M. H. nos Estados Unidos estão sendo devidamente instruídos e equipados para esse serviço e quatro unidades móveis transportarão material especializado para proporcionar aos mecanicos treino completo em afinações de carburação e ignição.

A B. M. H. considera que uma assistência correcta é tão importante para reduzir a poluição do escape como o foi a introdução do seu sistema de injecção de ar no orifício de escape, por meio de uma bomba accionada por correia, a fim de assegurar uma combustão completa e reduzir as substâncias poluentes, tornando o escape limpo.

ELECTRIFICAÇÃO DOS LAVA-VIDROS

Para os carros equipados com lava-vidros de funcionamento manual, uma firma britânica acaba de criar um «kit» de fácil aplicação que os converte ao funcionamento por meio de electricidade.

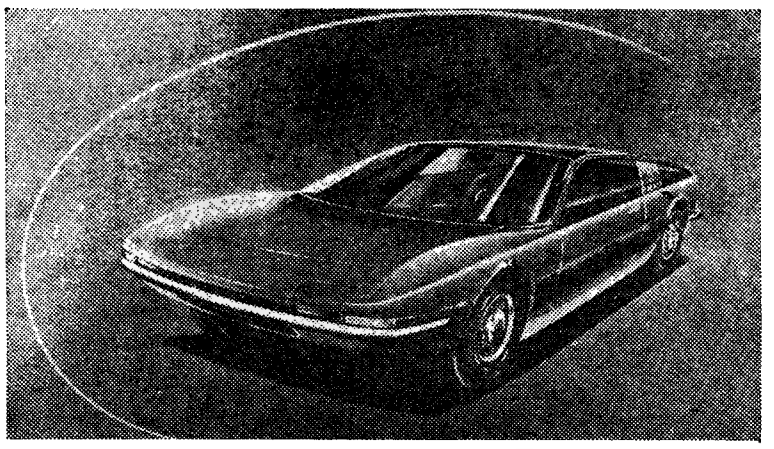
A bomba manual é substituída por um aparelho eléctrico compacto, que pode ser instalado sob o capot e é accionado por um interruptor no interior do carro.

O «kit» compreende uma bomba, interruptor, fios e juntas universais para os tubos de água e pode ser montado em menos de um quarto de hora em quase todos os carros com sistemas eléctricos de 6 ou 12 volts.

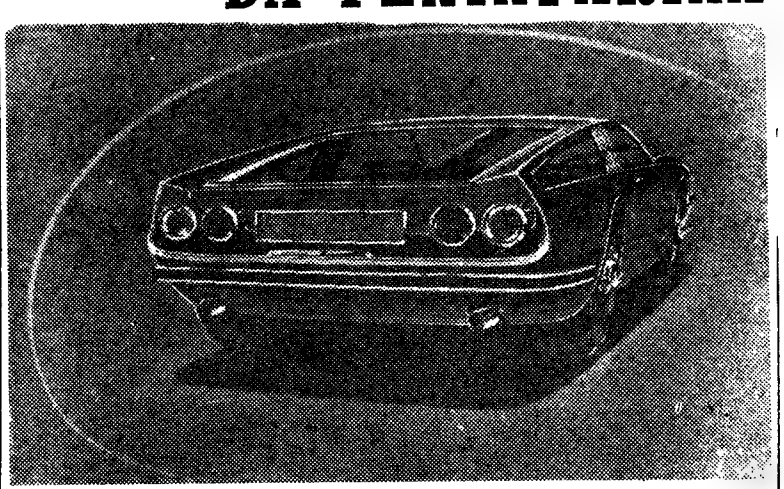
A VW EM 1967: 13,5 MILHÕES DE VEÍCULOS

Até ao fim do ano de 1967, a Fábrica Volkswagen, de Wolfsburg, produziu 13,5 milhões de veículos de todos os tipos. Desse total, 10 milhões correspondem ao modelo «besouro» (como é denominado na Alemanha). A informação foi dada pelo presidente da fábrica, prof. Nordhoff, numa assembleia em Wolfsburg.

Afirmou também que foram completamente superadas as dificuldades de vendas registadas há um ano. Deve-se isso principalmente a uma continuação da política de negócios da empresa. Nordhoff afirmou que entregaria a direcção da firma ao vice-presidente, dr. Kurt Lotz, no fim do corrente ano.



NOVA CRIAÇÃO DA PENINFARINA



Sobre uma carroçaria Fiat Dino, Pininfarina realizou este modelo único de acentuadas características desportivas. A parte frontal da viatura, completamente privada de grelha, é constituída por uma ampla abertura horizontal a todo o perímetro do pára-choques de borracha e aço. Por cima do pára-choques abre-se uma fenda para o arejamento do radiador

O VAUXHALL NO CANADÁ

O navio «Norbu», que recentemente transportou uma remessa «record» de 1000 automóveis Vauxhall para o Canadá, vai ser fretado para o transporte de mais 500 daqueles veículos com idêntico destino.

A Vauxhall, cujos modelos ocupam há tempo o primeiro lugar nas vendas de carros britânicos no Canadá, já exportou para aquele país 2750 Vivas e Victors nas primeiras sete semanas do ano corrente, trazendo assim á economia britânica divisas no valor de milhão e meio de libras.

A inauguração de unidades fabris em Coimbra

(Continuação da 11.ª página)

o Chefe do Estado carregou no botão do quadro sinóptico do comando geral da fábrica.

Nas Fábricas Triunfo

Acompanhado pela comitiva e pelas entidades referidas, o sr. almirante Américo Thomaz seguiu para as instalações das Fábricas Triunfo, que ia inaugurar. Repetiu-se a mesma cerimónia, com a benção pelo prelado e a manobra no quadro sinóptico pelo Chefe do Estado. Duas lápidas ficaram a assinadar os conjuntos fabris do Loreto e da Pedrulha e a presença nas cerimónias do Chefe do Estado, que percorreu demoradamente o importante conjunto fabril.

Estiveram ali a receber o Chefe do Estado, acompanhando-o na visita os srs. dr. Joaquim de Sousa Machado, presidente do conselho de administração; dr. Costa Rodrigues, eng. Adriano Lucas, Carlos Augusto Julio, dr. Tomás de Andrade Rocha e dr. Abel de Andrade Junior, administradores e os dois ultimos, resectivamente, presidente da assembleia geral e do conselho fiscal etc.

Evolução de um importante conjunto industrial

Atraves de um resumo descritivo, temos o panorama do desenvolvimento e da situação actual das Fábricas Triunfo, incluindo as unidades inauguradas:

Fundada, em 1921, por Mário Pais, e com a denominação de Sociedade de Mercearias e Fabril, Lda., surge em Coimbra o primeiro conjunto industrial do sector da alimentação, com fábricas de moagem, massas alimenícias, bolachas e biscoitos. Em 1933, toma a forma de sociedade anónima, marcando o início da sua projecção comercial no País, servindo o Norte pelo departamento instalado no Porto, o Sul pelo seu depósito em Lisboa, ficando Coimbra com a cobertura do Centro do País.

O ano de 1934 marca uma nova era na indústria de moagem, com a criação da F. N. I. M. O Moinho da Triunfo, que trabalhava com dois turnos, viu reduzido o seu contingente de matérias-primas para metade. A sua recuperação fez-se á custa da compra de diversas moagens que, transferidas e concentradas em Coimbra, deram lugar á Fábrica de Moagem Nova, que entrou em laboração em 1940.

Em 1938, em Dezembro, um grande incêndio destruiu, pràticamente, todas as instalações. Mas a energia e a decisão de Mário Pais permitiram que, em Março de 1940, todas as fábricas entrassem em laboração. Estávamos em plena guerra e, por isso, em matéria de reapetrechamento industrial, pouco, ou nada, foi possível realizar.

Em 1947, inicia-se o período de remodelação de todo o conjunto industrial e a sua expansão, com aquisição e montagem de novas fábricas: descasque de arroz — confeitaria — alimentos compostos para animais.

Números expressivos

Da evolução crescente da importante organização industrial falam os números:

Evolução do capital — 1942, 8000 contos; 1947, 15 000; 1952, 20 000; 1957, 25 000; 1962, 30 000; 1967, 80 000.

Activo imobilizado — 1947, 22 000 contos; 1952, 45 000; 1957, 60 000; 1962, 92 000; 1967, 147 000.

Produções totais — 1952, 15 000 toneladas; 1957, 18 000; 1962, 22 800; 1967, 50 000. (No ano de 1963, entra em laboração a Fábrica de Rações).

Área ocupada pelos edifícios — 1943, 8700 m²; 1953, 43 650; 1963, 81 600; 1967, 87 000.

Evolução do factor humano — 1947, 420 empregados; 1957, 500; 1967, 930.

Serviços sociais — Infantário, cantinas, cozinha, refeitório (a cargo do Grupo Recreativo), subsídios de reforma, assistência financeira pelo «Fundo de Mário Pais», para a construção e beneficiação de habitações; seguro de vida colectivo, etc

O conjunto industrial agora inaugurado compõe-se de um silo com a capacidade de 4000 toneladas, em ligação com um moinho especialmente concebido para a produção de farinhas para bolachas e panificação, e uma semolaria, que abastece a fábrica de massas alimentícias da empresa, dispondo uma e outra de silos de produtos de movimentação e comando automáticos.

Este conjunto é servido, bem como a fábrica de rações (que dispõe de um silo de duas mil e quinhentas toneladas de capacidade para as suas matérias-primas), por um ramal de caminho-de-ferro privativo

O investimento, em construção civil e equipamento para a execução da obra — silo, moinho e semolaria — foi de cerca de 26 000 contos. A capacidade de transformação destas unidades é, respectivamente de 60 e 75 toneladas nas 24 horas.

Almoço em honra do Chefe do Estado

Houve, depois um almoço em honra do Chefe do Estado, servido, com o maior requinte, no Café-Restaurante Nicola de Coimbra.

O discurso do secretário da Indústria

Na altura dos brindes, usou primeiro, da palavra o sr. secretário de Estado da Indústria, que, ao saudar o sr. Presidente da República disse.

—É esta a primeira oportunidade que meé dada de usar públicamente da palavra perante V. Ex.ª, depois da histórica visita ás províncias da Guiné e Cabo Verde. Cumpre-me assim, em nome do Ministério da Economia e de todos os que nele servem a Nação, o grato dever de exprimir o júbilo que sentimos por Deus o ter sempre guardado em bem e a suas excelentíssimas esposa e filhas minhas Senhoras, e a todos que o acompanharam.

Continuando, aquele membro do Governo afirmou:

— As unidades fabris das empresas Triunfo e Moacir, cuja inauguração hoje se comemora — e por cuja realização, dinamismo e espírito de iniciativa as felicitamos, desejando-lhes o melhor êxito —, trabalham um dos produtos da terra mais essenciais á vida do homem, e constituem complemento indispensável do chamado sector primário da actividade económica — a agricultura

«A ancestralidade do trabalho agrário explica — dentro de certos limites— a dificuldade que experimenta em acompanhar o desenvolvimento verificado nos sectores da indústria e dos serviços, e a posição de marcada inferioridade, e até de estagnação, que tem ocupado no processo do crescimento económico nacional

«É evidente que os processos antigos da exploração agrícola estão ultrapassados, e não podem permanecer estáticos ou indiferentes, quando os das restantes actividades — que, sob pena de sucumbirem, também têm de acompanhar o contínuo progresso tecnológico — apresentam sobre eles sensível avanço de modernização

«Para além do carácter mais complexo da agricultura, devido á dependência do fenómeno biológico e das condições ambientais, forçoso é, antes de tudo, actualizar a mentalidade dos agricultores e proprietários da terra, ainda agarrados, em grande maioria, a métodos e ideias obsoletos. Só assim poderão ser satisfeitas as previsões do III Plano de Fomento, que visam acelerar o crescimento do produto agrícola. As providências adoptadas pelo Governo em prol da lavoura têm recebido do acrisolado amor pelos problemas da terra do titular da pasta da Economia, dr. Corrêa de Oliveira com realismo e clarividência, um impulso, renovação e desenvolvimento, que são verdadeiramente insuperáveis perante os recursos e materiais disponíveis.

«Para que tais medidas possam alcançar pleno êxito, torna-se necessário que os directos interessados se disponham a colaborar com os serviços e procedam de modo a extrair delas todos os benefícios que comportam.

Fala o presidente da Federação dos Industriais de Moagem

Falando, a seguir, o presidente da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, sr. Albano Carneiro, dirigiu-se ao Chefe do Estado:

—Como português, não posso deixar de aproveitar o ensejo que me é dado para manifestar a V. Ex.ª sr. Presidente da Republica, o meu agradecimento por mais um alto serviço que prestou á nossa Pátria, com a sua recente visita ás portuguesíssimas províncias da Guiné e de Cabo Verde. A este primeiro agradecimento devo juntar um outro, este o da industria de moagem, pela honra que lhe concedeu ao dignar-se presidir á inauguração de três das suas mais modernas unidades.

Depois, ao sr. secretário de Estado da Industria:

—Também V. Ex.ª, no seu nunca desmentido interesse por tudo quanto respeita á industria nacional, quis colaborar no luzimento destas inaugurações com a sua presença, que é sempre incentivo para se continuar na senda do progresso

E prosseguiu:

—Senhor Presidente os actos inaugurais a que acabamos de assistir, traduzem mais uma manifestação da política de progresso económico em que o País anda empenhado em todos os sectores Aproxima-se cada vez mais o dia em que cairão as ultimas barreiras opostas á concorrência que os nossos parceiros dos amplos espaços económicos aos quais pertencemos, ou viermos a pertencer, nos poderão mover com a produção da sua industria. No campo da moagem, os países da Europa prepararam-se, de há anos a esta parte, afanosamente, no sentido de melhorarem as suas estruturas Tanto no Mercado Comum, como na EFTA, se tem procedido á concentração de unidades fabris no sentido de as poder dotar de apetrechamento de alta produtividade e direcção empresarial de elevada eficiência.

«São banais acontecimentos de todos os dias, por essa Europa fora, tanto na EFTA como na CEE, o encerramento de fábricas de moagem com o objectivo de melhor se dimensionarem as que se mantêm em actividade. Este limpar de armas prenuncia guerra próxima para a qual é preciso estar apetrechado Países da EFTA, como a Inglaterra, a Dinamarca e a Noruega, por exemplo, não possuem mais de três fábricas por cada milhão de habitantes; países do Mercado Comum como, por exemplo, a Holanda, não chegam a dispor de duas fábricas por milhão de habitantes

O conjunto moageiro português

Após breve pausa, o orador continuou:

— Vê-se, assim, que Portugal, com sessenta e nove fábricas, dispõe de um parque moageiro demasiadamente elevado para as necessidades do abastecimento, o que determina uma fraca utilização do respectivo apetrechamento, encarecendo, como é óbvio, os cursos de produção

«Impõe-se, pois, prosseguir na política traçada pelo Governo, de restringir o apetrechamento moageiro, por modo a reabsorver-se o sobre-equipamento existente, á semelhança do que se vem processando tanto nos países da EFTA como nos do Mercado Comum. Para Portugal o assunto é de suma importância, uma vez que, sendo o País, ainda que insuficientemente, produtor de trigo, só a existência de uma industria moageira capaz de suportar o embate da concorrência exterior poderá garantir á lavoura frumentária a certeza de uma vida sem grandes sobressaltos.

Espíritos saudosistas, e só estes, alheios ás mais elementares realidades e conceitos de economia, poderão advogar que a estrutura moageira do País se apoie nas pequenas e primitivas unidades produtoras de farinhas em rama, precisamente no momento em que toda a Europa dimensiona as suas unidades produtoras de farinhas de trigo a uma escala de alta eficiência económica. É de fácil compreensão, é mesmo francamente intuitivo que aquelas pequenas estruturas, aliás pràticamente inexistenes lá fora há muitas dezenas de anos, colocariam na ruína a lavoura nacional se lhes coubesse o papel de suportar a concorrência estrangeira e agravariam, consequentemente, a balança cambial. A moenda, por óbvias razões económicas, carece de ser conduzida por modo a fazer o cereal render a maior quantidade possível de farinha e é evidente, mesmo para qualquer leigo, que este desiderato se não pode alcançar em instalações rudimentares.

Afirmou o sr. Albano Carneiro:

— A Federação Nacional dos Industriais de Moagem, conhecedora dos ventos que sopram na Europa, de há muito se vem preocupando com a melhoria técnica da actividade que disciplina, promovendo e apoiando remodelações, fusões e transferências de fábricas, de modo a dotar o País de uma infra-estrutura moageira capaz de se não inferiorizar perante as similares dos outros países europeus. Tem, assim, sido levada a cabo, em silêncio quase absoluto, uma obra relevante para o País, com os olhos postos nas necessidades da defesa económica do futuro, na qual já se investiram, nos ultimos anos, centenas de milhar de contos. As inaugurações a que hoje assistimos são mais uma prova eloquente deste labor e honram não sòmente os seus promotores mas a generalidade da indústria

O problema do pão

— O pão de trigo — disse o orador — constitui o mais precioso [illegible] e completo alimento simples; razão da sua preferência em qualquer parte do Mundo. Daí ser fenómeno natural a transferência para o consumo de pão de trigo dos tradicionais consumidores de pão de cereais secundários, à medida que melhoram o seu nível de vida. E não se diga que o pão de mistura poupa divisas por diminuir a importação de trigo com a utilização de cereais secundários, porque o País é, igualmente, deficitário de milho e não sobra o centeio.

«Acresce, ainda, que o milho e o centeio atingem, por vezes, na cotação internacional, preços não inferiores ao do trigo

«Também aqueles que, por superficial análise, afirmam que a farinha de trigo espoada destinada ás classes de menores recursos é subsidiada, cabe responder que tal não é exacto, porque ela é parte de um conjunto que não pode dissociar-se. É bom não esquecer que do trigo não pode extrair-se só farinha de elevada qualidade, do mesmo modo que numa rez nem tudo é bife. Considerado o conjunto, a farinha de segunda qualidade tem o preço justo numa lógica escala de valores.

Acrescentou.

— Importa, pois, que, á medida que a indústria de farinhas espoadas de trigo se remodela, reapetrechando-se para uma produção cada vez melhor, tanto no aproveitamento como na qualidade, e para que os benefícios daí resultantes atinjam o consumidor, se proceda a uma profunda remodelação de todo o regime que governa o sector das farinhas e do pão, de modo a anular várias incongruências, que só fomentam as actividades rotineiras

«Sabemos que o sr. ministro da Economia se debruça, neste momento, sobre tão delicado problema, e, por isso, confiamos na sua esclarecida visão, esperançados que não deixará de ter em contra a difícil situação que a indústria atravessa e os compromissos que assumiu para levar a cabo empreendimentos como os que hoje V. Ex.ª, sr. Presidente da República, nos deu a honra de inaugurar.

O presidente da Federação da Moagem rematou assim o seu discurso:

— Antes de terminar, permita V. Ex.ª, sr. Presidente da República, que enderece a Fábricas Triunfo, na pessoa do presidente do seu conselho de administração, sr dr. Joaquim de Sousa Machado, e á Moacir, na pessoa do seu gerente, r. José Amorim, as minhas sinceras felicitações pelas belas unidades com que enriqueceram o nosso parque industrial.

Falaram, ainda, os srs. dr. Sousa Machado presidente do conselho de administração das Fábricas Triunfo; José Amorim, do conselho de administração da Moacir; e, por ultimo, o Chefe do Estado, que agradeceu as homenagens recebidas e salientou o valor das unidades industriais inauguradas no panorama da economia nacional.

Inaugurações na Fábrica da Vista Alegre

De Coimbra o sr. Presidente da Republica seguiu para Ilhavo. Visitará, durante a tarde a fábrica de porcelanas da Vista Alegre, onde inaugurara três novos fornos a gás propano e outras dependências daquele importante estabelecimento fabril.

Na recepção ao Chefe do Estado estiveram o administrador, sr. eng. Luís de Azevedo Coutinho; o vice-presidente do conselho de administração, sr. eng. Álvaro Ferreira Pinto, e outros funcionários superiores. Depois de inaugurar os novos melhoramentos, o sr. almirante Américo Thomaz visitará o museu da fábrica e a igreja de Nossa Senhora da Penha de França. Pernoitará no palácio da fábrica e segue amanhã para o Porto.

LIGA DOS COMBATENTES

Em comemoração do 50.º aniversário da fundação da Casa dos Filhos dos Soldados, modelar estabelecimento e assistência, educação e ensino, que a Liga dos Combatentes mantém na cidade do Porto, dele beneficiando as crianças do sexo feminino, filhos de combatentes nas províncias de Angola, Guiné e Moçambique, foi cunhada uma medalha da autoria do escultor Cabral Antunes. A interessante medalha encontra-se já á venda, revertendo o produto a favor da obra assistencial da Casa dos Filhos dos Soldados.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Emília Maria

Na sua residência, Rua da Quinta do Charquinho, 27, 1.º-D., faleceu hoje a sr.ª D. Emília Maria, de 88 anos, natural de São Pedro — Tomar, viuva, mãe do sr Américo Amor.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da igreja de Benfica, para o cemitério de São Pedro — Tomar.

João Garrido da Silva

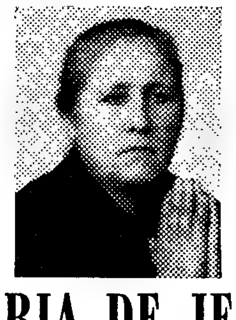
PORTO, 15 — Faleceu esta madrugada na sua residência, na Avenida Rodrigues de Freitas, 742, o sr. João Garrido da Silva de 74 anos, alferes reformado.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se amanhã ás 11 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

Padre José Augusto de Freitas Marques

CASTRO DAIRE, 15 — Na Ermida, deste concelho, onde era pároco há 50 anos, faleceu o padre José Augusto de Freitas Marques, de 79 anos, natural de Vila Seca, freguesia de Pinheiro, filho de Manuel de Freitas Pinto e Sousa e de D. Maria do Carmo Marques, Irmão das sr.as D. Maria Margarida, D. Maria Efigénia, D. Maria Joaquina, casada com o sr. Guilherme Carneiro Marado, comerciante na Ermida, e D. Maria do Socorro de Freitas Marques, tio dos srs. padre João de Freitas Marado, capelão militar em Leiria, Manuel de Freitas Marado, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Armamar, António de Freitas Marado, comerciante em Angola e da sr.ª D. Cacilda de Freitas Marado, professora oficial, casada com o sr Basílio Terrível, comerciante em Aveiro.

O abade da Ermida, como era conhecido no concelho, nunca cobrou dinheiro aos seus paroquianos pelos seus serviços. Vivia com aquilo que estes lhe davam. Por isso, viveu e morreu pobre.



MARIA DE JESUS CORDEIRO

MISSA DO 7.º DIA

Adérito, Altino, Gracinda, P.e Armando Silva e demais familiares agradecem uma oração por sua estremosa mãezinha, principalmente, participando na Santa Missa, amanhã, dia 16, pelas 12.30 horas, na Igreja de N.ª S.ª Auxiliadora, dos Prazeres (Oficinas de S. José). Que a sua bela alma descanse no Senhor.

Ensinou uma cadela a caçar galinhas...

SETÚBAL, 15 — A P. S. P. enviou ao tribunal, acompanhado do respectivo auto, Manuel Gomes da Silva, de 37 anos, solteiro, trabalhador, residente no Castelo Velho, subúrbios desta cidade, o qual, no sítio dos Barris, Baixa de Palmela, furtou por várias vezes dezenas de galinácios pertencentes a várias pessoas.

Para conseguir os seus fins, o Silva utilizava uma sua cadela que adestrou convenientemente e com bons resultados ..

Esta, bem como alguns dos galinácios foi-lhe apreendida... estava numa algibeira do casaco do cliente, sr Alexandre Pereira Cabrita, que o deixara por momentos, pendurado num cabide. Da importância contida na carteira, 700$00, foi ainda apreendida uma parte.

Prisão dum carteirista

A P. S. P. deteve e enviou ao tribunal José Acácio da Silva, de 54 anos, casado, sem residência certa e sem profissão, o qual, num café da rua José Vicente de Carvalho, se apropriou de uma carteira que

Conferência sobre a França

No próximo dia 15, pelas 21 e 30, profere, no anfiteatro da Escola Industrial e Comercial, uma conferência com o título «Transformação e desenvolvimento económico e social da França», o sr. Louis François, inspector-geral da Instrução Pública em França. O acto é promovido pela «Alliance Française» e será ilustrado com diapositivos. A entrada é livre.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

TRANSCRIÇÃO

DISLEXIA

O termo geral de dislexia *aplica-se a toda a dificuldade de aprendizagem da leitura pela criança.*

A noção de dislexia específica *é mais restritiva: é uma dificuldade de aprendizagem da leitura na criança normalmente desenvolvida nos domínios em que a linguagem, sobretudo escrita, não intervém. É preciso, pois, que a perturbação não seja devida, simplesmente, a uma escolaridade irregular, a condições sociais insuficientes, a distúrbios importantes do comportamento na escola ou em casa, a uma deficiência visual ou auditiva, a uma linguagem falada ou de compreensão de nível inferior a 6 anos (para a língua em que se deseja ensinar a ler a criança).*

O termo de dislexia de evolução, *que designa a mesma perturbação, é utilizado para insistir particularmente, sobre o facto de que esta dificuldade de aprendizagem da leitura desaparece, total ou parcialmente, no decorrer dos anos.*

As manifestações da dislexia podem ser variadas, dependem da gravidade da perturbação e da idade do sujeito e muitas delas podem não aparecer em certas crianças. Isto pode compreender-se, se não esquecermos que esta afecção tem um carácter evolutivo e que as diversas aptidões necessárias à leitura não se desenvolvem todas da mesma maneira.

Lembremo-nos, por outro lado, de que muitas destas manifestações se encontram em todas as crianças antes do início da aprendizagem da leitura ou no seu começo. O elemento importante é que no disléxico elas subsistem durante mais tempo que na criança normal.

Até agora o estudo desta perturbação tem incidido, sobretudo, sobre a linguagem falada e escrita. Não se exclui, todavia, que, de modo mais geral, se apresentem dificuldades nas diversas funções que determinam a intervenção, das regiões do cortex cerebral encarregadas da análise e da síntese dos excitantes apercebidos auditiva ou visualmente. A dislexia não será, senão um sintoma entre outros, que decorrerá desta perturbação de base.

— «A Reeducação dos Disléxicos» — *Francis Kocher.*

NOTÍCIAS

— Efectua-se, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, promovida pelo Secretariado Diocesano do Ensino Particular, uma série de encontros sobre educação, dirigidos pela professora brasileira dr.ª Maria Junqueira Schemidt, licenciada em Ciências Pedagógicas e fundadora e animadora do movimento de Escolas de Pais no Brasil. Nas reuniões, que se iniciam ás 21 e 30, são tratados os seguintes temas: dia 15 — Como organizar as relações entre a Escola e a Família; dia 18 — Como educar para uma vida livre e responsável; dia 19 — Exigências actuais da educação feminina.

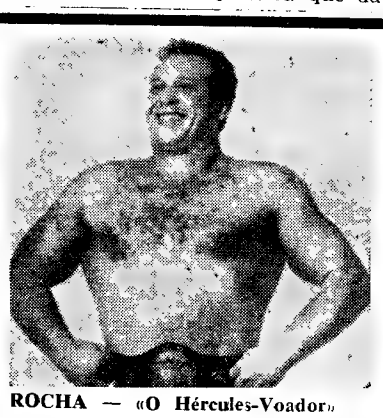
— A licenciada Maria de Lurdes Castela Caramelo Lopes de Castro foi contratada para o exercício das funções de chefe de serviços além do quadro dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

— Está aberto concurso de provas públicas, perante a Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, pelo prazo de 90 dias, para o provimento, no quadro do pessoal docente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, de um lugar de professor extraordinário do 2.º grupo de disciplinas (Matemática Aplicada) da 1.ª secção (Ciências Matemáticas) das Faculdades de Ciências.

COLÓQUIOS SOBRE «A CRIANÇA E O LIVRO»

A Cooperativa Ludus Circulo de Realizações para a Infancia e a Juventude, sob a égide do International Board on Books for Young People, promove uma série de colóquios, integrados nas comemorações do Dia Internacional do Livro Infantil, sob o tema «A criança e o livro», envolvendo aspectos psicológicos, pedagógicos e literários. O primeiro colóquio efectua-se amanhã, ás 16 horas, fazendo uma comunicação o sr. prof. Vítor Fontes; o segundo, no dia 21, com uma conferência da sr.ª dr.ª D. Maria Leonor Viana Botelho; e o terceiro, no dia 18, com uma comunicação do nosso ilustre colaborador sr. dr. Mário Sacramento.

Estes colóquios são dirigidos pelo sr. dr. Rui Grácio e decorrem no Museu Pedagógico dos Jardins-Escolas João de Deus, na Avenida de Álvares Cabral.



ROCHA — «O Hércules-Voador»

HOJE ÀS 21.45 H. **LUTA** HOJE ÀS 21.45 H.

LIVRE AMERICANA

XX CAMPEONATO DA EUROPA

4.ª JORNADA

no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

UM FABULOSO GRUPO DE LUTADORES NO MAIS SENSACIONAL TORNEIO DE LUTA-LIVRE QUE SE TEM DISPUTADO EM PORTUGAL

CARLOS ROCHA «O Hércules Voador», imbatível e demolidor. Feroz, ágil e tecnicista, afirma que será o grande vencedor deste campeonato. O público português está com ele.

★ ★ ★

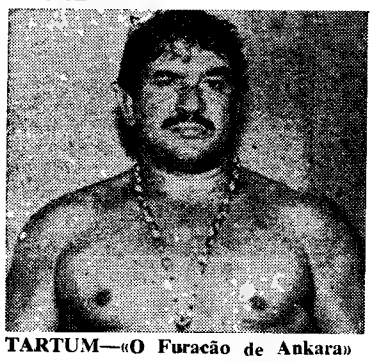
Mas TARTUM, «O Furacão de Ankara», que tem derrubado todos os seus adversários logo nos primeiros assaltos, está confiante. Ele é o mais forte, exclamou quando no ultimo combate.

★ ★ ★

Hoje estreia-se ainda o famoso campeão espanhol LAMBAM que prometeu derrotar CARLOS ROCHA. Conseguirá?

O PROGRAMA DA SESSÃO

CARLOS ROCHA	LAMBAM	TARTUM	GRECO
ANGEL BLANK	DAIDONE	M A X	DEMÉTRIO



TARTUM—«O Furacão de Ankara»

Os BILHETES encontram-se á venda nos Restauradores e nas bilheteiras do Pavilhão
Suspensas as entradas de favor A sessão não será TELEVISIONADA M/ 17 ANOS

S. PEDRO BEBERRIQUEIRA TOMAR

Emília Maria

FALECEU

Américo Amor, Maria Romão Amor, Américo Romão Matos Amor, sua mulher e filhos, Maria Emília Romão Amor de Carvalho, seu marido e filha, Augusta Maria Romão Amor Gomes da Silva, seu marido e filhos, Maria Helena Romão Amor do Couto Cardoso, seu marido e filho, Maria Emília Fernandes Serodio e mais família, participam que foi Deus Servido chamar à sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Bisavó, Tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 9 horas, da Igreja de Benfica para o cemitério de S. Pedro — Tomar.

A. G. MAGNO LDA.
Avenida Almirante Reis, n.º 129-A
Telef. 51586

MANUEL MARIA PEREIRA BANDEJA

Missa do 7.º dia

Mulher, filhas, cunhada e mais família, participam que amanhã, dia 16, ás 12 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Capela do Restelo (Rua Duarte Pacheco Pereira, 30).

VAU — ÓBIDOS

Joaquim António Félix

FALECEU

António Félix, sua mulher, filha, e mais família participam o falecimento de seu pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 16, ás 10 horas, da sua residência, para o cemitério do Vau.

COMENDADOR

Renato de Ornelas e Vasconcellos

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Cândida Heitor de Ornelas e Vasconcellos de Sousa e seu marido João António Coelho de Sousa, Olímpia da Anunciação Heitor de Ornelas e Vasconcellos de Sousa Correia, seu marido João Eusébio de Sousa Correia, Maria de Lurdes Heitor de Ornelas e Vasconcellos e mais família cumprem o doloroso dever de participar de que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença o seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de Santos para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA GUSTAVO BATISTA
Telef. 638065

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

Baile de finalistas da Faculdade de Letras

Os finalistas de História da Faculdade de Letras de Lisboa levam amanhã a efeito uma festa, ás 22 e 30, no Restaurante Castanheira de Moura.

Colaboram o «Quinteto Académico», que apresentará novas canções, e «Os Claves».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Na Intar — Empresa Industrial de Tabacos

Reuniu-se a assembleia geral de accionistas da Intar — Empresa Industrial de Tabacos, sob a presidência do sr. dr. Jorge Simões de Melo do Rego, secretariado pelos srs. Óscar Ribeiro de Carvalho e Nuno de Castro Pereira. O lucro da exploração propriamente dita atingiu a verba de 20 828 191$69 contra 15 541 578$96, no exercício anterior, devendo, porém, abater-se desse lucro as seguintes importancias: encargos (juros e amortizações) da dívida contraída na Caixa Geral de Depsitos para cobertura parcial do custo da Fábrica de Cabo Ruivo, 6 575 213$20; e 4 086 371$90 para amortizações complementares.

Assim, o custo da Fábrica Nova já pôde ser amortizado em 34 037 contos. Acrescenta-se que em 1 de Janeiro, entrou em vigor um reajustamento de remunerações que beneficiou o pessoal operário.

Os lucros líquidos foram de 10 167 143$12, que o conselho de administração propunha fossem assim aplicados para cumprimento de disposições estatutárias, 1 016 660$70; para dividendo aos accionistas — 20$58 por acção (cativo de impotsos), 10 163 338$80. para conta nova, 3 804$32.

Usando da palavra, o presidente do conselho de administração, sr. prof. Emídio da Silva, pôs em relevo o aumento dos lucros em relação a 1966, ano em que atingiram 8 738 047$96.

Falaram também os srs. dr. Jaime Afreixo, Jacob Levy e eng.º José Frederico Ulrich.

Foram aprovados, por unanimidade, o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal, com votos de louvor á administração e áquele conselho.

Na Companhia dos Tabacos de Portugal

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Colares Pereira, reuniu-se a assembleia geral da Companhia dos Tabacos de Portugal, para deliberar sobre o erlatório e contas de 1967. O balanço apresenta o numero líquido de 3 239 449$46, verba que o conselho de administração propunha fosse distribuída: para efeitos estatutários, 230 959$80; para dividendo aos accionistas, (30$00 por acção) 3 000 000$00.

Sem discussão os documentos mereceram a aprovação unanime com votos de louvor para os conselhos de administração e fiscal, e, ainda, para a mesa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu a «Nota do Dia» do nosso jornal, intitulada: «Enriqueceu a riqueza».

Qual a sua maior ambição?

Depoimento de uma empregada de escritório — dactilógrafa —, de 26 anos, casada.

«É difícil ser completamente autêntica ao responder a este questionário.

Diz-me a experiência que as nossas ambições se modificam, pois, em cada dia que passa, nos modificamos também. É com base nessa modificação, mas também no que de constante existe em mim, que lhe digo:

1.º — Ambiciono ardentemente a Paz e o Amor entre a Humanidade.

2.º — Ambiciono a minha realização profissional, desejando sentir-me um elemento útil e activo na sociedade.

Desejo-o tanto, que, durante esses breves sonhos, que todos, ou quase todos, *ainda* temos — lembrando crianças construindo histórias maravilhosas — me sinto, talvez, numa sociedade imaginária para nós,»

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES

A adopção em geral — 1

Como a adopção legalizada é uma inovação no nosso direito é necessário expor com particular cuidado as suas regras.

O novo Código Civil define-a como **«o vínculo que, à semelhança da filiação natural, mas independentemente dos laços de sangue, legalmente se estabelece entre duas pessoas nos termos dos art.os 1973.º e seguintes».**

Daqui resulta, e isto é importantissimo, que a adopção só existe **quando legalizada.** O facto de alguém levar uma criança para a sua companhia com a intenção de a considerar como filho, mesmo que anuncie esta intenção, não produz o menor efeito enquanto não forem respeitados os trâmites legais, assim como duas pessoas não se consideram casadas só por viverem maritalmente.

E a perfilhação falsa continua a ser um crime. Não há muitos dias os jornais noticiaram mais um caso destes em que os declarantes falsos foram condenados a 2 anos de prisão, embora com pena suspensa.

Como se não fosse bastante confusão o facto de aparecer uma instituição inteiramente nova, esta ainda tem duas formas: a **PLENA** e a **RESTRITA.**

No entanto, há entre elas regras comuns: apresentar **vantagem** para o adoptado, ter este menos de 14 ou menos de 21 se já estiver a cargo do adoptante e ter o adoptante mais de 35 anos.

A regra essencial e compreensível é de que a adopção seja vantajosa para o adoptado, o que fica ao critério do tribunal apreciar.

Há alguns anos, Elisabeth Taylor apesar de já ter 3 filhos, adoptou uma menina que lhe foi cedida pela própria mãe, viúva com mais 7 filhos. Essa menina não podia andar e só se poderia curar mediante várias operações complicadas — e onerosas — intervaladas de longos tratamentos em condições de segurança física e moral. Não se tratava apenas de gastar dinheiro, era necessário uma solicitude, uma vigilância constantes. Nada disso faltou e a menina ficou sã e escorreita. Quando o escândalo envolveu a actriz, as ligas puritanas quiseram que a mãe da criança pedisse a sua reentrega. Mas esta respondeu «depois do que ela fez, a menina é filha dela...».

Apesar do muito que se poderia criticar, transformar uma inválida numa rapariga normal é acto meritório e vantajoso para ela.

UM PERÍODO DE EXPERIÊNCIA...

A poetisa Minou Drouet teria ficado cega sem os cuidados da mãe adoptiva, que a escolheu por ser uma criança fraca, doente, a quem urgia salvar a vista ou talvez a vida...

A idade do adoptado deve ser inferior aos 14 anos, idade oficial da puberdade ou aos 21 se já estiver a cargo do adoptante pelo menos desde os 14 anos. A partir dessa idade é necessária a anuência do adoptado se este estiver no seu juízo.

Eu pensava, e escrevi, que ninguém aceitaria adoptar um anormal. Mas, soube de fonte segura que, pelo menos, há um casal português que esperava a lei para adoptar um ou dois desses infelizes... Facto digno de admiração, em todos os sentidos.

Passados os 14 anos entende-se que já não há possibilidade de estabelecer relações de tipo filial. A experiência mostra que a melhor idade para adoptar é a primeira infância ou então entre os 9 e os 12 anos. Nesta idade já se conhece a saude, gostos e grau de inteligência da criança que, por sua vez, já compreende o bem que lhe fazem... Em regra, mostra-se muito grata.

A idade dos adoptantes é mais discutível. A Inglaterra prefere os pais jovens, os países latinos, mais idosos. No entanto, a muita idade é um grande contra. A escritora francesa Albertine Sarrazin, recentemente falecida, que resgatou a acidentada mocidade que a levou à prisão pelos humanissimos livros que ela lhe inspirou, atribuia o fracasso da sua juventude ao facto de ter sido entregue para adopção a um casal de reformados de perto de 70 anos, completamente incapazes de compreender as necessidades normais de uma criança. À força de lhe negarem tudo, levaram-na a roubar e depois rolou pela senda do crime, de onde o amor conjugal a salvou. O seu melhor livro, «L'Astragale», tem o nome do osso do pé que ela fracturou na primeira vez que fugiu da prisão.

Entre nós a adopção só é obtida mediante sentença afirmativa do tribunal de menores, depois de rigoroso inquérito que incidirá «de modo especial sobre a idoneidade dos requerentes para o exercício do poder paternal». A adopção pode ser negada.

Gostaríamos que houvesse um período de experiência. Muitas vezes, quem adopta não sabe o que representa a presença constante de uma criança. Nem quão depressa a bonequinha dócil se torna em adolescente caprichosa.

Mais ainda do que a relação natural, esta é cheia de espinhos. Mas, que bela recompensa ela pode dar...

pela dr.ª

ELINA GUIMARÃES

ESCOLA PARA ASSISTENTES CITOLÓGICAS

Foi inaugurada, em Munique, uma escola para assistentes citológicas. É a primeira escola que, em cursos de doze meses, prepara estas assistentes, de que há necessidade urgente para as análises celulares, com o fim de reconhecer o cancro na sua fase primária.

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA Bardo

OS NOVOS E SENSACIONAIS PRODUTOS DA MARCA

PRINCEROYAL

UNICOS COM REVESTIMENTO ALUFROID PATENTEADO

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
ARMÁRIOS COMERCIAIS
CONGELADORES
GRAVADORES

Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Março de 1938 publicava:

«VIENA, 15 — Hitler nomeou Seisse-Inquart «Statthalter» da Áustria

«Os jornais informam que são esperadas tropas alemãs em Eisenstadt, próximo da fronteira hungara, cuja guarnição austríaca prestou ontem juramento de fidelidade ao Fuehrer.

«Em telegrama de Roma, o «News Wiener Tageblatt» anuncia que Beck, ministro dos Estrangeiros da Polónia, de passagem para Varsóvia, teve uma entrevista, em Viena, com Hitler.»

CURIOSIDADES

● Relíquias da antiguidade

Investigações arqueológicas em larga escala decorrem na região espanhola de Tarragona, precisamente em Altafulla.

Ali têm sido feitas descobertas de alto interesse principalmente peças de cerâmica e mosaicos dos tempos da dominação romana.

● Mulheres em vez de homens

E cada vez maior o número de mulheres jovens que, na Alemanha Ocidental, escolhem profissões consideradas, até agora, especificamente masculinas. Entre as profissões por elas desempenhadas incluem-se as de encadernador, opticista, técnico odontológico, ourives, fotógrafo e alfaiate.

Nas cinco primeiras profissões referidas a percentagem feminina fica aquém dos 50 por cento, mas ultrapassam, respectivamente, 63 e 86 por cento as mulheres que são fotógrafos e alfaiates.

● Origem da batata

A batata, um dos elementos básicos da nossa alimentação, é originária das Antilhas, onde foi designada por *camote*.

Cultivada em Espanha, já no ano de 1543, a sua divulgação pela Europa deve-se ao agrónomo e economista francês Parmentier, que viveu de 1737 a 1813 e se empenhou no estudo e no aproveitamento do utilíssimo tubérculo.

● Duelos

Na Suécia, no tempo do rei Gustavo Adolfo, havia constantes duelos entre os seus oficiais. O soberano, para acabar com o costume, promulgou uma lei proibindo tais desforços, que se fundamentavam num falso conceito da honra por parte da aristocracia.

Ora, dois generais resolveram ir quidar pelas armas uma pendência entre eles, solicitando, não obstante, a presença do monarca. Compareceu o rei Gustavo, que, dirigindo-se aos contendores, lhes disse:

— Exijo que ambos se batam até um ficar morto no campo!

E, virando-se para os soldados da guarda:

— E vós despachai o que tiver ficado!

Pois os inimigos reconciliaram-se ali mesmo — e os duelos acabaram na Suécia!

ANEDOTAS

■ Binninha vai pela primeira vez visitar uma herdade. Ao deparar com um forcado pergunta:

— Mamã, e com isto que os cavalos comem?

■ **A mãe ensinando catecismo a filha de seis anos:**

— Então, Lili, qual foi o animal que disse a Eva que a maçã era boa para comer?

— Foi o marido — respondeu rápidamente a garota.

■ Paula, de cinco anos, menina mimada e rica.

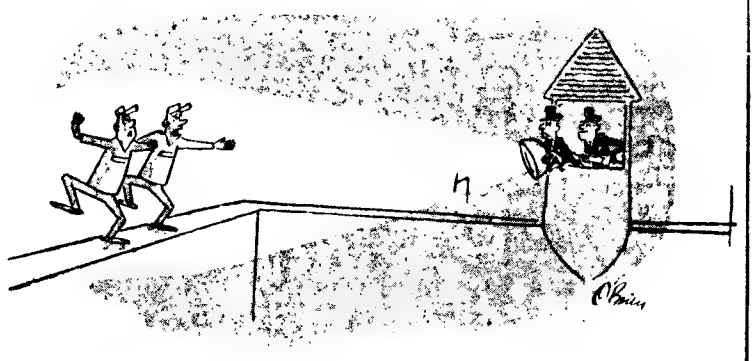
— Sabes, Daniela, a mamã comprou-me um mano.

— Ah! lá em casa como não há dinheiro para os comprar, é a minha mãe quem os faz — replicou a garota pobre tristemente.

■ **Vasco pergunta ao dono da quinta para onde foi passar as férias de Verão:**

— O tio Lucas, porque é que o senhor enche o seu porco até ele quase rebentar, num dia, e no outro não lhe dá nada de comer?

— Ah! Sabe o menino? é que eu gosto do toucinho bem entremeado.

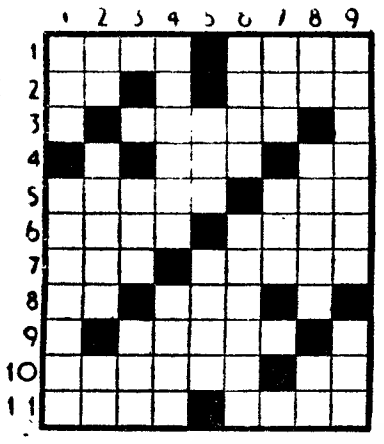


Eh, pá! Continua a dançar!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4759



HORIZONTAIS: — Mulher do filho em relação aos pais deste. Peça da armadura 2 — Artigo definido. Clima 3 — Risca 4 — Passada. Letra grega 5 — Folha de parreira. Dor 6 — Harmoniza. Grampo 7 — Preposição. Carimbou 8 — Viração. Nome de um astro. 9 — Utensílio de cozinha para limpar bestas. 10 — Poisar no mar (o avião). Caminhar. 11 — Vá para fora. Queime.

VERTICAIS: 1 — Negativo. Árvores de Moçambique 2 — Artigo definido. Temperatura elevada. Rum 3 — Víscera dupla. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 4 — Descerrara. Pantorrilha 5 — Nome de mulher. Tunda 6 — Perseguição. Tornara muito frio. 7 — Agora. Calamidade. 8 — Pronome pessoal. Mamíferos roedores. Abreviatura de idem 9 — Destruiu. Prefixo que designa três. **Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4758

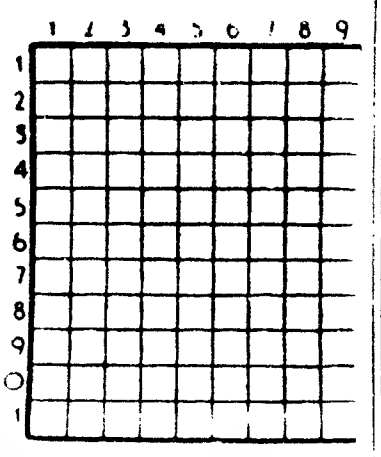
HORIZONTAIS: 1 — Pá. Nana 2 — Egua. Ama 3 — Sul. Fira 4 — Ao. CORUJA 5 — Pôr. Mal 6 — Per. Mas 7 — Ar. Por 8 — Camião. DO 9 — Riso. Cor. 10 — Cato. MMIV. 11 — SERÃO. Só.

VERTICAIS: 1 — Pesar. AC 2 — ÁGUA. Piaras 3 — UI. Permite 4 — NA. Cor. Isar. Pão 5 — For 6 — Nair. MÃO. Má 7 — Arrumar. CM 8 — Inajas. Dois 9 — Al. Corvo.

Provérbio: CORUJA DO SERÃO, ÁGUA NA MÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N. 8603



HORIZONTAIS: — Faina. Pega 2 — Convir 3 — Título honorífico na India. Acrescente. 4 — Nique (s. q.). Víscera dupla. Preposição 5 — Estreito 6 — Uniram por casamento 7 — O mais. Medida de superfície. O sono das crianças 8 — Lista. Doçura 9 — Estavas. Mulher do filho em relação aos pais dele. 10 — Adicionar. 11 — Estrépito de desmoronamento. Voz do gato. Oferece.

VERTICAIS: 1 — Espécie de pátio indiano. Limpar metais 2 — Nesse lugar. Impulso 3 — Cutípodo. Cloro (s. q.). Pêlos de certos animais 4 — Campeão. Fronteira. Ruído 5 — Soltara trinos. Nota musical 6 — Aqui. Oportunidade. Negativa 7 — Agora. Nota musical. Maior. 8 — Preposição. Triturar. 9 — Cobra. Alento. Árvore leguminosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8602

HORIZONTAIS: 1 — Acab. Agar 2 — Cor. Alaga 3 — Om. Alapar. 4 — Tarvo. Rã 5 — Arcaram 6 — Aar. Tom 7 — Salinas 8 — As. Ecara 9 — Coruma. R 10 — Aroma. Bar 11 — Oira. Fora.

VERTICAIS: 1 — Acolá. Narcão 2 — Câmara. Sar. 3 — A. Iças. Ror 4 — Avara. Uma. 5 — Alar. Lema. 6 — Ala. Átila. 7 — Gap. Mona. Bo 8 — Agas. Morrar 9 — Raros. Soina.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

SERVIÇO

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.ºs 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

PRÉDIO

COVA DA PIEDADE

Muito bem situado com lindas vistas, const. recente, revest. a azulejo, eq. com antenas e telef. internos, com 9 inq., habit. de 4 g. casas soalhadas. Rende 153 c. aprox. Vende-se por 2350 contos

MOSTRA E TRATA

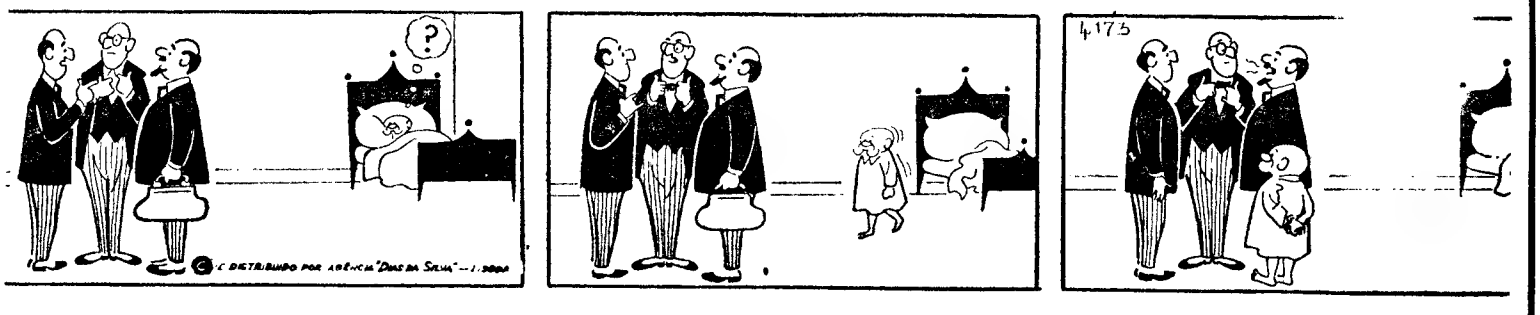
«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — Telef. 369381/5/6

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2 - Telef 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia - Ossos e articulações - às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia - às 14 horas
Dr Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos - às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia - às quintas-feiras, às 16 h.
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria Ginecologia às terças e quintas-feiras às 16 horas

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO:

POR 850 CONTOS: Em Odivelas, de 4 pisos c/ Dt.º e Esq.º, hab. c/ 3 c. assoalh., 8 inq., c/ rendas de 450$ e 650$, etc. Rende 54.000$00.

Trata:

Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º
(Ângulo do Rossio)
Telefs. 324524/368080

ANDAR:

EM CARCAVELOS — Prontos a habitar, c/ 5 amplas c. assoalh. e 2 c. de banho, todos os requisitos modernos, etc. Facilita-se parte do pagamento. Preço: 380 contos. Trata o próprio ao local. Quinta do Lameiro, Lote 23 (ao Colégio dos Maristas).

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º — Telefones 324524/368080

CONFIDENTE — PROPRIEDADES

CONTACTO

PUBLICIDADE

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

PRÉDIOS

Por 1900 c., próx. Benfica, Rend. 131 520$. Por 2200 c., Linha de Cascais, novo, 4 div. Rend. 148 800$. Por 3800 c., Ajuda, Const. moderna, isento, a 3 div. Rend. 231 120$. Por 5500 c., Benfica, óptima const. moderna, 5 div. Rend. 340 800$.

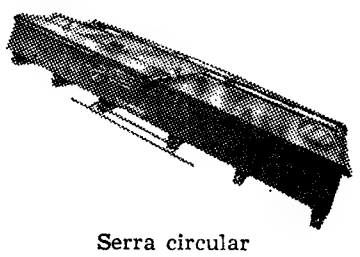
Trata: **José Santos, Lda.**, R. Correeiros, 101-1.º.

IMÓVEIS (PRÉDIOS)

Preço: 500 c., ao Rossio Rend. 22.200$. Por 680 c., ao Campo d'Santana. Grande área. Rend. antigo: 35 520$. Por 800 c., Algés, a 3/4 div. Rend. 48 600$. Por 850 c., ao Lg. de S. Roque, 3/4 div. Rend. 47 520$.

Trata: **José Santos, Lda.**, R. Correeiros, 101-1.º.

«MIDA»



Serra circular automática
Modelos 400 - 500 - 600

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ **SERRAÇÃO**
★ **CARPINTARIA**
★ **MARCENARIA**

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:
Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3 - 2.º
LISBOA

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

A C. P. anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora, partindo do Porto (São Bento) às 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) ás 23.40 horas para Lisboa (Santa Apolónia).

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e cartos a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 8 Tels 50060-51047

Contacto

ANÚNCIOS

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

Furgonetas: Austin J. 2, de 1965, utilit.º; Mercedes Furgon, utilit.º 1500 kg, a gasóleo, 1959; Skoda, utilit., 1963. Fac. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

VENDE-SE: Taunus 20-M 4 portas, 1967; Opel Rekord 4 portas, 1967; Ford Cortina 1300, 1967; Taunus 12-M 1300, 1967; Taunus 17-M 1966 e 1967; Fac. pag. e trocas. Av. João Crisóstomo, 13-A.

STAND Marcelo: Taunus 20-M, de 4 portas, 1966; Vauxhall VX 4.90, Peugeot 404, 1964; Taunus 12-M 1500, de 2 e 4 portas de 1965; Saab de Luxe, de 1965; Morris 850, 1964; Volvo 444, de 1955; Chevrolet Impala, 1961; Fiat 600, de 1960 e 1959; Volkswagen, 1962 e 1959; D. K. W. 3=6, 1955. Av. João Crisóstomo, n.º 47-C

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.º Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89**
- **57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B**
- **53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B**
- **49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B**
- **76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1**
- **42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26.**
- **53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º**
- **72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.**
- **83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A**
- **53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A**
- **55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D**

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

SATISFEITO? ENCANTADO?

PUDERA!

Com metade do preço anda equipado com uma

ALEXAL

EM CAIXA DE PURA EBONITE E 15 MESES DE GARANTIA

ALEXAL

A BATERIA DE MENOR PREÇO E MELHOR QUALIDADE
DESCONTOS DE 45 A 50 %
ACEITAM-SE TAMBÉM RECONSTRUÇÕES DESDE 200$00
CONSULTEM HOJE MESMO A **ALEXAL**
R. Joaquim António de Aguiar, 64-A — Telefone 68 07 82

CARROS USADOS

Jaguar Mark Ten Utl. modelo s/ averbamento
Cadillac Descap. 1963
N.S.U. TT s/ averbamento
N.S.U. P4 c/ garantia
N.S.U. TT 1967
Fiat 600 1958
Plymouth c/ garantia 1967
Alfa Romeo 1963

AUTO EDUARDO COSTA LDA.

RUA DE CAMPOLIDE, 27-B LISBOA

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

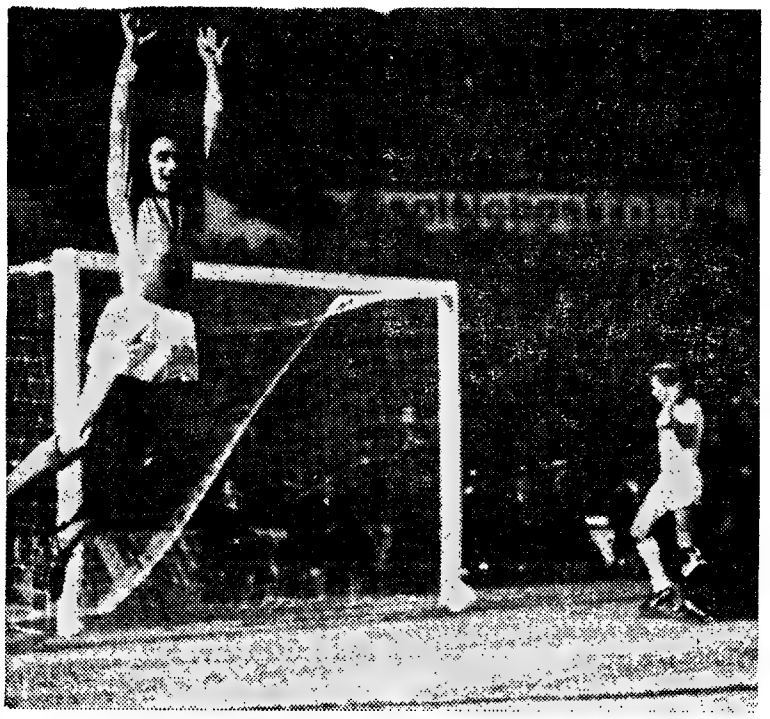
A LUZ reacendeu-se no júbilo dos grandes triunfos

BENFICA: VULCÃO ENCARNADO SÙBITAMENTE EM ERUPÇÃO...

• PORTENTOSO «2.º TEMPO» DO CAMPEÃO PORTUGUÊS LEVOU-O AO TRIUNFO SOBRE O VASAS (3-0) E ÀS MEIAS-FINAIS DA «TAÇA DOS CAMPEÕES»

Na hora da aflição defensiva dos hungaros, uma «falta» de Ilhasz sobre José Augusto

Foi como que um regresso ao passado. Como se o álbum das velhas glórias se reabrisse na mais dourada das páginas. Desde o princípio. Antes, mesmo, do princípio. A moldura da multidão imensa, num colorido de festa grande, era já espectáculo antes de começar o espectáculo. Estava criado o ambiente das noites de imperecível recordação na história do Benfica e da Taça dos Campeões Europeus. Mas seria possível, a esta equipa por vezes suspeita de se vergar ao fardo dos anos, reeditar proezas que deram brado no mundo do futebol? O Vasas poderia ser o Ujpest ou o Real Madrid de uma nova era benfiquista?



Torres acabara de marcar o terceiro golo do Benfica e é a imagem do júbilo. Entretanto, a desolação mora nas atitudes de Maszoly e Varga

★

Dobrada a primeira metade do jogo, nada se havia adiantado ao zero-zero de Budapeste. Dois ataques famosos permaneciam estéreis, tudo continuava na mesma duvida, a lançar um princípio de decepção nas gentes benfiquistas. A Luz em peso, durante três quartos de hora, esperara baldadamente um golo. A equipa do Benfica entrara no relvado sequiosa do êxito imediato, que lhe atapetasse de rosas a caminhada de hora e meia. Dentro do primeiro minuto, os campeões portugueses conquistam três «cantos» consecutivos, no ultimo dos quais Torres falha o cabeceamento por um cabelo.

Era o princípio de um assalto «encarnado» que iria submergir os hungaros?

Ainda não.

Ao esboçar da euforia, logo se sucede, na multidão presa a todos os passos da luta, a impaciência, a inquietude, a surpresa ante uma nova imagem que não estava no programa dos seus anseios O Vasas controlara o jogo. O Vasas retinha a bola e servia-se dela para exibir um virtuosismo técnico de primeira água. O Vasas tapava todas as zonas do seu meio-campo e desferia golpes de ataque que eram chicotadas nos nervos de umas dezenas de milhares de «sofredores»...

O Benfica chegou a parecer perdido, incapaz de se mover nesse emaranhar de passes e triangulações perfeitas, inseguro sobre a forma de penetrar nos terrenos da defensiva magiar. A imagem do Sporting-Zurich da véspera chegou a reencontrar-se na retracção da turma visitante, na eficiência do seu «libero», na forma como os magiares apareciam em todos os caminhos da bola. Com a agravante, para o Benfica, de ter pela frente futebolistas excepcionais, mestres no trato da bola, no desarme, na certeza do passe. E a Luz, a Luz em peso, sobressaltou-se. Não, não era aquilo o que se aguardava. O Vasas, apesar de tudo quanto se dizia, não podia passar de «partenaire» de uma exibição de magia benfiquista...

Aí estavam os magiares, porém, ameaçando estragar a noite á multidão, já toda ela de pé atrás. Muito fechados na defesa, mastigando o jogo, gastando o tempo, passando e repassando, não hesitando em atrasos para o guarda-redes — os hungaros mostravam que, antes de mais, lhes interessava manter a igualdade. Empate em Budapeste fora frustração; empate em Lisboa, seria conquista.

No contra-ataque do Vasas patenteou-se um tratado de desmarcações. Houve futebol do mais belo, nesses movimentos ofensivos, que, contudo, não foram muitos, nem tiveram a servi-lo suficiente numero de unidades para vencer a defesa do Benfica. Farkas, o futebolista cigano, de meias caídas, era um mensageiro de más profecias para os sonhos lusos.

O Benfica estava mais tempo no meio-campo adversário, porque era aí o fulcro do combate. Mas via-se em embaraços para encontrar frestas no dique, não adregava unir a velocidade á certeza dos passes. De vez em quando, é certo, o estádio alvoroçava-se ante uma chicotada mais vibrante do ataque «encarnado», em que frequentemente surgia Adolfo, na extrema-direita, enquanto José Augusto se metia no centro, procurando ocupar o que era «libero» — o estupendo Meszoly — cortando-lhe as asas com que voava a todos os focos de perigo.

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

Foco de perigo não era, ainda, Eusébio. Vigiadissimo, emoldurado de hungaros por todas as zonas que pisava, o extraordinário jogador parecia não poder assinalar com uma boa actuação o dia festivo que viveu ontem. Ia-se vingando nos «cantos». O Vasas cedia-os, sem cerimónia, e na marcação aprimorada dos castigos, Eusébio criava situações embaraçosas para Varga.

Foi perto do intervalo que o Benfica pareceu encontrar o melhor ritmo, lançando a perturbação na defesa hungara. Dois «livres» marcados por Eusébio chegam a sugerir que chegara o momento do golo ansiosamente aguardado. Nada. O assédio, insistente e agora mais veloz e alegre, á baliza de Varga não tivera compensação. Mas ficara como uma promessa para a segunda parte...

★

...Na segunda parte, o Benfica atingiu as culminâncias a que a equipa se pode guindar, pela categoria e raça dos seus jogadores, pelo entendimento colectivo, pela interpretação de um estilo de futebol em que a expressão técnica não é inimiga do sentido prático.

Foi impressionante!

Havia apenas três minutos que a luta recomeçara, quando Cruz — que extraordinária actuação teve o defesa-esquerdo do Benfica! — recebeu a bola que Eusébio pontapeara num «livre» e a lançou para a área, onde José Augusto teve precioso «amortie», para trás, solicitando o disparo fulminante de Eusébio. Era, finalmente, o golo. Então, labaredas encarnadas crepitaram e toda a resistência do Vasas pareceu destinada a consumir-se nesse incêndio feito de euforia e de talento. Aí estava, agora, o Benfica que se esperava desde início, talvez bem melhor que tudo quando se estivesse esperado.

E o Vasas ficou no drama que já vivera em Budapeste. Necessitado de atacar, colocado ante a exigência de um golo para restauro das esperanças, via-se retalhado pelos golpes da dianteira benfiquista, agora liberta do peso das suas duvidas. Os portugueses entram nos domínios do futebol de gala, agora senhores de si e do jogo, trocando a bola, replicando com lances de grande brilho á demonstração técnica dos hungaros na primeira parte. José Augusto, Graça, Coluna, catapultam o jogo desde o meio-campo, mas também Adolfo e Cruz, aqui e além Raul, surgem a lançar golpes ofensivos. E, na frente, Torres e Eusébio são focos de tempestade, enquanto Simões se reencontra, após uma primeira parte cinzenta. Anda no ar um anuncio do segundo golo, especialmente pelos tiros de um Eusébio feliz.

...Mas há ainda uma volta no jogo. Não seria mais que um parêntesis breve na festa benfiquista, mas o alarme chegou a tocar as fileiras encarnadas. Jogava-se havia uma hora, e a turma portuguesa, a ganhar, ter-se-á sentido no direito de baixar um pouco o andamento vivíssimo. E logo o Vasas se agigantou na pesquisa da oportunidade. A defesa do Benfica, por duas vezes, foi apanhada em falso, perturbou-se e teve alguns momentos de desacerto. Extinguira-se a vulcão?

Foi breve a duvida. Porque o Benfica, com José Augusto e Coluna em grande plano, lançou-se á reconquista da supremacia. E aos 24 minutos do segundo tempo chegava o segundo golo, que praticamente significava o arrumar da questão. Um «livre» de Eusébio. A bola levava lume e queimou as mãos do guarda-redes Farkas, que a deixou escapar para lá da linha da baliza. Depois, as mãos, as «mãos criminosas» agarraram-se á cabeça num desespero sem remédio...

Ficaram ainda vinte minutos para o festival rubro. A Luz reacendera-se na alegria louca e ruidosa das velhas «noites europeias» do Benfica. Mais um golo, a um quarto de hora do fim; remate de Simões ao poste e recarga pronta e certeira de Torres. Outros poderiam ter surgido. O Vasas estava por terra, vencido, incapaz de acompanhar o ritmo do campeão português. Uma grande equipa tombara perante a capacidade superior do campeão nacional, renascido para as melhores jornadas no plano internacional.

★

Aí está a equipa do Benfica nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. Só equipas de elite, como ela própria, atingiram esta etapa da prova. Agora, nada se sabe. Depois da actuação benfiquista na noite de ontem, todas as esperanças são lícitas. Até aquelas que, ainda não há muito tempo, raros teriam o atrevimento de expressar...

Tiro de Eusébio, na marcação de um «livre». A bola ultrapassaria a barreira e, depois de «queimar» as mãos de Varga, iria colar-se ás redes hungaras. Era o segundo golo do Benfica

OS INTÉRPRETES

O holandês Van Ravens dirigiu este apaixonante Benfica-Vasas, em que as duas equipas se apresentaram assim:

BENFICA — José Henriques; Adolfo, Raul, Humberto e Cruz; Graça e Coluna, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

VASAS — Varga; Bakos, Meszoly, Mathez e Ilhaz; Sonogivary, Vidats e Fister; Molnar, Faras e Korsos.

Golos:

Aos 48 minutos: 1-0, por Eusébio.

Aos 69 minutos: 2-0, por Eusébio.

Aos 75 minutos: 3-0, por Torres.

DESPORTO

ASSIM JOGARAM OS BENFIQUISTAS

CRUZ, COLUNA E EUSÉBIO
— EXPOENTES DE UMA ACTUAÇÃO FULGURANTE

Por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Nem a mais pequena sombra poderá ofuscar o brilho do êxito benfiquista no diálogo de ontem, á noite, com o Vasas de Budapeste. Poder-se-á, até, dizer que o «onze» da Luz, pela actuação que produziu, reencontrou-se com «as noites europeias» que vivem ainda, e gratamente, no coração dos seus prosélitos.

E se no globalismo evidenciado sempre o Benfica denunciou uma impressionante segurança, no desenvolvimento da manobra, também no aspecto individual os jogadores do clube «encarnado» alcançaram particular relevância, tendo, mesmo, alguns deles, roçado as fronteiras do óptimo, tocado as raias do brilhantismo.

Coesão e eficiência na rectaguarda

O sistema perfilhado pelos húngaros não criou problemas em quantidade a JOSÉ HENRIQUES. No entanto, sempre que teve de intervir, o guardião benfiquista pôde transmitir a «mensagem» de que ali estava para o que «desse e viesse». Seguro e atento, particularmente, nos momentos em que teve de abandonar os postes, a sua acção fez-se sentir com mais eficiência ao anular, com prontidão, meia-dúzia de lances mais intencionais desenvolvidos nas áreas da sua jurisdição.

Na linha de cobertura terá de ir para FERNANDO CRUZ a nota mais destacada, pela segurança nos desarmes e sentido posicional que revelou, o que muito cedo fez «desaparecer» do jogo o seu adversário directo. RAUL e HUMBERTO, com uma excelente primeira parte, tiveram ligeiras oscilações logo que os hungaros, após de sofrerem o primeiro golo, tentaram mais afoitamente o ataque, e ADOLFO, com boas descidas pelo seu corredor, foi, também, e por muitas vezes, mais um homem que os «magiares» tiveram de «travar» no seu meio-campo. Porém, a frequência dessas surtidas criou alguns problemas aos companheiros, que, no entanto, não tiveram consequências de maior.

A «velhice» de Coluna...

A linha intermédia do Benfica foi, na realidade, o grande sector da equipa e, embora JAIME GRAÇA tardasse a encontrar a posição ideal e o ritmo mais conveniente, o «capitão» COLUNA, o «monstro», foi ele próprio, mandão, autoritário, igualzinho a tantas anteriores jornada de euforia. E quando se diz que o «capitão» está velho, para o demonstrar basta recordar aquele impressionante «sprint» de mais de vinte metros, em que, depois de suportar a carga do adversário, deixou-o nitidamente para trás, numa galopada esmagadora. Exibição em cheio e convincente.

Um ataque a «preto e branco»

Poderíamos, talvez, incluir a análise á acção de JOSÉ AUGUSTO na apreciação do sector médio dos «encarnados», tantas foram as vezes que o popular «Zé» por lá andou. Todavia, como extremo que muitas vezes o foi, é que JOSÉ AUGUSTO rubricou uma apreciável quantidade de jogadas da sua lavra, daquelas em que o antagonista é irremediàvelmente batido pelo imprevisto do lance e técnica de execução. A verdade, porém, é que o ataque dos campeões nacionais só na segunda parte rendeu a pleno, quando imprimiu ao jogo o ritmo vivaz que se impunha, e, então, surgiu EUSÉBIO, meteórico, acutilante, a caminhar para a rede e disparar de forma a «queimar» as mãos do guardião «magiar». Potência de remate, imaginação e, vamos lá, um pouco de egoismo, caracterizaram a actuação do moçambicano, a caminhar para um inultrapassável fulgor. TORRES, laborioso e activo, perdendo muitas jogadas nos despiques directos, soube furtar-se a esses choques no 2.º tempo, com adequadas deambulações pelos flancos, abrindo na defesa antagonista clareiras para as desmarcações dos companheiros. E SIMÕES, muito vigiado, e em luta com jogadores de apurada técnica, não pode «trocar» os olhos á defesa «magiar», sempre em superioridade numérica, mas teve o talento e a capacidade para gizar muitos lances bastante perigosos. Merecia bem o golo que o poste negou, mas Torres não.

«...O Manchester United, por causa da dívida...»

Coluna, que continua a ser figura de relevo no futebol benfiquista

Eusébio teve ontem um dia de grande felicidade: À tarde foi pai pela primeira vez, á noite foi vencedor e goleador, uma vez mais. Neste abraço de Costa Pereira há duplos parabéns

FERNANDO CABRITA:
A EQUIPA ELEVOU-SE
À ALTURA DO SEU PRESTÍGIO

Fernando Cabrita, um treinador cuja capacidade está a comprovar-se estava naturalmente eufórico. São suas estas palavras:

— No primeiro tempo a superdefensiva do Vasas dificultou-nos a tarefa e enervou um pouco alguns jogadores. Na segunda parte, porém, o Benfica, assenhoreou-se do jogo e criámos ocasiões de golo que justificam a diferença final. A equipa elevou-se á altura do seu prestigio.

— E agora, para a meia-final? — inquirimos.

— Qualquer adversário nos serve, pois são todos grandes equipas. Tenho absoluta confiança nos rapazes.

e português, deu-nos a seguinte versão do jogo:

Enquanto não aumentámos a velocidade de bola e de pernas, o Vasas com o seu «ferrolho», criou-nos algumas dificuldades.

Depois, no segundo tempo, tudo mudou e alcançámos uma vitória folgada.

«Sinto-me satisfeito por ter ajudado o Benfica a obter esta grande vitória. Creio que mostrámos ser ainda, uma das grandes equipas da Europa.

Perguntámos-lhe qual o adversário que preferia defrontar nas meias-finais e Coluna diz-nos:

— Talvez o Manchester United por causa da dívida que tem para connosco.

P. A.

Todos os bilhetes foram bons para ver o Benfica-Vasas

Procurámos, ontem, desfazer o alarme — com perfuração das iniciais da Federação Portuguesa de Futebol, ou sem ela, os bilhetes de ingresso no Estádio da Luz para assistir ao jogo Benfica-Vasas eram todos válidos. Efectivamente, assim aconteceu, e parte dos 60 mil espectadores que aplaudiram a vitória dos «encarnados» cruzaram os portões do estádio empunhando o precioso papelinho que lhes deu direito a deliciarem-se com a magnífica exibição de Eusébio e seus pares, embora sem «furinho» da F. P. F.

Como informámos em primeira mão, se alguns bilhetes apareceram naquelas condições foi devido a qualquer lapso no trabalho de perfuração, efectuado na Federação Portuguesa de Futebol. Mas já a meio da manhã a secção de venda de bilhetes do Sport Lisboa e Benfica informava que todos os bilhetes valiam para «torcer» pelos campeões.

MESZOLY:
SE O BENFICA CONTINUAR ASSIM...

O treinador do Vasas, Illovsky, com uma expressão resignada, de calma aceitação da derrota, falou assim do jogo:

— Foi uma partida disputada em andamento rápido, próprio de equipas evoluídas e de alta capacidade técnica. O Benfica mereceu bem a vitória pela sua excepcional segunda parte. No entanto, parece-me que o resultado foi muito pesado para o Vasas. Um resultado tangencial estaria mais certo... Coluna, Eubio (só na 2.ª parte) e Torres foram os melhores do Benfica.

Meszoly, o loiro defesa-central, declarou:

— A linha avançada do Benfica jogou muito bem, especialmente no segundo tempo. A defesa esteve bem durante todo o encontro. Este embate foi uma demonstração do que é o verdadeiro futebol e como deve ser jogado: rápido, duro sem violência, com inteligência e técnica.

«O Benfica, se continuar a jogar assim, não terá dificuldades em voltar a ser campeão da Europa. Desejo-lhe as maiores felicidades, não só no campeonato como, também, no resto da Taça».

P. A.

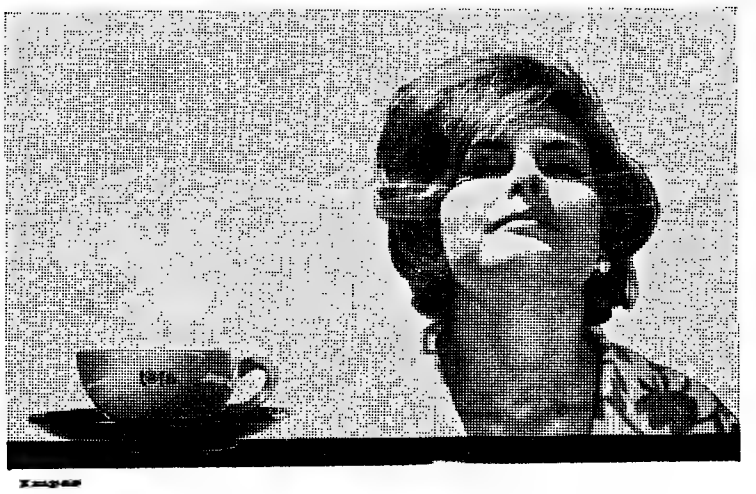
VAN RAVENS (o árbitro):
«JOGO DURO MAS CORRECTO»

O árbitro holandês Laurens Van Ravens, auxiliado por Brower e Bus, teve meritória actuação. Sempre «em cima» do lance, rápido e decidido, teve os jogadores na «mão»...

Disse-nos:

— Foi um jogo rápido, duro, mas muito correcto.

No segundo tempo o Benfica foi senhor do campo e Eusébio foi o melhor jogador. Aproveito esta oportunidade para saudar o público português e os componentes da equipa vencedora.



SE APRECIA
CAFÉ PURO E AROMÁTICO
MAS É SENSÍVEL
À CAFEÍNA
EXPERIMENTE O LOTE

tofa sem cafeína

(Embalagem prateada — grão ou moído)

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 5.º Campeonato Nacional de Xadrez (distrito de Lisboa), individual, da 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

BADMINTON—Campeonatos Nacionais individuais, 2.ª categoria, na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO—Campeonato de handebol: Direito-Farmácia, Acad. Militar-Económicas e Medicina-Ciências, no pavilhão do Estádio Universitário, a partir das 20,15.

HANDEBOL DE SETE — Palestra da Comissão «Pró-Handebol», pelo sr Fausto Matos Pires, na L. M. R. de Algés, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, Série B; C. I. F.-Liga de Algés e Santa Catarina-Ateneu Comercial, ás 22 e ás 22.30, respectivamente.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis, 9.ª jornada: Sporting A-Benfica A e Benfica B-Encarnação, no pavilhão da Ajuda, a partir das 18 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: 5.ª jornada: Série A—P. Arcos-Salesiana e Sporting-Algés, ás 22.15; Série B — C. Ourique-Física e Fut. Benfica-Benfica, ás 22.15 e 21.45; Série C — Oeiras-Parede, ás 22.15.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores (fase final): Bela Vista-Centro Católico, Desp. da Azambuja-Sporting e Intendente-Benfica.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LUTA LIVRE

Carlos Rocha defronta hoje o campeão espanhol Félix Lambam

Prossegue hoje no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, o Torneio Internacional de Luta Livre Americana, que está a decorrer com muito entusiasmo, fazendo acorrer ao Pavilhão do Parque Eduardo VII um público interessado e apaixonado pela emocionante modalidade.

Na sessão de hoje, a 4.ª do torneio, estreia-se o campeão espanhol Félix Lambam, que defrontará o campeão português, Carlos Rocha, um dos candidatos ao título, juntamente com o turco Tartum, que tem impressionado o público português.

A sessão, como as anteriores, terá início ás 21 e 45, realizando-se os seguintes combates:

Carlos Rocha - Félix Lambam; Angel Blank - Daidone; Tartum--Greco e Max-Demétrio.

Proeza nos «Europeus» de Judo

FERNANDO ALMADA

— UMA MEDALHA DE BRONZE (A SEGUNDA) E UM CORTE DE CABELO...

Regressaram de Londres os participantes portugueses nos campeonatos europeus de Judo, para juniores e «esperanças». Conhecidas as limitações nacionais na modalidade, pode considerar-se animadora e positiva a presença dos nossos representantes, principalmente pela reafirmação de capacidade de Fernando Almada, que alcançou o 3.º lugar em juniores, conquistando a medalha de bronze, feito idêntico ao que conseguira na Universíada de Tóquio.

Fernando Almada conta apenas dezoito anos de idade e frequenta o 3.º ano do I. N. E. F., tendo a intenção de se especializar no judo. Campeão nacional de juniores nas últimas três temporadas, conta já diversas «internacionalizações» e teve, nas aludidas jornadas de Tóquio e Londres a sua consagração no plano internacional.

Almada contou-nos, a propósito desta sua medalha de bronze:

— Embora estivesse esperançado numa participação honrosa, confesso que não esperava tão bons resultados. E tanto que não esperava que tive a má ideia de propor aos meus companheiros que qualquer de nós que alcançasse uma medalha teria... o cabelo rapado. Fui eu, precisamente, quem o conseguiu e veja agora o meu problema...

Falando do nível da competição:

— Foi superior ao do ano passado, principalmente pelos soviéticos, que apareceram a praticar um judo mais correcto, isto é, em pé, quando anteriormente preferiam combater no solo, por influência de uma luta tradicional no seu país, que é o «sambo». Talvez por isso, também, os soviéticos encontraram agora muito maior oposição, o que valorizou os campeonatos.

Sobre o comportamento da representação portuguesa, disse-nos Fernando Almada:

— Pela minha parte, cheguei ao terceiro lugar, depois de vencer um italiano, um russo e um suíço, perdendo apenas com o francês Coche, que se classificaria no 2.º lugar. O campeão foi Chukline.

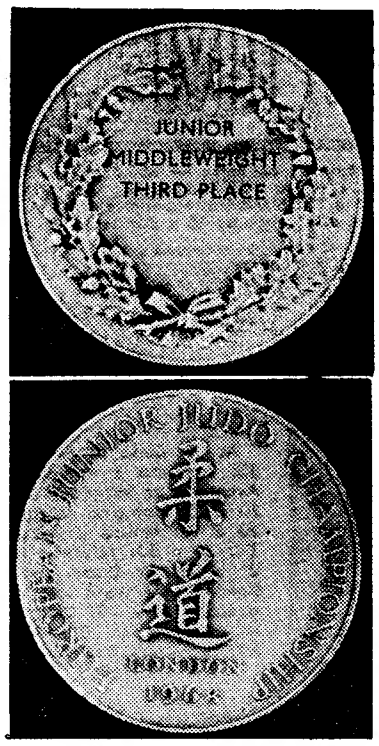
«Quanto aos meus companheiros, o Serge Araújo, já com experiência internacional, venceu um suiço, perdendo depois com um inglês. Ao fim e ao cabo não alcançou a posição que as suas qualidades permitem.

«No que respeita á categoria de «esperanças», o Mário Conceição e o Aníbal de Oliveira foram eliminados, o que não surpreende, pois eram estreantes, sem «calo» neste género de competições».

— Projectos?...

— Com as classificações alcançadas, passo a ter maiores responsabilidades no judo. Para o ano passo a senior, onde tudo é mais difícil. São duas circunstâncias que contribuem para a necessidade de me preparar mais intensamente...

NUNES CORREIA



A medalha de bronze conquistada por Fernando Almada

Eis Fernando Almada o excelente judoca português que, depois de conquistar uma medalha de bronze na Universíada de Tóquio, acaba de cometer proeza idêntica no campeonato europeu de juniores

Portugal e os Jogos Olímpicos

O BOXE TROCOU O MÉXICO PELO CAMPEONATO DA EUROPA

Foi acolhida com natural expectativa e justificada curiosidade, sobretudo nos meios afectos á modalidade, a hipótese do boxe ser incluído na representação portuguesa para os Jogos Olímpicos do México.

A ideia partiu de uma sugestão feita aos dirigentes federativos pelo nosso «refree» internacional mister Common, o qual foi designado para dirigir alguns combates dos próximos Jogos. Segundo aquele árbitro, pelo que lhe foi dado observar no decurso dos campeonatos Regional e Nacional, talvez fosse possível arranjar dois pugilistas com condições de obter um comportamento digno naquele importante certame, muito embora isso dependesse, em grande parte, do factor sorte no sorteio da primeira eliminatória.

Em presença daquele alvitre, os dirigentes da Federação estudaram a possibilidade de concretizar essa empresa, mas cedo concluiram que seria preferível aguardar melhor oportunidade, isto é, deixar o projecto para daqui a quatro anos, e desenvolver, entretanto, um trabalho metódico em profundidade, visando o aperfeiçoamento e a valorização dos pugilistas.

E, em vez dos Jogos Olímpicos, entrou nas preocupações dos dirigentes os próximos Campeonatos da Europa, aceitando para aí a sugestão de mister Common. Visando a preparação dos atletas para aquela competição, vai a Federação cumprir um programa de trabalho dentro do seu plano de desenvolver a modalidade, organizando um torneio de iniciação, a que se seguirá o Cinturão de Lisboa, prova com tradições, e um encontro Lisboa-Salamanca, em duas sessões, uma em cada cidade, o qual já foi autorizado pela Associação Internacional de Boxe Amador.

Toda esta actividade se desenrolará até ao mês de Junho, pois os Europeus realizam-se em Agosto.

Nesse sentido foi já solicitado á Direcção-Geral dos Desportos um subsídio que permita levar a efeito toda aquela gama de iniciativas, e ainda para tornar possível a organização de cursos de treinadores, aquisição de material destinado aos clubes mais modestos.

Enfim, cremos que a Federação de Boxe, cuja actividade está praticamente normalizada em muitos aspectos, sobretudo no plano interno, decidiu da forma mais indicada, ao pôr de parte o projecto da participação nos Jogos Olímpicos para pensar apenas na hipótese de enviar representantes aos Campeonatos da Europa. Revelou cuidado e ponderação. Está de parabéns.

Desporto Universitário

Duas eliminações na jornada de ontem, em basquetebol

Prosseguiu, ontem, o Torneio de Encerramento de basquetebol, tendo decorrido a segunda jornada, que forneceu os seguintes jogos e resultados: Ciências A-Económicas, 68-27; Técnico-Ciências B, 73--20; Direito-Medicina, V-FC; Naval-Academia Militar, FC-V.

Após esta jornada, comandam a classificação as equipas do Técnico e de Ciências.

É de lamentar as faltas de comparência de Naval e Medicina, pois implicam a sua eliminação.

A próxima jornada, comporta os seguintes jogos: Ciências A-Ciências B, Técnico-Económicas.

Zurich e Dundee jogarão a 27 de Março e 3 de Abril a eliminatória seguinte da «Taça das Feiras»

Os escoceses têm fama de ávaros, mas o «manager» do F. C. Dundee, sr. R. Ancell perdeu amor a umas quantas libras e veio «ver como era». Acompanhava-o o treinador do clube escocês e ambos mal o jogo acabou logo apareceram na cabina do Zurich para marcar as datas dos respectivos jogos.

O Dundee queria 27 de Março e 10 de Abril e o Zurich 3 e 17 de Abril. O dia 17, porém, é o ultimo dia do período estabelecido para que a eliminatória esteja decidida e para esse facto o sr. Ancell chamou a atenção dos adversários.

Entrou então na «discussão» o vice-presidente do Zurich ficando assente que a primeira mão se jogue em Dundee, no dia 27 deste mês e a segunda em Zurich, oito dias depois, ou seja a 3 de Abril.

Pedimos depois ao «manager» do Dundee que nos falasse da partida a que acabara de assistir.

— Embora seja difícil dar, num só jogo uma opinião, pareceu-me que o Zurich tem mais velocidade e força e o Sporting mais técnica, mas menos presença física. Por essa razão não puderam romper a barreira defensiva dos helvéticos. Estes jogaram a defender o que se justifica em provas deste tipo e pelo resultado alcançado no primeiro jogo.

P. A.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), «poule» final, da 2.ª categoria: Fáb. Portugal-Fáb. Nacional de Munições e C. I. Portugal e Colónias-C. S. Seguros, no parque de Alvalade, ás 15 e ás 17 horas.

ATLETISMO — Torneio de Abertura, em pista, da A. A. L., 3.ª jornada, no Estádio Nacional, ás 16 horas.

BADMINTON — Campeonato Nacional, individual, de 2.ª categoria, em singulares-homens, pares-senhoras e pares?homens, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, de manhã.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Zona Norte (8.ª jornada): Sanjoanense-B. P. M. e Sangalhos-Spt. Marinhense, ás 21 e 30; Spt. Figueirense-Vasco da Gama (em Coimbra) e F. C. Porto--Académica, ás 22 e 30. Zona Sul (9.ª jornada): C. U. F.-C. I. F., ás 21 e 30 e Spt. Farense-Sporting (em Olhão), ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional de Juniores: Marinhense-Académico, ás 22 doras e Académica- V. Gama, ás 21 e 15, na Zona Norte; Olhanense--Benfica, ás 18 horas, na Zona Sul.

— Campeonato Nacional de Juvenis, Zona Sul: Spt. Olhanense--U. Algés, ás 19 e 15.

— Campeonato Nacional Feminino, Zona Norte: Galitos-Olivais, em Ihavo, ás 21 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Torneio de Abertura, em atletismo na pista do Estádio Universitário, ás 16 horas.

— Campeonato de Futebol: Belas-Artes-I. S. C. S. P. U., I. N. E. F.--Direito, Medicina-Técnico, ás 15, 17 e 19 horas, no campo principal; Letras-Naval e Económicas-Ciências, ás 15 e ás 16 e 45, no campo secundário, no Estádio Universitário.

— Campeonato de Ténis de Mesa: Ciências-Económicas, no Pavilhão do Estádio Universitário, ás 16 e 15.

— Campeonato de Handebol, 11.ª jornada: Naval-Letras, no Pavilhão do Estádio Universitário, ás 15 horas.

ESGRIMA — Taça Grémio Literário, em espada, individual.

GOLFE — Campeonatos Internacionais de Portugal (singulares-homens e senhoras), no campo do Estoril, de manhã e á tarde.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (seniores), conclusão da 1.ª volta: V. Setubal-Académico, em Setubal, ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (juniores): V. Setubal-C. D. U. P., em Setubal, ás 21 e 30.

— Campeoanto Nacional da 2.ª Divisão (seniores): Braga-Salgueirns, ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (juniores): Braga-Leixões, ás 21 e 30.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional, por equipas, 6.ª jornada. Série A — Runa (B)-Benfica, ás 15 horas; Luso (A)-Sporting, ás 21 e 30; Linda-a-Velha-Ed. Física, ás 22 e 30, respectivamente, no Estádio da Luz, Barreiro e Linda-a-Velha. Série B — Lisboa Ginásio-A. A. Amadora e Runa (A)-Ed. Física, ás 22 horas, nas salas dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — 2.º Torneio Aberto «Os Melhores da Época» (em seniores), no Pavilhão Gimnodesportivo de Guimarães, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, (seniores: Sintrense-Técnico e Benfica-Nacional de Ginástica, ás 21 e 30 e ás 22 horas.

Campanha do «mini-basquete» na área da Associação de Setúbal

Na linha de iniciativas a que a actual Associação de Basquetebol de Setubal meteu ombros, deve destacar-se um curso de monitores e a chamada «operação mini-basquete», que prometem fomentar a modalidade e alterar-lhe um ciclo de conformismo.

Sobre estes temas, escutámos o vice--presidente associativo (sr. Brás Simões) que nos esclareceu sobre as ideias de valorização que animam os corpos directivos de que é integrante:

— Os cinquenta e sete clubes da nossa Associação foram abordados para indicarem nomes de eventuais candidatos a um curso de monitores que pretendemos realizar em Maio ou Junho próximos. A inscrição é aberta a antigos praticantes da modalidade ou simples adeptos do basquete e fornecerá, decerto, decisivo impulso a tão salutar desporto, entre os preferidos pela juventude e, verdadeiramente, dos que mais cativam a assistência.

Depois:

— O curso será ministrado pelos srs. profs. de Educação Física Mário Lemos e José Francisco Costa, dr. Miguel Eusébio de Sousa (chefe do Centro de Medicina Desportiva do Barreiro) e Sérgio Ferreira Bravo (presidente da Comissão Distrital de Juízes). O objectivo primordial será o de fomentar, via--novos monitores esclarecidos com a variante, a prática do mini-basquete.

Prosseguindo, disse-nos o sr. Brás Simões:

— O mini-basquete terá a participação de garotos com idade compreendida entre os oito e os doze anos de idade, que formarão equipas orientadas por monitores aprovados no Curso. Pretendemos levar a cabo diversos torneios: para isso contamos com auxílios da Federação e do Fundo de Fomento Desportivo. Só assim poderemos atingir o nosso objectivo e encaminhar o basquete até ás escolas primárias do distrito.

A concluir:

— Não é utópico o nosso sonho. E, se conseguirmos concretizá-lo (em parte, que seja) poderá dizer-se que o basquete setubalense, em futuro mais ou menos próximo, contará com valores situados na linha recta para o mais alto plano do jogo.

A. MARTINS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O orfeão dos C. T. T. do Porto; 16 30: Programa da tarde; 18 e 05: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos — texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Saudade dos Santos e Loubet Bravo; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore no mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 02: Danças populares romenas (Bela Bartok) — Orquestra Sinfónica de Minn apolis, dirigida por Antal Dorati; 17 e 10: Musica de camara — Quartetos de Dvorak; 18 e 10: Musica portuguesa — Obras de Sousa Carvalho, Armando José Fernandes e Frederico de Freitas; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano de Albert Roussel, por Françoise Petit; 20 e 30: Musica de camara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro William Strikland; 21 e 37: Musica de camara — Quinteto n.º 3 em *mi* menor op. 50 (Boccherini); 22: Duetos de Claudio Monteverdi; 22 e 15: Quarteto n.º 15 em sol maior op. 161 (Schubert); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: 1.º acto da ópera «Parsifal» (Wagner); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 08: A melodia e a voz; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 22 e 02: Musica para cada gosto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto, 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 25: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22 e 03: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Orquestras seleccionadas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 1158 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça:** Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

PROGRAMA DA TV

Ás 19: Curso de Formação de Professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: «As Aventuras de Seaspray»; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 25: Programa da Agência Geral do Ultramar; 20 e 40: Música do século XX; 21 e 5: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Carlos Barra, Conjunto Rueda + 4 e Maria José Valério, 22 e 25: Os Vingadores; 23 e 15: Cinema sem Estrelas: «O Sena encontra Paris»; 23 e 45: Actualidade desportiva; 24: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Reportagem do Exterior — Campeonato Nacional de Luta Greco-Romana: Benfica-Ruma; 16 e 20, Curso de Formação de Professores; 17 e 15, Enciclopédia; 17 e 40, Circo na TV; 18 e 30, Juvenil; 18 e 55, Teledesporto; 19 e 45, Encontro com a Vida; 19 e 55, Folclore; 20 e 20, «Carrossel Mágico»; 20 e 25, TV 7: Revista dos principais acontecimentos da actualidade semanal; 20 e 55, «O Cavaleiro Tempestade»; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, «A História de Elisabeth Blackwell»; 22 e 15, Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 23 e 15, «O Santo»; 0 e 10, Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (711180) ✲ **São João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Léguo do Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 04-A-B (883504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 14-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo S Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas — Lote 66 (3 0172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 54 (324816) ✲ **Oliveira**, R Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, I do Memório 55 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75, A-B (B. da Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide, 11 (682610)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971) ✲ **Paiva da Costa**, R Lapa, 105 (6644 4).
GRAÇA — Zillet, R de S Tomé, 54 (852835) ✲ **Central**, R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 17 (790480) ✲ **Douro**, Ai Linhas Torres, 93-A-B (79 31)
OLIVAIS — S. Paulo, Rua 4 lote 828, à Estrada de Moscavide Olivais Sul (310711)
PALHAVÃ—Canto Est Laranjeiras, 202-B (18084)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 6-A (720703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (77873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R Cruz de Stª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biatifar, R D João de Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R Luís de Camões, 42-B (638625).
S BENTO — Castro, R S Bento, 175 (660513)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (2518520).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brés — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb. G. Guerra, 40 (telef. 281419) **NOVA** — Est. de Alvide-Fontainhas (tel 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, loja 28 (Tel 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, 1. P. L loja B (Tel. 933613).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 2221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — Silva Rocha — P da República (Tel 2218580)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229026)
SETÚBAL — Higiene — R Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 '0	—	—	540$00
Consolidado 3 % T '0 ...	550$00	—	550$00
Consolidado 3 /2 % T '0	—	—	640$00
Centenários 4 % 1940 ...	485$00	1.485$00	1.490$00
Obgs Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	880$00	910$00
Externo 1.ª série car	910$00	—	910$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	900$00	895$00	—
Externo 3.ª série car.	—	870$00	900$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	190$00	205$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	485$00	480$00	—
C. P 4 1/2%	950$00	945$00	950$00
Gás e Electricia 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	840$00	830$00	845$00
Gás e Electricid 4 1/2...	855$00	850$00	—
Gás e Electricid 5 %	—	—	940$00
H E. Douro	—	845$00	—
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	940$00	—	940$00
Petroquímica	—	—	830$00
Sonete	—	795$00	800$00
T. A P	—	900$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	85$00	86$00
U. Eléct. Port. 4% 948	—	85$00	86$00
U. Eléctrica Port 4 1/2%	—	88$50	—
U. Eléct Port 5% 951	—	83$50	84$00
U. Eléct Port 5% 952	—	83$50	84$00
AC ÇÕES			
Bancos			
Agricultura	950$00	940$00	950$00
Alentejo	640$00	638$00	645$00
Angola	—	1.480$00	1.495$00
Burnay	—	—	2.980$00
Crédito Predial	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.800$00	4.000$00
Portugal	—	2.600$00	2.700$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	3.870$00	3.850$00	3.900$00
Ultramarino	1.475$00	1.470$00	1.480$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$00	770$00
Ag Cassequel	—	560$00	565$00
Ag Colonial	—	100$00	—
Ag das Neves	—	85$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	83$00	90$00
C. A. D. A.	—	—	1.350$00
Col. do Buzi	63$00	62$00	64$00
Diamantes	1.290$00	1.285$00	1.300$00
Ilha do Príncipe	—	600$00	610$00
Incomati	—	900$00	920$00
Lobito	445$00	445$00	450$00
Moçambique	—	40$00	44$00
Sonefe	228$00	226$00	230$00
Zambézia	—	43$00	45$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	—	1.950$00
Cimentos Tejo	—	—	2.500$00
Col Navegação	545$00	540$00	544$00
C U F	1.150$00	1.140$00	1.160$00
Industrial Aliança	—	640$00	660$00
Nac Navegação	—	1.160$00	1.190$00
Petroquímica	—	2.500$00	2.850$00
Portugal e Colónias	—	1.230$00	1.240$00
Port de Celulose	3.000$00	3.000$00	3.020$00
Port de Pesca	—	670$00	—
Port de Tabacos	—	410$00	413$00
Sacor	—	4.450$00	4.550$00
Socel	2.050$00	2.030$00	2.060$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U F Azoto	690$00	685$00	695$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	435$00	438$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	415$00	420$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.495$00	1.505$00
Gás e Electricidade	390$00	390$00	391$00
H E Alto Alentelo	168$00	167$50	168$00
H E Cávado	1.235$00	1.235$00	1.240$00
H E Douro	1.217$00	1.216$00	1.218$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	1.800$00
H E Zêzere	1.403$00	1.402$00	1.404$00
Nacional de Electricidade...	1.325$00	1.320$00	1.330$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.410$00	1.405$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	209$50	209$00	210$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$50	157$10
F. I. D. E. S.	—	104$50	107$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	8/3/68	14/3/68	15/3/68
GERAL	104,7	104,5	**104,4**
METROPOLITANAS...	102,8	102,5	**102,3**
ULTRAMARINAS	118,7	118,5	**119,8**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

FOI ATRIBUÍDO AO HOTEL DO ALGARVE O PRÉMIO SKAL 1967

Entre as suas actividades de divulgação e fomento turístico conta o Skal Clube de Lisboa um prémio anual que se insere na vasta acção nacional e internacional desenvolvida em todo o mundo pelos Skal, através dos 303 clubes de todos os continentes.

O Prémio Skal Clube de Lisboa foi atribuído em 1967 — segundo decisão agora tornada pública — ao novo Hotel do Algarve «pela importância para o turismo e, consequentemente, para a economia nacional duma unidade hoteleira cuja capacidade, nível de instalações e requinte muito contribuirão para o incremento da indústria em Portugal e para o desenvolvimento e prestígio de uma região turística de grande futuro, ao mesmo tempo que afirma notável capacidade de acção realizadora da empresa fundadora».

O Prémio Skal é constituído por uma medalha especialmente cunhada, da autoria do escultor prof. António Paiva, e será entregue na próxima reunião de convívio mensal do Skal Clube de Lisboa.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

DOUTOR FAUSTO — no SÃO LUIZ
VIDA MODERNA — no MONUMENTAL
A RAPARIGA E O GENERAL — no MUNDIAL e no POLITEAMA
NÃO FAÇAS ONDAS...—no CONDES e no AVIS

SÃO LUIZ Tel. 32 71 72 — Às 21.30 — ESTREIA (Adultos)
DOUTOR FAUSTO
c/ Richard Burton e Elizabeth Taylor
TECHNICOLOR

MUNDIAL Tel. 53 87 43 — Às 21.30 — ESTREIA (Adultos)
c/ Rod Steiger e Virna Lisi
A RAPARIGA E O GENERAL

TIVOLI Tel. 5 05 95 — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M 17 anos)
Louis de Funès numa espantosa comédia de gargalhada
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?

SÃO JORGE Tel. 54153-54154 — As 15.15, 18.15 e 21.30 — 3.ª SEMANA (para Adultos)
O novo êxito de Claude Lelouch
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen
(Adultos)

EDEN Tel. 32 07 68 — Às 15.15, 18.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Um monumento á loucura do nosso tempo
JAMES BOND 007 CASINO ROYALE
com David Niven — Ursula Andress
TECHNICOLOR

ROMA Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78 — Às 15.30 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Ângela Ribeiro, Octavio de Matos e Manoel D'Almeida num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!
A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

CINE-TEATRO LIDO Tel. 93 75 93 — As 21.30 (M. 17 anos)
Maureen O'Hara e Rossano Brazzi
AMADORA
num filme apaixonante e emotivo!
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA

IMPERIAL Tel. 4 59 33 — As 15 e 21 horas (Adultos)
TIRO DE AVISO
MULHERES É COMIGO

MONUMENTAL Tel. 55 51 31 — Às 21.30 (M. 12 anos) no «écran» gigante ESTREIA de PLAY TIME
VIDA MODERNA
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENA
«O AMOR NO CINEMA»
HOJE — Às 18.30 h.
UM VERÃO DE AMOR, de Ingmar Bergman, com May-Britt Nilson, Birger Malsen, etc.
Próx. Quinzena: **Obras-Primas** (Adultos)

IMPÉRIO Tel. 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 horas — Colorido—Adultos — 2.ª SEMANA
Um filme recomendado aos casados, solteiros, aos não casados e aos outros!
Dean Martin e Stella Stevens
COMO SALVAR UM CASAMENTO... E ARRUINAR-SE

ESTÚDIO Tel. 55 51 34 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de ROMAN POLANSKY de gozo inesperado
Sharon Tate e Roman Polanski
POR FAVOR
NÃO ME MORDA O PESCOÇO

ESTÚDIO 444 Tel. 77 90 95 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme fora de série!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!...
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

ALVALADE Tel. 76 30 80 — Às 21.30 (M. 17 anos)
Um monumento á loucura do nosso tempo
JAMES BOND 007 CASINO ROYALE
com David Niven — Ursula Andress
TECHNICOLOR

EUROPA Tel. 66 10 16 — Às 21.30 (M. 12 anos)
O REBELDE AVENTUREIRO
c/ Errol Flynn e Beatrice Campbell
TECHNICOLOR

ODEON Tel. 4 85 60 — As 14.45 e 21 horas (Adultos)
O ÚLTIMO DEGRAU
ENCARCERADAS

POLITEAMA Tel. 32 63 05 — HOJE, ás 21 e 30 — ESTREIA (M. 17 anos)
Um filme de grande classe
com Rod Steiger, Virna Lisi e Humberto Orsini em
A RAPARIGA E O GENERAL
Uma jovem italiana ardente... Um general e um soldado...
METROCOLOR

CONDES Tel. 32 25 23 e 32 67 10 — Às 21.30 — ESTREIA
Emoção que enche a tela... ...como elas enchem o bikini!
NÃO FAÇAS ONDAS
com Cláudia Cardinale, Tony Curtis, e Sharon Tate
Panavision e Metrocolor

AVIS — Às 21.45 (Adultos)
Toni Curtis e Claudia Cardinale
na comédia em Panavision colorido, onde não faltam o imprevisto nem as mulheres bonitas
NÃO FAÇAS ONDAS...
Um espectáculo de gargalhada, pleno de mocidade e musica!

RESTELO Tel. 61 03 75 — Às 21.30 (M. 12 anos)
Dois grandes nomes do cinema num filme que conquistou a atenção do mundo. Uma obra que é cinema puro de emoção e beleza.
Em Techniscope e Technicolor
OS GRANDES AVENTUREIROS
(LES AVENTURIERS)
com Alain Delon e Lino Ventura

ODEON Tel. 32 62 83 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 GRANDE ÊXITO
Uma comédia que diverte e encanta
DESPEDIDA DE SOLTEIRA
com lindas vedetas e ARTURO DE CORDOVA numa história que vai dar brado entre as mulheres
Eastmancolor (Maiores 17)

TERRASSE Tel. 32 09 17 — As 15 e 21 h (M. 17 anos)
OS VOLUNTÁRIOS
OS 7 LADRÕES DA CIDADE

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94 — Às 21 horas (M. 17 anos)
FORÇADO AO CRIME
SANSÃO, O TERRÍVEL

MALA
PERDEU-SE
Entre Colares e Lisboa. Dá-se alvíssaras. — Telef. 537260

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudos» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela, Libertino» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «A cabana do Pai Tomaz» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Waco» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O simpático vigarista» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Tiro de aviso» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Com os olhos vendados» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Kindar, o invulnerável» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Este homem é perigoso» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A mascara do Superargo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Duelo ao pôr do sol» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Daniel Boone, o vigilante da floresta» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO — Às 21 e 30: «A ilha dos Delfins azuis» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Página de amor» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «48 horas de angústia» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Descalços no parque» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Enigma alucinante» (12 anos)

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Estrela negra» (12 anos).

MILITARES FALECIDOS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 15 — (A. N. I.) — Morreram em Moçambique, devido a desastre, os seguintes militares do recrutamento provincial: primeiro-cabo 71249064, Manuel Manhiça Madeugane, soldado 72023067, Jojane Meque, soldado 71123166, Feliciano Cofiane Duo Bonguane e soldado 7105967, António Luís Chitode.

ALMOÇO de confraternização de são-brasenses

Na Casa do Algarve, Rua Capelo, 5, 2.º direito, continuam abertas, até ao dia 23, as inscrições para o almoço de confraternização que uma comissão de naturais de São Brás de Alportel, residentes em Lisboa, leva a efeito no dia 31.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 162 REFERENTE A MARÇO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

— A Leucemia e a Carência de Magnésio
— Enxertos, Acidentes e Psicossomática
— Os Medicamentos São a Causa de Muitas Doenças
— A Beterraba na Luta contra o Cancro
— O Método do Dr. Kousas no Tratamento da Hipercloridria, Aerofagia, Dispepsia, Enterocolite e Diarreia
— O Regime na Litíase e Calculosa Renal
— Alimentação Biológico Humana
— Os Perigos da Piorreia
— Os Laxantes São Perigosos
— Alimentos de Protecção, etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração:
Rua Antero do Quental, 35, 1.º Dt.º (ao Intendente), telefone n.º 556498.
Assinatura Anual, 60$00; Semestral, 30$00; Estrangeiro e Ultramar, 75$00.
Número avulso, 6$00

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TITULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

FALE!

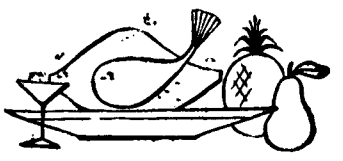
Inglês — Francês
Alemão — Português

NO PRIMEIRO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS DE PORTUGAL

NOVOS CURSOS
AGORA E A 1 DE ABRIL

Centro Audio-visual de Línguas
Praça Luís de Camões, 36, 3.º
Telef. 34988 — LISBOA-Chiado

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I. — RIA
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Te 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

tamborim
Restaurante — Snack-Bar Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h).—Telef. 530758

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
HOJE: Arroz à Valenciana
Telefones 76 51 88/9
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
CHARCUTERIA
RESTAURANTE — PASTELARIA
AMANHÃ: Tripas à Moda do Porto
DOMINGO — Arroz à Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª-FEIRA — Pato no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Casca
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

JOSÉ VAZ PERDIZ
EX-EMPREGADO DA CERVEJARIA RIBADOURO
Comunica a todos os s/clientes e amigos que se associou à CERVEJARIA BURLADERO
RUA 9 DE ABRIL, 31-A — QUELUZ
Onde se encontra ao dispor de V. Ex.ª e agradece desde já a sua visita.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.

De barba já feita, Eusébio esteve, esta manhã, junto da mulher, Flora, e da filha, ainda sem nome. O casal proporcionou esta imagem de felicidade

«Rei» Eusébio foi visitar a mulher e a filha ao começo da tarde

• A criança ainda não tem nome

Foi só ao começo da tarde de hoje, exactamente ás 13 e 10, que «rei» Eusébio apareceu na maternidade da Casa de Saúde da Cruz Vermelha, para ver a esposa, Flora, e a herdeira do casal, cujo nascimento ontem, á tarde, foi condignamente celebrado pelo pai, com pesar dos húngaros do Vasas.

Enternecido e feliz, de casaco, camisa e gravata azuis, Eusébio só ali compareceu após ter rapado a pêra e recebido, no departamento médico do Benfica, tratamento ás mazelas provocadas pelo jogo de ontem. Acompanhou-o o sr. David da Cunha, amigo de Eusébio desde Lourenço Marques, e que teve larga interferência na vinda do futebolista para o Benfica.

Entretanto, não faltaram as visitas á Flora Ferreira da Silva e a sua filha. Assim, esta manhã, estiveram, também, na maternidade, a vê-las, a mulher e o filho de Hilário, adversário de Eusébio e «vedeta» do Sporting, mas seu grande amigo e companheiro na selecção nacional (recorde-se, a propósito, que no Campeonato Mundial de há dois anos, na Inglaterra, se tornou famosa a sua grande amizade, sendo ambos sempre companheiros de quarto. Além disso, Eusébio e Hilário são compadres, pois o filho deste é afilhado daquele.

Também o pai de Flora, sr. Ernesto Bruheim (que se encontra em Lisboa de licença há cinco meses), esteve junto da filha, da neta e do genro. Perguntámos-lhe qual o nome que gostaria para a neta:

—Não sei, isso é com o pai...

Interrogado, Eusébio disse, também, não saber. E lá ficou, baboso como qualquer pai, a olhar a pequenina aninhada nos braços da mãe.

O SR. HULOT EM LISBOA

É a segunda vez que Jacques Tati («Festa na aldeia», «As férias do sr. Hulot», «O meu tio») vem a Portugal. Vimo-lo hoje, á uma e meia da tarde, no aeroporto da Portela, de regresso da Argentina, para apresentar em Lisboa o seu «Playtime». Cansado, distraído a princípio. «Tenho a tarde livre?» Mas depois disse:

— Não, não sou um clássico. Nem sou importante. Quem é importante? A nova geração, que me parece muito inteligente. Depois, tal como eu, a nova geração defende a existência de alguns autores que façam os seus próprios filmes... Sem interferências, entregues ao seu modo de criação...

Para acrescentar:

— O cinema pertence ao cineasta. Gastei muito dinheiro com «Playtime»? Demorei anos a rodá-lo? Ora bem, o que interessa é o filme...

(Gabardina azul, cabelo despenteado, um pouco de Hulot nos gestos e nas atitudes. Simplesmente, extrema atenção ao que se lhe pergunta.)

— E «Playtime»?

— É difícil falar do meu novo filme. (Pausa). Eu faço filmes como os pintores pintam quadros. Criação lenta, demorada. E arrisco-me, não é assim? Mas não dou razão áquele sector do publico que me acusa de estagnar, de ser eu sempre o protagonista. Afinal sei como evoluir!

Passa a mão pela testa, faz nova pauca. Termina (provisòriamente):

— Sim, sim, choco muita gente. Mas esta minha liberdade artística é indispensável. Há anos que luto por ela.

O homem com um motor à frente

«Playtime» (um orçamento superior a 100 mil contos) não contém crítica social: afirmação de Tati, hoje repetida no aeroporto. Mas o criador Tati é indiferente a isso? Passa no mundo com um leve sorriso, mais nada?

Tati explica:

— Estou no mundo. A resposta parece-me suficiente. E depois, nada de indiferença!, tenho problemas que me deprimem. Por outro lado, mesmo não me considerando importante, acho importante que digam: Tati podia ganhar uma fortuna vendendo-se — e não quer isso.

Não tem projectos para qualquer filme depois deste «Playtime».

— Ora, ora, deixem-me dormir um bocadinho!

«Playtime» (por agora) basta-lhe. Muitos aplausos na Argentina, durante o Festival de Mar del Plata.

— Ah, o publico argentino... Formidável, sabe?

— E Paris?

— O publico de Paris é frio. A cidade endureceu, perdeu o «charme». Está povoada de indivíduos a quem puseram um motor á frente.

Termina de vez:

— Em Paris até me assobiaram...

No aeroporto, quando meia hora antes quisemos confirmar o horário do avião, ouvimos esta pergunta:

— Tati? Quem: o ciclista?

Recepção no Instituto Francês

O realizador será homenageado esta tarde, pelo conselheiro cultural da Embaixada de França, dr. Robert Bréchon, com um «cocktail» no Instituto Francês.

À noite (21 e 30) estará no Monumental para a estreia (portuguesa) de «Playtime», depois do que regressará aos seus aposentos no Hotel Ritz.

ANTÓNIO LOPES RIBEIRO: «PLAYTIME» É NOS ANOS 60 O QUE «TEMPOS MODERNOS» FOI NOS ANOS 30

António Lopes Ribeiro apresentará esta noite «Playtime» ao publico do Monumental. Pedimos-lhe uma opinião sumária sobre o novo filme de Jacques Tati.

Disse o seguinte:

— Vi «Playtime» ontem. Para mim, representa nos anos 60 o mesmo que «Tempos modernos», de Chaplin, nos anos 30. Com uma unica diferença: não tem azedume. Tati conseguiu dar-nos, mais uma vez, uma sátira do tempo actual. Mas não é o moralizador, é o moralista. Observa, chama a atenção para coisas que passariam despercebidas — deixando ao espectador a liberdade de condenar ou aceitar.

— Uma opinião sobre o realizador?

— Tati é um dos raros cineastas, em toda a história do cinema, a quem podemos chamar um autor de filmes. Ocorrem-me outros cinco nomes: Griffith, Chaplin, Stroheim, René Clair, Orson Welles. E está tudo dito...

Será conhecido esta tarde o veredicto sobre o crime do Moinho Encarnado

No colectivo do 1.º juizo criminal da Boa Hora, reunido sob a presidência do sr. corregedor dr. Bernardino de Sousa, ladeado pelos juizes assessores srs. drs. Bernardo Perloiro e Fernando Marques Cordeiro, representando o Ministério Público, o r. dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador da República, será tornado conhecido esta tarde o acórdão referentes ao julgamento do crime praticado no Moinho Encarnado, junto do rio Degebe, em Évora em cujo processo estão incriminados, como presumíveis autores, o trabalhador rural Miraldino José Ferreira, de 42 anos, casado, natural do Escoural (Montemor-o-Novo), e sua mulher, Maria Inácia Serrinha Fezes Ferreira, de 38, natural da freguesia da Sé, em Évora, ambos residentes no Monte do Perdigão, no sítio da Nossa Senhora de Machede.

A opinião pública, em especial no distrito de Évora, onde ocorreu o crime de que foi vítima o guarda rural Inácio José Nunes, de 41 anos, assassinado á machadada e, ainda, como «golpe de misericórdia», com uma pedrada, por se supor que a vítima ainda desse sinais de vida.

Devido ao incidente jurídico, levantado pelo delegado do Ministério Público do mesmo tribunal, recorrendo para a Relação e para o Supremo Tribunal de Justiça, em consequência de não se conformar com a decisão referente á Maria Inácia, por esse facto, a última instância superior, entendeu ordenar a discussão da causa, pela quarta vez, no tribunal da Boa Hora. Há, por isso enorme interesse quanto ao veredicto a proferir hoje pelos magistrados que constituem o colectivo do 1.º juizo criminal. Assistem á leitura do acórdão os familiares mais próximos do infeliz Inácio José Nunes, compadre e vizinho do casal que aguarda a última palavra da justiça.

LEIA A GRANDE REVISTA BRASILEIRA

MANCHETE

Baile no Hawai
Carnaval deslumbrante no fate Clube do Rio de Janeiro
Que Coisa Gostosa e Maravilhosa!
Só no Brasil

ROBERTO CARLOS
Minha Victória Pertence ao Brasil

AS CORES TRÁGICAS DA GUERRA
Cathy Leroy — Repórter Fotográfico Francesa conta a sua extraordinária aventura na guerra do Vietname

JOÃO CABRAL DE MELO NETO
um poeta de corpo inteiro, o autor da poesia Vida e Morte de Severina

CINEMA
O galã de olhos azuis está consado de ser bonito.
PAUL NEWMAN
Fora de cena. Uma grande fotografia a cores.

SÃO PAULO
Um ano de trabalho do Governador Abreu Sodré encerrou o seu primeiro período de administração com um aceno de grande realização.

E ainda outros grandes artigos e fotografias do Brasil e do Mundo, só na

Revista MANCHETE
DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DO
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio, 30-B — LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO:
LIVRARIA LATINA
R. Santa Catarina, 2

VENDE-SE
CADILLAC
Descapotável 1963
1 só dono c/ garantia
Informações pelo telef. 687615

RESTAURANTE MONTES CLAROS
(Miradouro) — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Salão se encontra reservado amanhã, Sábado, dia 16, para UM LANCHE DE CASAMENTO.

O Serviço de Lanches de Casamento do RESTAURANTE MONTES CLAROS é sempre preferido pelos Ex.mos NOIVOS.

SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP